



PLANO DIRECTOR MUNICIPAL DE ÁGUEDA – REVISÃO

**ESTUDOS SECTORIAIS:
Economia e Indústria**

Abril 2009

**ÍNDICE**

	Pág.
1. HISTÓRIA INDUSTRIAL LOCAL	2
2. SITUAÇÃO SOCIO-ECONÓMICA	7
3. ESTRUTURA SECTORIAL DO EMPREGO	21
4. ESTRUTURA EMPRESARIAL	36
5. COMPONENTE INDUSTRIAL – FACTORES DE DEBILIDADE E DE INOVAÇÃO	43
5.1. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E TIPOLOGIA INDUSTRIAL	43
5.2. FACTORES DE DEBILIDADE	45
5.2.1. Dispersão espacial e o PDM de 1ª Geração	46
5.2.2. Espaços industriais e solo industrial	47
5.2.3. Mobilidade	49
5.3. FACTORES DE INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE	50
6. SÍNTESE	53
7. BIBLIOGRAFIA / WEBGRAFIA	56
ANEXOS	58



1. HISTÓRIA INDUSTRIAL LOCAL

A localização de determinadas actividades económicas no Concelho de Águeda decorre principalmente de factores de carácter histórico e geográfico, constituindo o fruto de uma história industrial longa cujo início se pode situar nos finais do século XIX. A função comercial preponderou na actividade económica de Águeda desde os tempos mais remotos da sua existência.

O cruzamento de estradas neste ponto deu origem ao aglomerado populacional e ao desenvolvimento do comércio. De facto, aos sábados, vindos de todas as terras, algumas bem distantes, acorriam à então vila de Águeda os mais variados produtos para incorporar a conhecida praça. Nesses dias, o recinto do mercado era insuficiente para comportar a elevada afluência de pessoas e produtos, havendo necessidade de se estender às duas margens do rio. Este tipo de acontecimentos sempre desempenhou um papel importante no desenvolvimento e progresso do Concelho, em especial o mercado, que sempre constituiu um forte motivo de atracção do aglomerado sobre a região circundante.

No que respeita à actividade industrial, a distribuição e localização das diversas indústrias encontra-se também referenciada a razões de ordem geográfica. De facto, a maioria das unidades industriais do Concelho concentrou-se desde a sua origem na freguesia de Águeda e em seu redor, formando um núcleo central ao longo da Estrada Nacional (figura 1), em resultado da posição geográfica do Concelho e dos meios de comunicação de que bem cedo dispôs de: a Estrada Nacional 1 que une o Porto a Lisboa; a Estrada Nacional 230, que liga Aveiro ao Caramulo; os caminhos-de-ferro que interligam Aveiro-Águeda-Viseu; e, sobretudo, o Rio Águeda, ligando o Concelho à cidade de Aveiro e às povoações limítrofes. Assim, o posicionamento do Concelho de Águeda tornou-se um factor decisivo para a localização e atracção de unidades industriais, conduzindo à fixação das mesmas ao longo das principais vias de comunicação atrás referidas.

Na verdade, uma determinada região pode apenas alimentar o dinamismo industrial se possuir ou tiver facilidade em obter matérias-primas e transformá-las, encontrando-se estas características relacionadas com os atributos naturais, ou seja, com a existência de matérias-primas na região, ou com o privilégio de uma situação favorável para a sua importação. De facto, a indústria pode desenvolver-se num local que



possua as condições favoráveis para o estabelecimento de vias de comunicação que permitam a aquisição de matérias-primas junto do seu local de origem. Para além disso, é necessário transformar a matéria-prima e esse processo requer o fornecimento de energia térmica ou eléctrica. Pode afirmar-se que Águeda possui todas estas condições e ainda mais a de desfrutar de uma situação propícia em relação aos mercados.

Águeda situa-se relativamente próximo do Porto e ao longo daquela que foi a principal estrada do país (EN 1), o que lhe permitiu desde sempre estabelecer contacto com os principais mercados do Porto e de Lisboa. Por outro lado, os terrenos da região fornecem matéria-prima para a indústria cerâmica e da cal, determinando uma posição de primazia deste tipo de actividades. Assim, uma parte da população não só se dedica à cerâmica de construção, como também à cerâmica doméstica, artística e sanitária.

Esta é uma actividade condicionada e determinada pela abundância de matéria-prima na região. Por outro lado, determinada pelo fácil transporte de matéria-prima das regiões de origem, existe uma outra actividade que sempre ocupou o primeiro lugar entre os diversos ramos industriais do Concelho – a indústria de ferragens, podendo considerar-se em particular o prego e o ferro forjado como as mais antigas produções do Concelho. Esta actividade, que reconheceu um elevado grau de desenvolvimento ao longo dos anos, ficou a dever a sua origem unicamente à iniciativa privada, compondose de elementos dispersos, sem coligação, e vivendo à exposição das eventualidades, sem protecções alfandegárias ou de monopólios.

A história do Concelho de Águeda encontra-se estreitamente relacionada com a origem e evolução do sector da metalomecânica. A primeira oficina de ferragens foi constituída em 1896 no centro da então vila de Águeda, por Domingos Pinto de Carvalho, a qual viria depois a ser transferida para a povoação de Assequins. Posteriormente foram montadas outras oficinas vocacionadas para o mesmo tipo de produtos.

Mas, o que aqui deve ser salientado é a influência de “um homem de superior competência e ânimo prodigiosamente inventivo” (Cruz, 1987: 37) no surgimento das referidas oficinas. De seu nome Joaquim Valente Almeida, iniciou a sua carreira como operário de uma oficina em Aveiro e é por muitos considerado “o introdutor da indústria mecânica na região de Águeda” (Cruz, 1987: 37). Após participar



activamente na montagem de várias oficinas em Águeda, constituiu em 1912 a sua própria fábrica de ferragens, que viria a revelar-se “uma verdadeira escola de formação de mão-de-obra especializada” (Cruz, 1987: 37), uma vez que muitos dos operários que trabalharam com Joaquim Valente Almeida tornaram-se proprietários de novas empresas ou grandes animadores de outras. As oficinas montadas por Joaquim Valente de Almeida e as que se foram instalando posteriormente proporcionaram uma permanente formação de mão-de-obra especializada até que mais tarde se fundou a Escola Comercial e Industrial de Águeda (1927).

Posteriormente foram efectuadas algumas tentativas, ainda que sem grande sucesso, de agregação e cooperação entre empresas, dentre as quais é possível destacar a FRAL (Ferragens Reunidas de Águeda, Limitada), em 1936, cuja gerência pertenceu a Joaquim Valente Almeida pela sua longa experiência no domínio do fabrico de ferragens.

Um aspecto que convém ressaltar, e que em muito impulsionou a expansão da metalomecânica em Águeda, é o clima industrial que estimulou o advento de novas iniciativas que entretanto se estenderam a outros domínios que não o do fabrico de ferragens, como é o caso da fabricação de bicicletas e motociclos.

O posicionamento geográfico da fabricação deste tipo de material de transporte é relevado por factores concisos de racionalidade económica uma vez que, por um lado, se trata de uma indústria extremamente relacionada com a fabricação de ferragens, utilizando as mesmas matérias e processos de fabrico, e, por outro, o Concelho de Águeda situa-se na imediação de Sangalhos, um dos mais importantes e antigos centros de ciclismo do país, onde figurava um núcleo de comerciantes que importava bicicletas e acessórios de Inglaterra, da Alemanha e também da Holanda.

Ferragens e ciclismo haviam, portanto, de progredir a ritmos semelhantes, embora respondendo a estímulos e solicitações diferentes. A primeira teria de dar resposta ao ritmo crescente da construção civil exigindo uma diversificação permanente da produção, enquanto a segunda, condicionada pela evolução e necessidade de transporte, passou do fabrico de peças e acessórios à construção de bicicletas.



No período que se seguiu à Segunda Guerra Mundial, o Concelho foi pioneiro no que respeita ao sector da fundição, substituindo os processos obsoletos por outros mais modernos e introduzindo o sistema de injeção, ainda muito raro em Portugal.

Foi a partir dessa fase que a indústria metalomecânica atingiu um nível de desenvolvimento mais dinâmico, acompanhando os factores de disseminação da indústria mundial. Assim, nos anos 60, a metalomecânica e, em especial, a fabricação de bicicletas revelaram uma força imparável, tendo em conta que em qualquer barracão surgia uma nova oficina, cujos proprietários eram “dois ou três ex-operários que para esse fim se associaram e acabaram por criar unidades sucessivamente modernizadas” (Cruz, 1987: 40).

Na década de 70, a capacidade produtiva da metalomecânica continuou a aumentar, tornando-se consistente o objectivo de alargamento do mercado para as ex-províncias ultramarinas e países do Norte de África.

A história do centro industrial de Águeda construiu-se ao longo dos tempos com as histórias das suas empresas, reflectindo cada uma delas os traços marcantes da trajectória económica e social da região. Deste modo, importa conhecer alguns detalhes da história industrial de uma das mais antigas empresas de Águeda:

“No final do século passado, um emigrante regressado do Brasil e cuja profissão era ferreiro, teria instalado em Bolfiar (6 km de Águeda) uma pequena oficina para fabricar enxadas, foicinhas e outras ferramentas agrícolas. Alguns anos depois trabalhavam com ele cinco operários e começam a diversificar a sua produção incluindo produtos mais sofisticados como portas de lagarto, o que na altura só se fabricava no Porto. Estamos em 1910.

Alguns anos mais tarde a oficina é alargada, remodelada e transferida para Águeda. Dois foles de forja, três bigornas, duas bancadas com tornos e dois engenhos de furar constituíam o equipamento básico instalado. Mas a grande inovação foi a utilização de energia eléctrica no accionamento destes engenhos – 1920.

A actividade da empresa redobra e toma posição de destaque no ramo da serralharia civil. O proprietário desempenha simultaneamente as funções de serralheiro, vendedor, contabilista e gestor da sua empresa.



Entretanto o filho mais velho frequenta a Escola Industrial e torna-se operário numa fábrica de artigos de ciclismo. Dois ou três anos depois assume a direcção da fábrica de seu pai para introduzir alterações importantes. Novas máquinas são compradas mas para fabricar agora acessórios para bicicletas, especialmente selins e guiadores, actividade que ele bem conhecia.

Mas a experiência que durou três anos havia de fracassar. A fábrica contava agora com doze operários – 1945.

É nesta altura que é tomada a importante decisão administrativa de regressar ao fabrico de ferragens para a construção civil. Os processos de fabrico eram idênticos, as máquinas as mesmas, apenas houve necessidade de utilizar novas ferramentas. Os operários adaptam-se ao novo trabalho e vários outros são admitidos. Um pouco mais tarde dois deles saíram; um para emigrar, outro para se estabelecer por conta-própria (montar uma nova oficina).

Em 1947 o proprietário-filho desloca-se a Angola onde consegue considerável volume de vendas. Tem já um agente e vendas em Lisboa e ele próprio se encarrega das vendas na área do Porto.

O êxito do mercado de Angola encorajava nova remodelação da fábrica com vista à ampliação da sua capacidade produtiva. A empresa é nesta altura propriedade de três irmãos. Sem capacidade financeira para o empreendimento admite um quarto sócio (capitalista) e em 1955 dá início à reestruturação. Estão já sectorizados os serviços administrativos, as vendas e a contabilidade.

Em 1967 uma viagem à Alemanha proporciona a oportunidade de compra – financiada pelo Banco – de uma máquina de excepcional rendimento. É possível baixar o custo de produção dum dado produto (dobradiça) de cerca de 30%. Um ano depois a mesma empresa detém 80% do mercado nacional deste produto.

Novos mercados terão de ser tentados, o que é feito. Uns com êxito, Moçambique, Guiné, Iraque. Outros sem êxito, Alemanha, Estados Unidos, onde não foi possível competir com o Japão. Entretanto a empresa aumenta o número de operários e tende a especializar-se. Em 1968 conta 138 operários.

Mas o mercado das Províncias Ultramarinas não cessa de crescer o que impõe nova ampliação das instalações. E, porque o local é inadaptado, compra-se um terreno na zona periférica da vila e constrói-se uma nova fábrica. Dispõe-se agora de condições técnicas e laborais que permitem a duplicação da produção – 1972. O volume de vendas passa de seis mil contos em 1968 para dezasseis mil em 1973. O crescimento durante o quinquénio é de 53% ao ano.” (Cruz, 1987: 40-42)

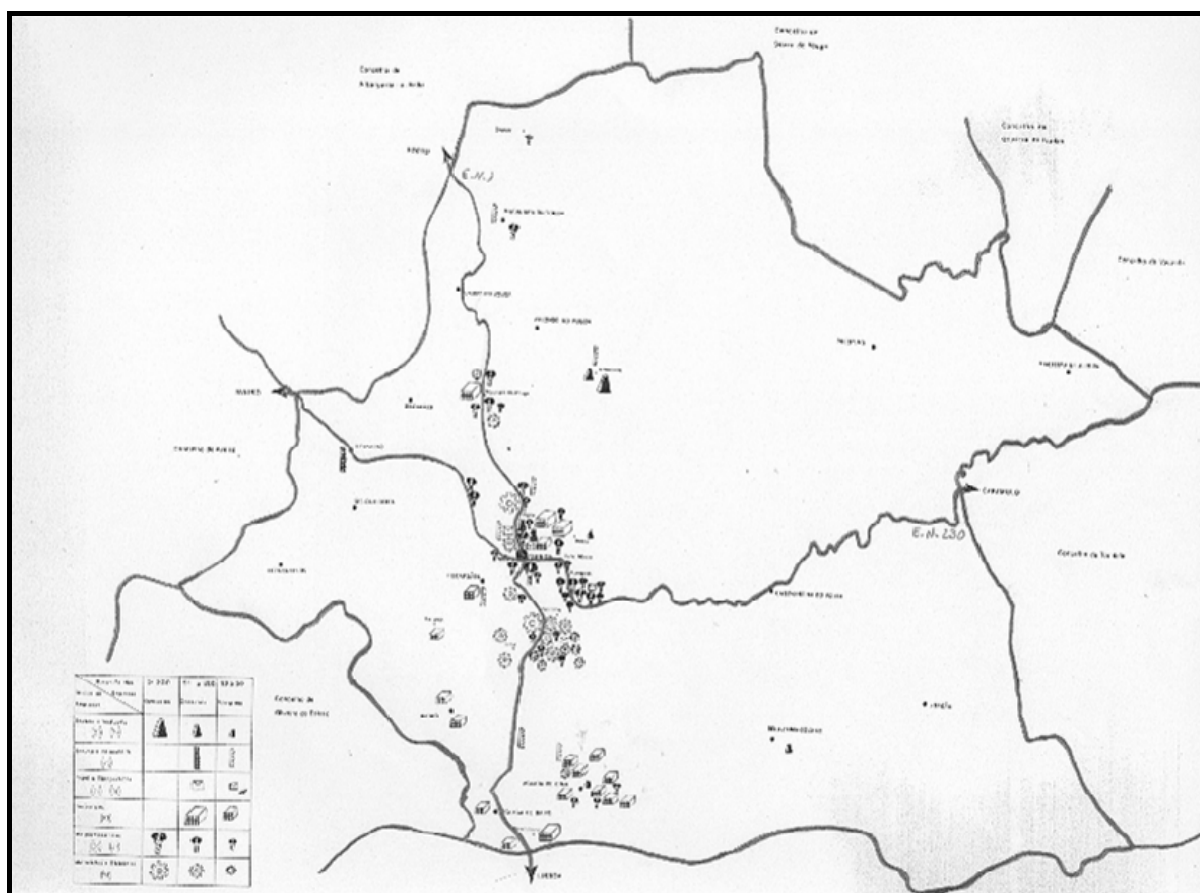


Figura 1 – Distribuição espacial da indústria
(Fonte: Cruz, Raul (1987): Industrialização em Meio Rural, Calouste Gulbenkian, Lisboa).

2. SITUAÇÃO SOCIO-ECONÓMICA

De acordo com a informação coligida pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), aquando da efectuação do XIV Recenseamento Geral da População (Censos 2001), a taxa de actividade que caracteriza o Concelho de Águeda apresentava um valor superior quer ao da Região Centro, quer ao de Portugal, situando-se ao nível dos 50%. No período inter censitário, o aumento desta taxa ao nível concelhio revelou-se pouco significativo quando estabelecida a comparação com as circunstâncias regional e nacional (ver Gráfico IV.1), uma vez que o seu valor inicial, já por si, era bastante elevado (ver anexo I).

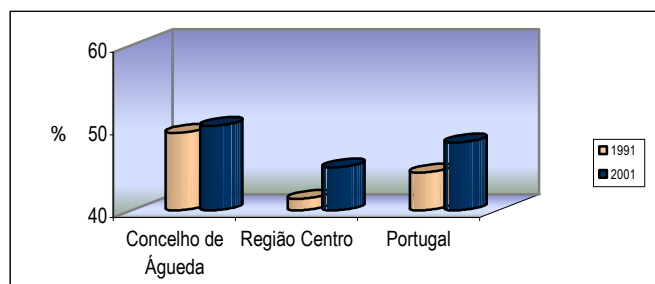


Figura 2 – Taxa de actividade (1991-2001)

(Fonte: Adaptado de INE – XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População – Censos 1991 e 2001)

A análise a um nível espacial mais desagregado, por freguesia (ver Anexo 1), permite concluir acerca das dinâmicas internas da população que constituía o núcleo activo do Concelho de Águeda (figura 2). Assim, são de salientar as freguesias de Agadão e Macieira de Alcôba pela drástica redução relativa que sofreram na sua proporção de activos (50% e 31%, respectivamente, entre 1991 e 2001), encontrando-se esta característica referenciada ao êxodo rural típico das regiões do interior e ao consequente envelhecimento da população que resiste a esse fenómeno (ver Estudo Socio-demográfico e Habitação).

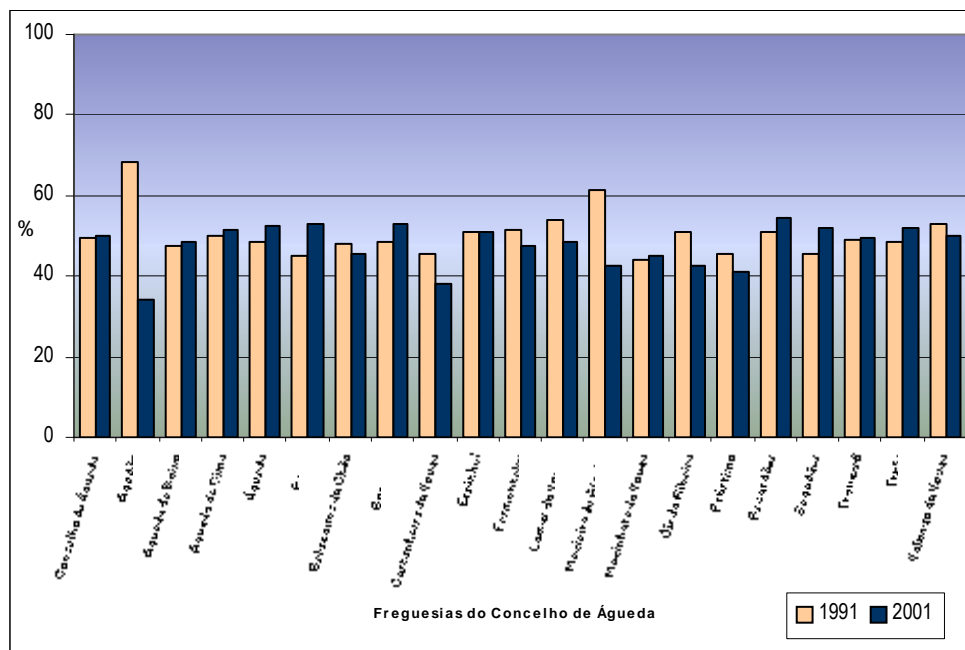


Figura 3 – Taxa de actividade por freguesia do Concelho de Águeda (1991-2001)

(Fonte: Adaptado de INE – XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População – Censos 1991 e 2001).

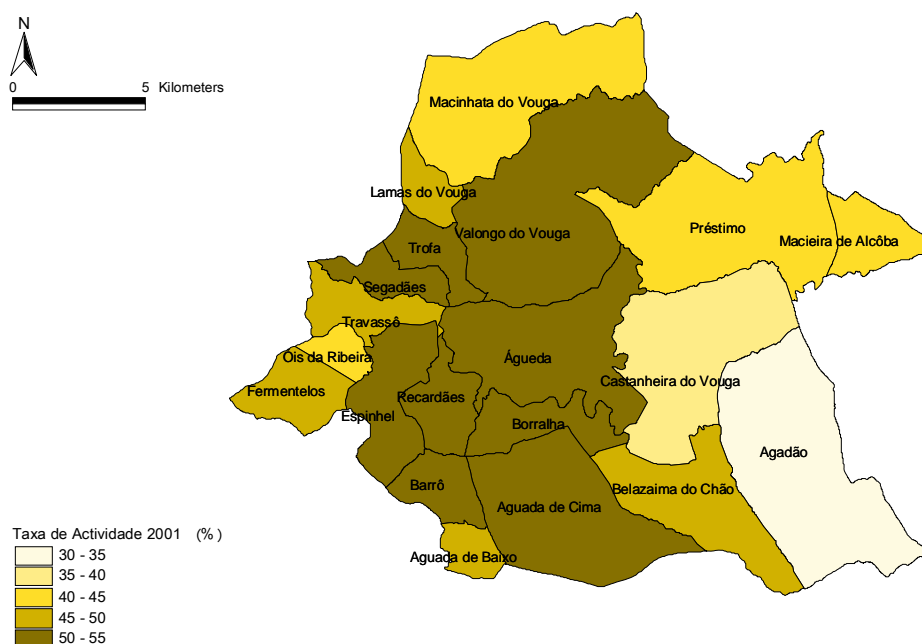


Figura 3 – Taxa de actividade por freguesia do Concelho de Águeda (2001)
(Fonte: INE – XIV Recenseamento Geral da População – Censos 2001).

No ano posterior de análise (2001), a concentração das freguesias com as taxas de actividade mais elevadas processava-se ao nível do núcleo central do Concelho de Águeda, conforme se pode verificar na figura 3. No que concerne à agregação da população activa por grupos socio-económicos (tabela 1), o conjunto mais representativo era o dos operários qualificados e semi-qualificados (20,2%), na faixa etária dos 25 aos 44 anos, encontrando-se esta característica relacionada com o baixo nível de instrução/qualificação da população residente. De facto, de acordo com os dados do INE, no ano de 2001 cerca de 40 por cento da população residente em Águeda era detentora apenas do 1º ciclo do ensino básico.



	Total	Menos de 15 anos	De 15 a 24 anos	De 25 a 34 anos	De 35 a 44 anos	De 45 a 54 anos	De 55 a 64 anos	De 65 a 74 anos	75 ou mais anos
Total	49041	7 789	7 200	7 446	7 184	6 623	5 220	4 464	3 115
Empresários c/ prof. intelect.,cientif. e técnicas	43	-	3	10	12	12	5	1	-
Empresários da indústria, comércio e serviços	173	-	21	28	51	46	21	5	-
Empresários do sector primário	1	-	-	-	-	-	1	-	-
Pequenos patrões c/ prof. intelect. científicas	62	-	2	26	18	11	3	2	-
Pequenos patrões c/ prof. técnicas intermédias	98	-	11	21	26	24	12	4	-
Pequenos patrões do comércio e serviços	961	-	31	173	253	286	169	44	5
Pequenos patrões do sector primário	54	-	2	8	16	15	9	3	1
Profissionais intelect. e científic. independentes	48	-	2	17	14	12	2	1	-
Profissionais técnic. intermédios independentes	87	-	3	21	25	26	9	2	1
Trabalh. industriais e artesanais independentes	681	-	34	146	191	177	105	25	3
Prestadores serv. e comerciant. independentes	624	-	24	122	162	174	111	30	1
Trabalhad. independentes do sector primário	272	-	7	14	43	69	112	26	1
Directores e quadros dirig. estado e empresas	874	-	38	181	224	242	141	41	7
Dirigentes de pequen. empresas e organizaç.	59	-	6	20	14	7	10	2	-
Quadros intelectuais e científicos	1 052	-	84	458	241	198	58	12	1
Quadros técnicos e intermédios	1 489	-	233	511	349	295	89	11	1
Quadros administrativos intermédios	198	-	31	54	50	49	13	1	-
Empregados administ. do comércio e serviços	4 092	-	795	1 359	965	688	250	31	4
Operários qualificados e semi-qualificados	9 902	-	1 486	2 716	2 686	1 972	922	113	7
Assalariados do sector primário	214	-	35	40	53	43	28	14	1
Trab.administ., comércio e serv. não qualificados	1 381	-	143	302	387	334	183	29	3
Operários não qualificados	1 177	-	268	326	312	177	82	11	1
Trabalhadores não qualificados do sector primário	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pessoal das forças armadas	69	-	46	6	10	9	2	-	-
Outras pessoas activas, N.E.	154	-	82	34	10	14	9	2	3
Inactivos	24 441	7 789	3 768	649	830	1 515	2 781	4 036	3 073

Tabela 1 – População residente no Concelho de Águeda, segundo o grupo etário, por grupo socio-económico (2001)
(Fonte: INE – XIV Recenseamento Geral da População – Censos 2001).

Relativamente ao principal meio de vida da população residente nas freguesias do Concelho de Águeda no ano de 2001 (tabela 2), é possível constatar que a maioria da população vivia de rendimentos provenientes do trabalho (57%), de pensões/reformas (21%) e a cargo da família (18%). A elevada proporção de pessoas cujo principal meio de vida provém das pensões/reformas no total da população residente com idade igual ou superior a 15 anos evidencia uma certa tendência de envelhecimento da população, como se constatou aquando da caracterização demográfica.



	TOTAL	TRABALHO	RENDIMENTO PROPRIEDADE E EMPRESA	SUBSIDIO DESEMPREGO	SUBS. ACIDENTE OU DOENÇA DE TRABALHO	OUTRO SUBSIDIO	REND. MÍNIMO GARANTIDO	PENSÃO / REFORMA	APOIO SOCIAL	CARGO FAMILIA	OUTROS CASOS
Agadão	439	162	14	0	0	0	3	139	2	118	1
Aguada de Baixo	1 395	800	8	13	6	0	11	284	3	260	10
Aguada de Cima	3316	1982	19	19	13	7	3	607	6	587	73
Águeda	9536	5720	47	107	44	10	32	1860	19	1503	194
Barrô	1697	1030	2	11	10	2	0	314	1	318	9
Belazaima do Chão	516	264	7	3	3	0	2	134	1	95	7
Borralha	1870	1125	7	32	16	3	9	334	22	306	16
Castanheira do Vouga	591	269	3	1	1	0	0	163	2	148	4
Espinhel	2326	1374	16	29	12	0	6	439	4	425	21
Fermentelos	2669	1428	31	39	21	6	0	603	3	515	23
Lamas do Vouga	638	358	2	11	3	0	1	166	1	89	7
Macieira de Alcôba	106	47	0	3	1	0	1	46	0	7	1
Macinhata do Vouga	3015	1560	6	44	22	4	0	701	4	634	40
Óis da Ribeira	608	298	0	6	6	2	3	138	3	139	13
Préstimo	783	369	0	7	6	0	1	251	1	138	10
Recardães	2802	1731	9	34	10	2	12	477	5	488	34
Segadães	996	593	2	11	11	0	10	192	3	156	18
Travassô	1466	814	10	8	8	1	2	322	2	294	5
Trofa	2271	1302	13	47	16	9	1	486	1	364	32
Valongo do Vouga	4212	2415	12	96	18	5	4	916	15	678	53
Concelho de Águeda	41252	23641	208	521	227	51	101	8572	98	7262	571

Tabela 2 – População residente no Concelho de Águeda, com 15 ou mais anos, segundo o principal meio de vida por freguesias (2001) (Fonte: INE – Constat, O Concelho em Estatística – Agosto 2003).

Tendo em consideração que o principal meio de vida da população provinha de rendimentos do trabalho, interessa analisar a distribuição da população residente empregada, segundo os grupos de profissões, por freguesias do Concelho de Águeda (tabela 3). Assim, é possível constatar a predominância dos grupos 7, 8 e 9 da Classificação Nacional de Profissões (CNP), denunciando uma vez mais o baixo nível de instrução da população empregada.

Em termos gerais, é possível proceder a uma divisão dos grupos de profissões considerados pela CNP, agrupando por um lado os quadros superiores, os técnicos e o pessoal administrativo e dos serviços (Grupo 1 a 5) e, por outro, os agricultores, os operários qualificados e não qualificados e as forças armadas (Grupo 6 a



0). Deste modo, no ano 2001, 42 por cento da população empregada encontrava-se afectada ao primeiro grupo, enquanto a restante parcela (58%) figurava no segundo, o que permite perceber que ao mercado de trabalho aguedense está associada uma extrema necessidade de habilitar os respectivos recursos humanos como forma de aperfeiçoar o desempenho do tecido produtivo local e das respectivas dinâmicas.

CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DAS PROFISSÕES											
	População Empregada	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Grupo 6	Grupo 7	Grupo 8	Grupo 9	Grupo 0
Agadão	165	1	1	8	10	8	49	29	35	24	0
Aguada de Baixo	800	100	32	47	77	71	8	205	144	116	0
Aguada de Cima	1997	189	95	131	165	168	19	546	444	234	6
Águeda	5784	634	479	574	726	615	59	938	1170	569	20
Barrô	1041	97	36	76	98	84	8	325	198	115	4
Belazaima do Chão	264	21	10	19	25	21	16	61	56	34	1
Borralha	1132	136	58	115	116	92	12	197	304	100	2
Castanheira do Vouga	267	28	5	13	28	19	11	72	58	32	1
Espinhel	1392	102	35	86	125	117	19	321	448	135	4
Fermentelos	1448	117	69	112	126	130	29	481	212	167	5
Lamas do Vouga	361	24	7	19	29	33	7	103	93	46	0
Macieira de Alcôba	42	2	3	4	2	1	26	1	3	0	0
Macinhata do Vouga	1580	98	34	114	133	146	42	479	355	178	1
Óis da Ribeira	300	31	18	14	35	24	17	92	47	22	0
Préstimo	369	28	9	24	35	41	47	65	76	44	0
Recardães	1750	192	115	152	212	159	16	364	357	179	4
Segadães	604	40	15	31	49	75	8	170	152	60	4
Travassô	831	59	23	63	83	101	8	213	177	100	4
Trofa	1336	108	45	109	145	155	23	329	278	144	0
Valongo do Vouga	2422	170	63	170	228	254	63	600	559	303	12
Concelho de Águeda	23885	2177	1152	1881	2447	2314	487	5591	5166	2602	68
Legenda: Classificação Nacional das Profissões: Grupo 1 – Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas Grupo 2 – Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas Grupo 3 – Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio Grupo 4 – Pessoal Administrativo e Similares Grupo 5 – Pessoal dos Serviços e Similares Grupo 6 – Agricultores e Trabalhadores Qualificados de Agricultura e Pescas Grupo 7 – Operários, Artífices e Trabalhadores Similares Grupo 8 – Operadores de Instalações e Máquinas e Trabalhadores da Montagem Grupo 9 – Trabalhadores Não Qualificados Grupo 0 – Forças Armadas											

Tabela 3 – População residente empregada no Concelho de Águeda, segundo os grupos de profissões, por freguesias (2001) (Fonte: INE – Constat, O Concelho em Estatística – Agosto 2003).

De facto, o nível de ensino de que a população aguedense dispõe encontra-se afecto a um patamar muito reduzido, como se pode constatar a partir da tabela 4.



	Nenhum Nível Ensino	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Médio	Superior	População
Agadão	125	215	68	29	47	1	11	496
Aguada de Baixo	226	712	268	187	189	5	112	1699
Aguada de Cima	503	1 514	753	439	472	12	259	3952
Águeda	1 335	3 943	1310	1424	1927	100	1318	11357
Barrô	240	876	309	258	208	10	139	2040
Belazaima do Chão	82	224	99	67	70	6	40	588
Borralha	230	852	303	244	356	19	217	2221
Castanheira do Vouga	93	353	112	59	65	3	23	708
Espinhel	324	1 215	450	308	348	12	142	2799
Fermentelos	402	1 219	565	343	399	9	211	3148
Lamas do Vouga	97	317	129	97	87	2	31	760
Macieira de Alcôba	14	64	9	4	8	2	9	110
Macinhata do Vouga	405	1 620	572	417	402	13	152	3581
Óis da Ribeira	65	326	116	93	78	2	42	722
Préstimo	174	415	131	80	84	4	33	921
Recardães	347	1 263	379	385	591	17	339	3321
Segadães	147	522	203	148	146	2	37	1205
Travassô	148	756	250	227	225	10	111	1727
Trofa	329	1 028	395	339	390	15	184	2680
Valongo do Vouga	611	2 120	869	542	563	9	292	5006
Concelho de Águeda	5 897	19 554	7 290	5 690	6 655	253	3 702	49 041

Tabela 4 – Nível de Ensino da População Residente no Concelho de Águeda (2001)

Fonte: INE – Constat, O Concelho em Estatística – Agosto 2003

Em 2001, o grau de ensino atingido por mais de metade da população residente no Concelho de Águeda não ultrapassava o 1º ciclo do ensino básico, sendo que 12% da população não detinha qualquer nível de ensino e 40% era detentora apenas do 1º ciclo.

Convém ainda salientar que as situações mais graves, em termos de frequência do ensino, situavam-se essencialmente no interior do Concelho, como é o caso de Agadão e Macieira de Alcôba, cuja população com um nível de ensino igual ou superior ao 2º ciclo do ensino básico rondava os 3%.



Uma particularidade que importa realçar é a reduzida percentagem de portadores de cursos médios. De facto, a prática recente deste tipo de cursos, associada à carência de tradição dos mesmos, repercute-se numa frequência ainda muito diminuta (média concelhia de 0,5%).

Para além disso, importa atentar no facto de a dinâmica das actividades económicas ser pouco exigente em termos de qualificações da mão-de-obra, ao mesmo tempo que uma estrutura produtiva favorável à entrada precoce na vida activa contém em si mecanismos de depredação da mesma.

“A qualificação do capital humano constitui um desafio fundamental para dotar a indústria de Águeda dos argumentos necessários para responder aos novos padrões competitivos” (Plano Estratégico, pp.25). Acontece que a carência em termos de mão-de-obra qualificada sentida no Concelho é agravada pelo baixo nível de educação formal da mão-de-obra disponível, sendo este problema geralmente referenciado à incapacidade de fixar quadros superiores no Concelho.

Esta inabilidade, que decorre da escassez de poder atractivo de Águeda-cidade, assim como do custo elevado dos terrenos e conseqüentemente da habitação, conduz a que os empresários se vejam obrigados a recorrer a quadros provenientes de outros concelhos, necessariamente melhor pagos e cujos níveis de produtividade poderão eventualmente decrescer devido aos problemas de tráfego suportados por quem percorre diariamente grandes distâncias.

O problema da instrução/qualificação torna-se cada vez mais preocupante quanto maior é o número de desempregados, pela incapacidade que se revela nos trabalhadores de enfrentarem as condições crescentemente adversas do mercado de trabalho.

O abrandamento económico é uma realidade que não se confina à escala nacional e que tem vindo a repercutir-se cada vez mais sobre escalas territoriais inferiores, nomeadamente ao nível do desemprego. De facto, e de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística, os números do emprego têm vindo a cair em Portugal, realidade também extensível à Região Centro e ao Concelho de Águeda (figura 4).

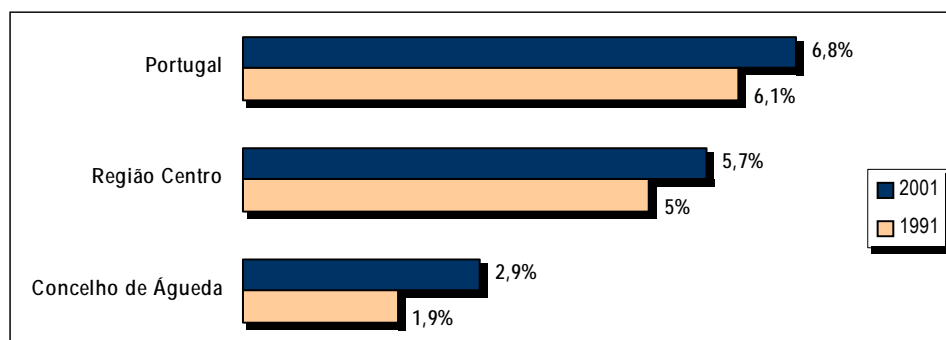


Figura 4 – Taxa de desemprego (1991-2001)
(Fonte: INE – XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População – Censos 1991 e 2001)

Ainda assim, em 2001 verificava-se no Concelho uma situação favorável em termos de desemprego, muito próxima de uma situação de pleno emprego, embora com desequilíbrios sérios no mercado de trabalho. Deste modo, a taxa de desemprego em Águeda (2,9% em 2001) era inferior a metade da nacional, bem como da média da Região Centro.

O Concelho de Águeda, comparativamente às restantes escalas territoriais de análise, foi aquele que registou uma maior variação relativa da taxa de desemprego, motivada pelo facto de este ser um Concelho habituado a registar valores mínimos em termos de volume de desempregados, o que provoca um agravamento das consequências de um fenómeno generalizado de aumento do desemprego (anexo 2).

No que concerne ao comportamento da taxa de desemprego ao nível das freguesias (figura 3), apenas em quatro delas houve registo de uma diminuição do desemprego no período considerado (Castanheira do Vouga, Lamas do Vouga, Préstimo e Segadães). Nas restantes freguesias do Concelho ocorreu um aumento da taxa de desemprego, sendo de salientar a gravosa ampliação da mesma na freguesia de Macieira de Alcôba, o que, associado à diminuição da taxa de actividade, coloca esta freguesia numa posição muito pouco privilegiada.

Para além disso, a condição de procura de emprego da população residente desempregada, no ano 2001, reflectia um agravamento da situação do mercado de trabalho, uma vez que 82 por cento dos desempregados encontrava-se em situação de procura de novo emprego, enquanto a restante parcela



procurava o primeiro emprego, relevando para o esgotamento do modelo de desenvolvimento do tecido produtivo local.

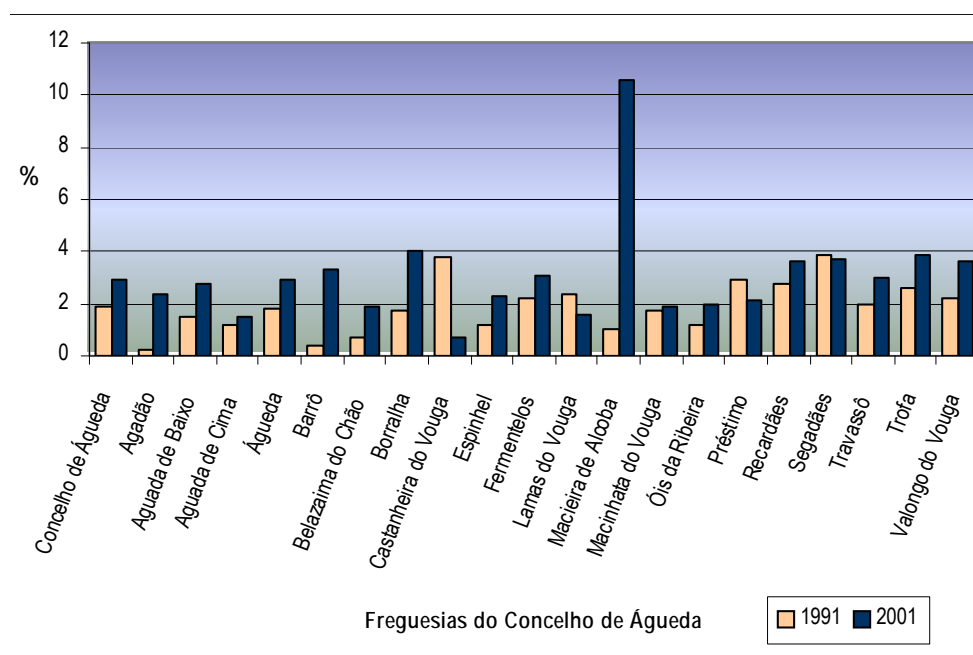


Figura 5 – Taxa de desemprego por freguesia do Concelho de Águeda (1991-2001)
(Fonte: INE – XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População – Censos 1991 e 2001)

As freguesias situadas no núcleo central do Concelho de Águeda eram as que apresentavam as mais elevadas taxas de desemprego (figura 5), porque eram também essas que concentravam o maior número de trabalhadores ou emprego. Pelo contrário, as freguesias limítrofes, pelo reduzido volume de emprego que albergam, eram detentoras de baixas taxas de desemprego, constituindo excepção a esta característica a freguesia de Macieira de Alcoba, cuja situação geográfica tende a condicionar a mobilidade dos respectivos habitantes.

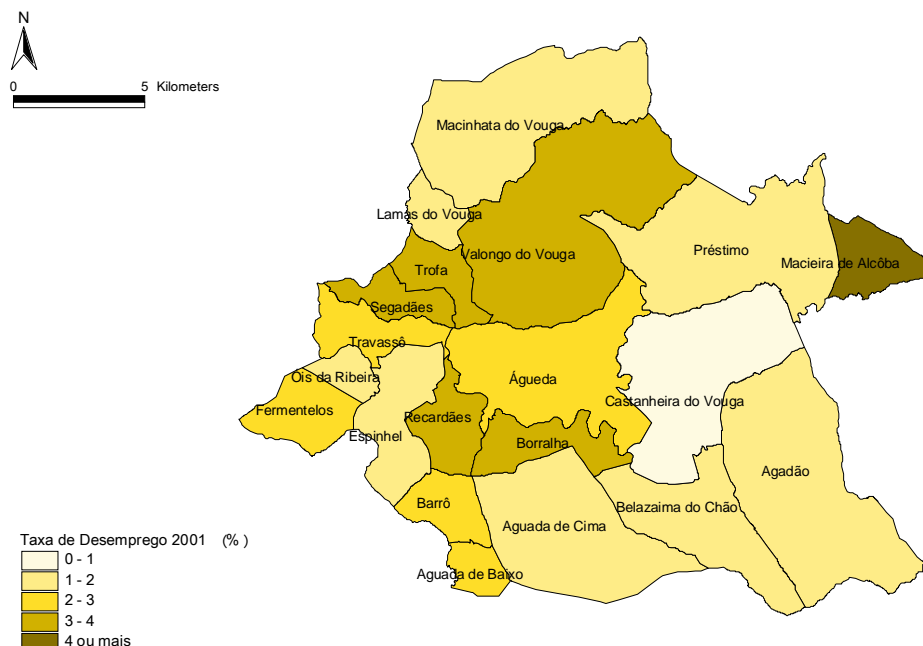


Figura 6 – Taxa de desemprego por freguesia do Concelho de Águeda (2001)
(Fonte: INE – XIV Recenseamento Geral da População – Censos 2001)

Em 2001, cerca de metade do desemprego aguedense era representado pela indústria transformadora, uma vez que este sector era também aquele que congregava a maior proporção de população residente empregada (tabela 6).

Secção CAE-Rev.2	Valor Absoluto	%
A – Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	26	4,45
B – Pesca	1	0,17
C – Indústria Extractiva	0	0
D – Indústria Transformadora	278	47,6
E – Electricidade, Água e Gás	0	0
F – Construção	59	10,1
G – Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis	78	13,36
H – Alojamento e Restauração	27	4,62
I – Transportes, Armazenagem e Comunicações	10	1,71
J – Actividades Financeiras	1	0,17
K – Imobiliária, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	37	6,34
L a Q – Adm. Pública, Defesa, Segurança Social, Educação, Saúde e Ot. Activ. de Serviços	67	11,47
Total	584	100

Tabela 6 – Desemprego por sector de actividade económica (2001)
(Fonte: INE – XIV Recenseamento Geral da População – Censos 2001).



As convulsões do emprego local merecem o estabelecimento de uma relação com a dinâmica e os mecanismos de industrialização de Águeda. Por um lado, “a indústria metalomecânica (bicicletas e motorizadas, ferragens, mobiliário metálico e serviços complementares) constitui o núcleo estruturante do sistema local e, por outro, é forte a presença de outros sectores que, sendo alheios a esta dinâmica, são contudo muito expressivos do ponto de vista do emprego” (Reis, 1996).

Como é possível verificar a partir do quadro anterior, no ano 2001, o fenómeno do desemprego no Concelho de Águeda era representado de forma significativa por sectores que não estiveram na base do seu desenvolvimento nas últimas décadas, embora sejam significativos pelo emprego que concentram, como é o caso da agricultura, construção, comércio e determinados serviços.

Em resultado da marcada desaceleração da actividade económica, ocorrida em 2001, a situação do mercado de trabalho em Portugal alterou-se substancialmente no decurso do ano 2002.

De acordo com a informação disponibilizada pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional de Águeda, em 2002, e à semelhança do que aconteceu a nível nacional, o mercado de trabalho concelhio caracterizou-se por um forte crescimento da taxa de desemprego, em particular durante o primeiro semestre e meio, altura em que encetou um período de alguma estabilidade. Em Janeiro de 2003, a percentagem de pessoas desempregadas era bastante elevada (variação homóloga de 41,17%) para um Concelho habituado a registar baixos níveis de desemprego (tabela 6).

	Desemprego Registado			Varição Homóloga	Varição Mensal
	Janeiro 2002	Dezembro 2002	Janeiro2003	(%)	(%)
Continente	329 240	371 413	392 574	19,24	5,7
Distrito Aveiro	17 257	21 004	22 296	29,2	6,15
Concelho Águeda	889	1 152	1 255	41,17	8,94

Tabela 6 – Desemprego registado (Fonte: CGTP-IN – União dos Sindicatos de Aveiro).



Este fenómeno encontra-se referenciado à dificuldade de reconversão do sector das duas rodas e ao ritmo crescente da falência de algumas unidades fabris, principalmente adjacentes ao sector têxtil. Para além disso, algumas empresas que operam nos sectores mais afectados pela conjuntura económica recessiva, nomeadamente no cerâmico, não têm renovado o contrato de trabalho aos operários com idade igual ou superior a 55 anos, ou seja, verifica-se cada vez mais uma tendência generalizada para a redução dos postos de trabalho com a não renovação de contratos a termo ou com a pressão para as rescisões por mútuo acordo. Denota-se, assim, que o Concelho está a ser atingido por um efeito de localização de um problema cuja origem é exógena, para além de factores derivados do funcionamento específico do sistema interno, o que conduz a que a importância do emprego afecto a estes ramos não deixe naturalmente de se manifestar numa situação de recessão como aquela que actualmente se atravessa.

Na verdade, os grupos mais afectados por este fenómeno são constituídos por trabalhadores não qualificados e empregados de escritório (tabela 8), basicamente do sexo feminino, situação que não se estende de forma significativa aos indivíduos à procura do primeiro emprego (7% dos desempregados em Janeiro de 2003 – tabela 7).

	JANEIRO 2002	DEZEMBRO 2002	JANEIRO 2003	VARIAÇÃO HOMÓLOGA (%)	VARIAÇÃO MENSAL (%)
Continente	26 308	27 691	28 488	8,29	2,88
Distrito Aveiro	1 280	1 310	1 327	3,67	1,3
Concelho de Águeda	66	79	92	39,39	16,46

Tabela 7 – Desemprego à procura de primeiro emprego registado
(Fonte: CGTP-IN – União dos Sindicatos de Aveiro).



Categorias	Habilitações	Homens	Mulheres	HM	Estrutura (%)
1.1	Quadros Superiores da Administração Pública	0	1	1	0,08
1.2	Dirigentes e Quadros Superiores de Empresas	7	4	11	0,86
2.1	Especialistas das Ciências Físicas, Matemáticas e Engenharia	11	6	17	1,33
2.2	Especialistas das Ciências da Vida, Profissionais de Saúde	1	4	5	0,39
2.3	Docentes – Secundário, Superior e Profissões Similares	5	11	16	1,25
2.4	Outros Especialistas – Intelectuais e Científicos	8	14	22	1,72
3.1	Técnicos Nível Intermédio – Física, Química, Engenharia	20	15	35	2,73
3.2	Profissionais Nível Intermédio – Vida e Saúde	0	2	2	0,16
3.3	Profissionais Nível Intermédio – Ensino	0	2	2	0,16
3.4	Outros Técnicos e Profissionais Nível Intermédio	48	19	67	5,23
4.1	Empregados de Escritório	39	111	150	11,72
4.2	Empregados – Recepção, Caixas, Bilheteiras e Similares	1	16	17	1,33
5.1	Pessoal – Serviços de Protecção e Segurança	10	72	82	6,41
5.2	Manequins, Vendedores e Demonstradores	5	48	53	4,14
6.1	Trabalhadores Qualificados – Agricultura e Pesca	1	6	7	0,55
7.1	Operários e Trabalhadores Qualificados – Extracção e Construção Civil	21	5	26	2,03
7.2	Trabalhadores – Metalurgia, Metalomecânica e Similares	60	6	66	5,16
7.3	Mec. Prec. Oleiros, Vidreiros, Artes Gráficas	1	20	21	1,64
7.4	Outros Operários e Trabalhadores Similares	7	21	28	2,19
8.1	Operadores – Instalações Fixas e Similares	13	2	15	1,17
8.2	Operadores – Máquinas e Trabalhos de Montagem	30	110	140	10,94
8.3	Condutor – Veículos e Equipamentos Móveis	39	1	40	3,13
9.1	Trabalhadores Não Qualificados – Serviços e Comércio	20	57	77	6,02
9.3	Trabalhadores Não Qualificados – Minas e Construção Civil	94	286	380	29,69
	Total	441	839	1280	100

Tabela 8 – População desempregada segundo a profissão e o sexo (2003)
(Fonte: Plano de Desenvolvimento Social – Divisão de Acção Social, Educação e Juventude – CMA).

Uma característica do desemprego aguedense que convém relatar é a elevada percentagem de desempregados, por um lado, de longa duração (26,3% em Janeiro de 2003 - tabela 9) e, por outro, com um nível de qualificação reduzido, o que, associado à idade avançada de alguns desempregados (38% com idade compreendida entre 40 e 64 anos), dificulta a sua reinserção no mercado de trabalho (21% dos desempregados têm idade compreendida entre 40 e 64 anos e um nível máximo de ensino de 1º ciclo do ensino básico).



	DEZEMBRO 2002	JANEIRO 2003	VARIAÇÃO HOMÓLOGA (%)	PESO NO DISTRITO JAN/03 (%)
Continente	133 560	140 235	5	-
Distrito Aveiro	7 176	7 581	5,64	-
Concelho de Águeda	310	330	6,45	4,35

Tabela 9 – Desemprego registado de longa duração (Fonte: CGTP-IN – União dos Sindicatos de Aveiro).

3. ESTRUTURA SECTORIAL DO EMPREGO

O Concelho de Águeda pode ser considerado como uma representação de um modelo de industrialização endógena na base da pequena e média dimensão, representando um conjunto de características muito próprias. Tal como afirmou José Reis (1996), Águeda “é sistema industrial antigo, assente na pequena empresa de origem predominantemente local, que cedo criou um quadro de especialização e o desmultiplicou num largo conjunto de actividades com referências comuns a uma mesma cultura técnica”.

Em consonância com esta questão, é possível constatar a semelhança de Águeda a um sistema produtivo local, uma vez que este corresponde a um modelo de desenvolvimento de tipo extensivo com predomínio de pequenas empresas de um mesmo sector, onde estas estabelecem entre si relações de tipo intra-sectorial, tendo como pano de fundo uma certa sedimentação histórica da cultura técnico-profissional.

As primeiras imagens quantitativas do tecido produtivo de Águeda podem começar a ser erigidas a partir da análise sectorial do emprego, estabelecendo sempre que se considere pertinente uma correspondência com a longa história industrial local que qualifica o Concelho.

A estrutura da população residente empregada fornece uma primeira imagem de conjunto que vale a pena ter em consideração, concretizando um período de análise que decorreu entre 1991 e 2001.

No referido período, a população empregada que residia no Concelho de Águeda apresentava uma estrutura bastante dispersa, ainda que concentrada na totalidade do sector secundário, sendo impossível



delinear uma concentração do emprego em termos desagregados (anexo III). Apesar da dispersão, é possível apontar determinadas actividades em que, no ano posterior de análise, a absorção do número de empregados foi superior.

Neste sentido, são de salientar o sector da cerâmica, a metalurgia e as ferragens, a fabricação de mobiliário, a construção civil e o comércio a retalho em estabelecimentos especializados, que no seu conjunto absorviam em 2001 mais de 40 por cento dos empregados do Concelho, consagrando uma desagregação a 3 dígitos da Classificação das Actividades Económicas (CAE).

O Concelho de Águeda apresenta uma estrutura industrial fortemente determinada pela metalomecânica, sendo esta designada por um conjunto de várias indústrias que apresentam em comum o facto de utilizarem os diversos metais como elemento base de fabrico. De facto, no período de referência, a indústria metalomecânica absorvia mais de metade do emprego industrial (55%) e cerca de um terço do total da população residente empregada (33%), da qual mais de 60% era do sexo masculino. Apesar desta elevada representatividade, não deve ser negligenciada a importância das indústrias têxteis, do vestuário e de materiais de barro para construção e artigos de faiança e grés, uma vez que estes sectores são também eles significativos em termos de criação e absorção de emprego.

Como é possível verificar a partir da análise da tabela 10, entre 1991 e 2001, o sector do mobiliário adquiriu importância, em termos de volume de empregados, em detrimento dos sectores têxtil, metalúrgico e agrícola (anexo 4). Convém salientar que a perda de importância relativa do sector têxtil resultou do processo de declaração de falência por parte de algumas unidades fabris adjacentes a este tipo de actividades. Já no que concerne à diminuição do peso estrutural da fabricação de motociclos e bicicletas, esse fenómeno encontra-se associado à necessidade de reestruturação do sector, que em alguns casos conduziu à adaptação a outro tipo de actividades, nomeadamente à fabricação de componentes e acessórios para veículos automóveis e seus motores.



CAE-Rev.2	Ramos de Actividade Económica	Peso Estrutural (%)	
		Ano 1991	Ano 2001
11	Agricultura	9,92	1,24
171	Preparação e Fiação de Fibras Têxteis	3,55	0,68
176	Fabricação de Tecidos de Malha	1,79	0,05
182	Confeção de Outros Artigos e Acessórios de Vestuário	2,69	1,93
222	Impressão e Actividades dos Serv. Relac. com a Impressão	1,08	1,03
262	Fab. Prod. Cerâm. N/ Refract. (Exc.Dest.Const) e Refract.	3,9	5,08
264	Fabricação Tij., Telhas e Out. Prod. Barro p/ Construção	1,65	0,74
275	Fundição de Metais Ferrosos e Não Ferrosos	0,73	1,31
281	Fabricação de Elementos de Construção em Metal	10,95	6,06
286	Fabricação de Cutelaria, Ferramentas e Ferragens	7,94	8,08
287	Fabricação de Outros Produtos Metálicos	2,15	1,43
295	Fabricação Outras Máquinas e Equip. para Uso Especifico	0,68	1,34
343	Fabricação Comp. e Aces. p/ Veículos Autom. e s/ Motores	0,33	1,41
354	Fabricação de Motociclos e Bicicletas	3,44	2,41
361	Fabricação de Mobiliário e de Colchões	3,24	5,74
452	Construção de Edifícios (no todo ou em parte); Eng. Civil	6,61	7,69
502	Manutenção e Reparação de Veículos Automóveis	1,37	1,45
515	Comércio Grosso Bens Interméd. (N/Agríc.), Desp.e Sucata	0,75	1,44
522	Comércio a Ret. Prod. Alim., Beb.e Tab. Estab. Especial.	1,47	1,59
524	Comércio a Retalho Out Prod. Nov. Estabelec. Especializ.	5,77	6,66
553	Restaurantes	0,62	1,75
602	Outros Transportes Terrestres	0,65	1,06
741	Actividades Juríd. Contabilidade e Auditoria; Consult. Fiscal	0,63	1,02
751	Administração Pública em Geral, Económica e Social	1,8	1,91
752	Negócios Estrang., Def., Just., Seg., Ord.Púb. e Prot. Civil	1,02	0,94
801	Ensino Pré-Escolar e Básico (1º Ciclo)	1,62	1,49
802	Ensino Básico (2º e 3º Ciclos) e Secundário	1,11	2,45
851	Actividades de Saúde Humana	1,31	1,8
	Total	78,75	69,78

Tabela 10 – Estrutura da população residente empregada no Concelho de Águeda, por ramos de actividade económica¹
(Fonte: Adaptado de INE – XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População – Censos 1991 e 2001).

Entre 1991 e 2001, a indústria transformadora reduziu a sua quota de absorção de empregados no Concelho de 53,6 para 49,9% (figura 7), o que ainda assim correspondeu a um aumento absoluto de 475 novos trabalhadores. Pelo contrário, os principais sectores que verificaram um aumento, tanto em termos relativos como absolutos, foram a construção, o comércio e os serviços prestados à colectividade.

¹ Por uma questão de representatividade, a tabela 10 comporta apenas os ramos de actividade económica cuja população residente empregada representa um peso estrutural igual ou superior a um por cento (ver Anexo IV).

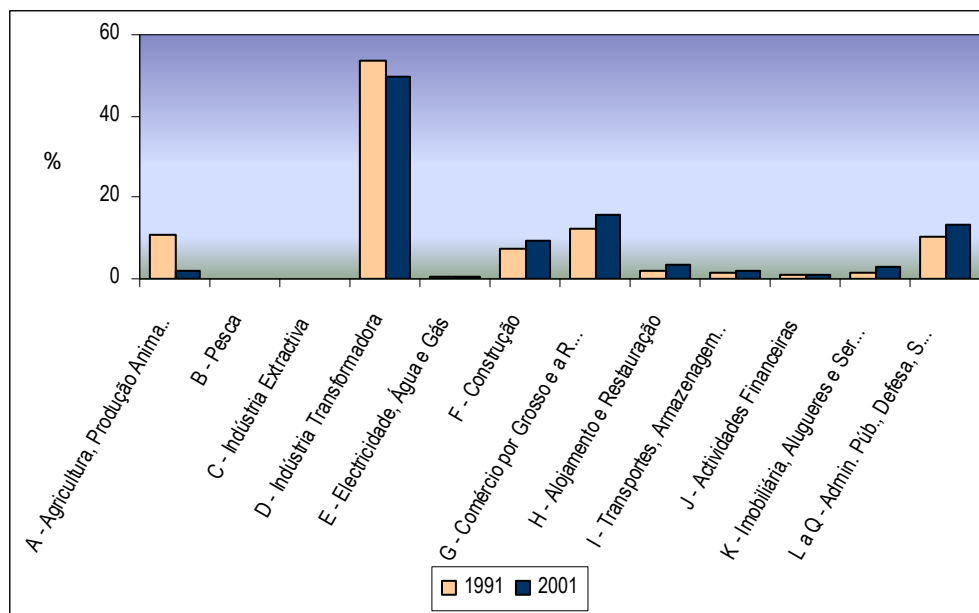


Figura 7 – Estrutura sectorial da população residente empregada no Concelho de Águeda
(Fonte: Adaptado de INE – XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População – Censos 1991 e 2001).

Procedendo agora a uma agregação dos sectores (figuras 8 e 9) constata-se que, entre 1991 e 2001, o único sector que adquiriu importância relativa no Concelho de Águeda foi o terciário, evidenciando uma tendência para a terciarização das actividades económicas, como aliás tem vindo a suceder a nível nacional.

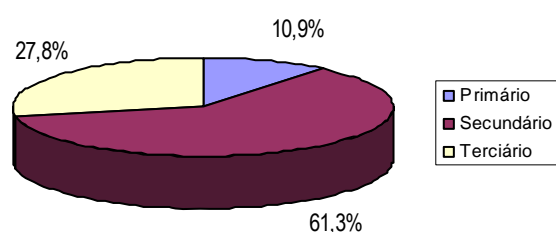


Figura 8 – Estrutura Sectorial do Emprego (1991)
(Fonte: Adaptado de INE – XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População – Censos 1991 e 2001).

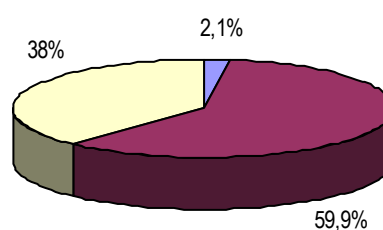


Figura 9 – Estrutura Sectorial do Emprego (2001)
(Fonte: Adaptado de INE – XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População – Censos 1991 e 2001).

A distribuição da população residente empregada por sectores de actividade económica põe em evidência que o Concelho de Águeda registou uma diminuição dos valores do emprego na actividade primária, traduzindo uma evolução positiva no atraso estrutural da região. E, ao contrário do que sucedia



em anos anteriores, são sobretudo os homens que continuam a trabalhar neste sector, representando 69% do emprego total do sector no Concelho.

De facto, como é possível verificar a partir da figura 11, a variação negativa da população residente empregada no sector primário rondou os 78 por cento, enquanto no extremo oposto se pronunciou o sector terciário, registando uma variação positiva de cerca de 53 por cento.

O sector dos serviços, em expansão, representava em 2001 cerca de 39% do emprego no Concelho de Águeda. Estes valores evidenciam a sub-representação de um conjunto amplo de actividades de suporte às actividades empresariais (consultoria especializada, qualidade, ambiente, design, intermediação financeira, etc.). Neste sector as mulheres levam vantagem em relação aos homens, ocupando 54% dos empregos, o que se deve, em grande medida, aos serviços públicos (educação, saúde, acção social, administração pública).

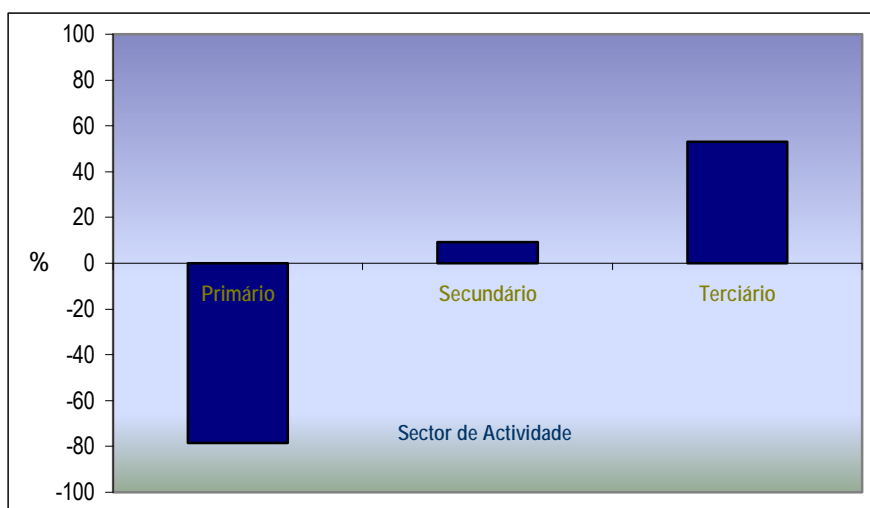


Figura 11 – Variação da População Residente Empregada no Concelho de Águeda, por Sector de Actividade (1991-2001)
(Fonte: Adaptado de INE – XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População – Censos 1991 e 2001).

O Concelho revela uma clara segmentação por sexos dos sectores de actividade, sendo a agricultura e as actividades industriais marcadamente masculinas, ao contrário dos serviços, predominantemente femininos (figura 12).



Numa análise mais desagregada, por ramos industriais, verifica-se que as indústrias têxteis e do vestuário são intensamente preenchidas por elementos do sexo feminino (75% e 90%, respectivamente), a que se segue, em menor proporção, a fabricação de equipamento eléctrico e de óptica (56%). Pelo contrário, as indústrias da madeira e da metalomecânica são, em geral, pouco empregadoras de mulheres.

Estes valores evidenciam claramente um padrão, em termos de género, específico de profissões e actividades, sugerindo a persistência de desigualdades de oportunidades com raízes na cultura, na tradição e nos valores dominantes.

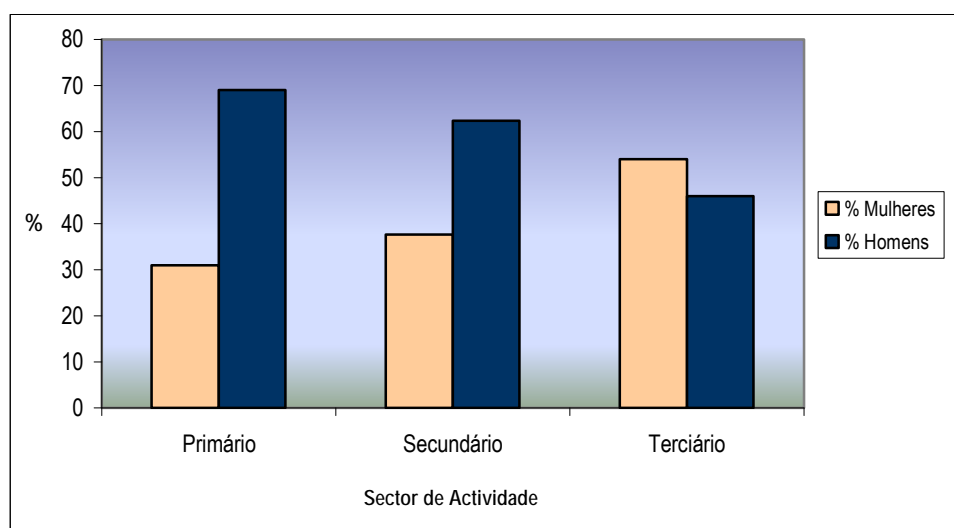


Figura 12 – População residente empregada por sector de actividade económica, segundo o género (2001)
(Fonte: Adaptado de INE – XIV Recenseamento Geral da População – 2001).

No que concerne à distribuição sectorial do emprego por freguesias, é possível constatar a predominância do sector secundário em todas elas, à excepção de Macieira de Alcôba, onde o sector predominante se encontra afecto à agricultura.



A população residente empregada no Concelho de Águeda apresentava, em 2001, uma distribuição espacial que se pode afirmar heterogénea (figura 13), tendo em atenção que a concentração da mesma variava entre 0,18 (Macieira de Alcôba) e 24,22 por cento (Águeda).

No período de análise, a estrutura sectorial do Concelho apresentava alguns desvios em relação quer à Região Centro, quer a Portugal (anexo V). De facto, como é possível aferir a partir da análise do Índice de Especialização (figura 14), o Concelho de Águeda registava uma especialização sectorial média comparativamente aos agregados de referência (Região Centro e Portugal).

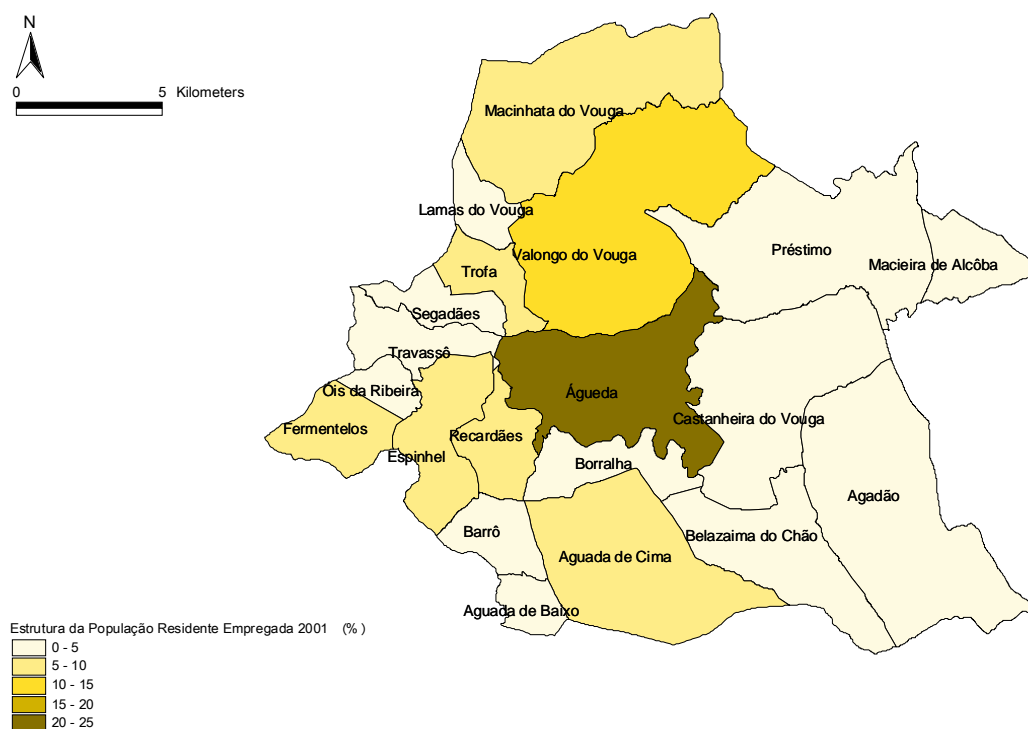


Figura 13 – Distribuição Espacial da População Residente Empregada (2001)
(Fonte: Adaptado de INE – XIV Recenseamento Geral da População – Censos 2001).

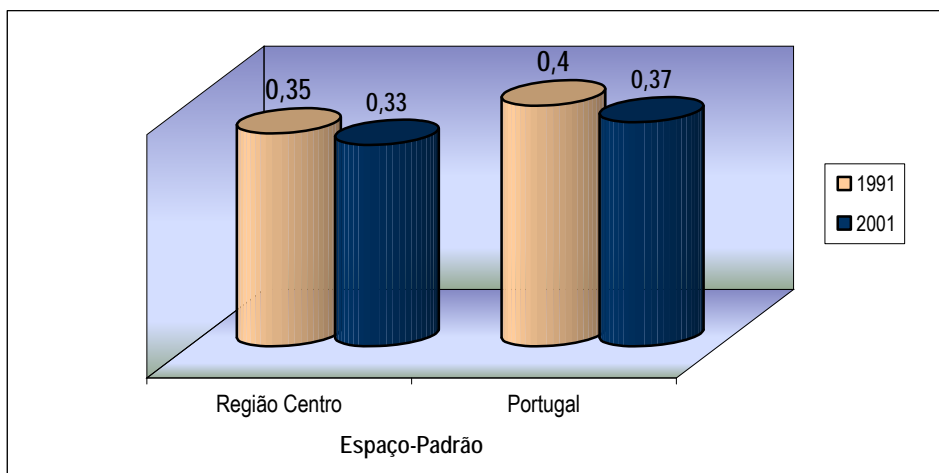


Figura 14 – Índice de especialização do Concelho de Águeda
(Fonte: Adaptado de INE – XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População – Censos 1991 e 2001).

Como é possível verificar a partir da figura anterior, em 1991 a estrutura económica deste Concelho diferia da dos respectivos espaços de referência (Região Centro e Portugal) com uma amplitude de aproximadamente 0,35 e 0,4, respectivamente, o que significa que a estrutura de especialização prosseguida no Concelho não lhe era totalmente particular, sendo mais saliente a semelhança entre o Concelho e a Região Centro. Convém salientar que, entre 1991 e 2001, a diferença entre as estruturas endógenas do Concelho, da região e do país sofreu um esbatimento, o que pode indiciar uma homogeneização da estrutura de especialização a nível nacional.

Em 2001, a economia do Concelho assentava essencialmente na dinâmica da indústria transformadora, uma vez que este sector absorvia cerca de metade da população residente empregada (50%). De facto, partindo da informação presente na tabela 11, constata-se indubitavelmente a forte predominância da indústria transformadora na maioria das freguesias do Concelho, constituindo excepção a este elemento caracterizador as freguesias de Agadão e Macieira de Alcôba, cuja percentagem de emprego na indústria transformadora não chega a atingir 40 por cento do emprego total.



	Emprego Total	Emprego Indústria Transformadora	% Emprego Indústria Transformadora
Agadão	165	55	33,33
Aguada de Baixo	800	428	53,5
Aguada de Cima	1 997	1 084	54,28
Águeda	5 784	2 738	47,34
Barró	1 041	614	58,98
Belazaima do Chão	264	116	43,94
Borralha	1 132	614	54,24
Castanheira do Vouga	267	136	50,94
Espinhel	1 392	827	59,41
Fermentelos	1 448	586	40,47
Lamas do Vouga	361	180	49,86
Macieira de Alcoba	42	6	14,29
Macinhata do Vouga	1 580	769	48,67
Óis da Ribeira	300	130	43,33
Préstimo	369	161	43,63
Recardães	1 750	865	49,43
Segadães	604	308	50,99
Travassó	831	416	50,06
Trofa	1 336	607	45,43
Valongo do Vouga	2 422	1 272	52,52
Concelho de Águeda	23 885	11 912	49,87

Tabela 11 – Proporção de emprego afecta à indústria transformadora (2001)
(Fonte: Adaptado de INE – XIV Recenseamento Geral da População – Censos 2001).

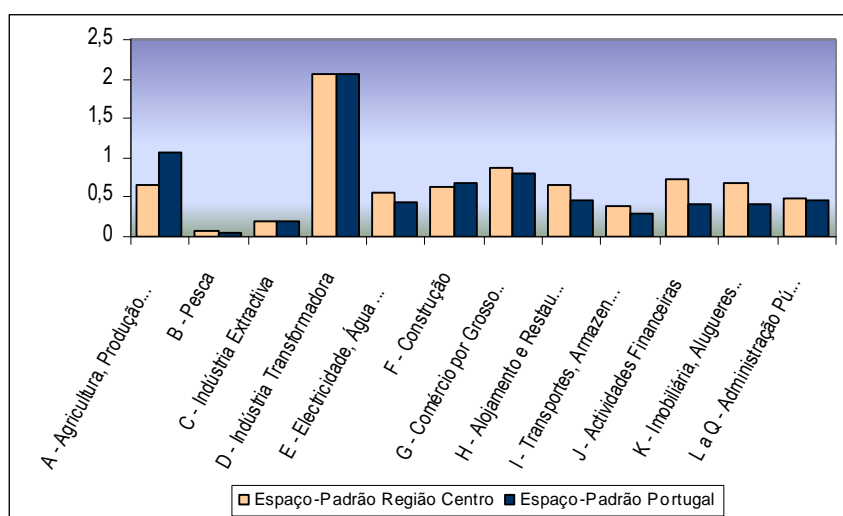


Figura 15 – Quociente de localização por sector de actividade económica (1991)
(Fonte: Adaptado de INE – XIII Recenseamento Geral da População – Censos 1991).

O predomínio da indústria transformadora no Concelho de Águeda reflecte-se ao nível da percentagem de empregados que lhe é afecta, mas também no que concerne ao padrão de especialização. Com vista a analisar a especialização produtiva do Concelho, é possível utilizar o Quociente de



Localização (QL). Através da observação dos valores obtidos para este indicador (figuras 16 e 17), considerando como espaços padrão a Região Centro e Portugal e utilizando a variável emprego, verifica-se que o sector que conferia a estrutura de especialização ao Concelho de Águeda, no período de referência, referia-se à indústria transformadora ($QL > 1$) (anexo VI.1.1.).

Em termos de dinâmicas de transformação do tecido produtivo local entre 1991 e 2001 (figura 16), para além do reforço da hegemonia da indústria transformadora, é de salientar o aumento da configuração das actividades associadas à electricidade, gás e água na especialização concelhia, para além da significativa representatividade do comércio por grosso e a retalho, comparativamente à Região Centro e a Portugal.

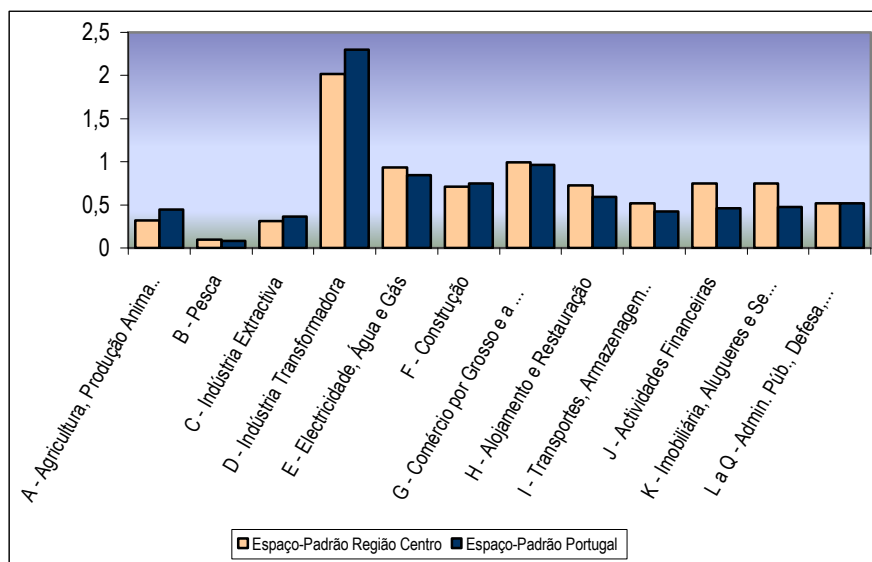


Figura 16 – Quociente de localização por sector de actividade económica (2001)
(Fonte: Adaptado de INE – XIV Recenseamento Geral da População – Censos 2001).

Decompondo a indústria transformadora em subsecções (figura 16), as três actividades mais representativas no período em análise (1991-2001), devido ao seu elevado Quociente de Localização, eram as indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos, a fabricação de material de transporte e as indústrias transformadoras não especificadas (anexo VI.1.2.). Isto revela que a importância destas actividades no Concelho de Águeda era superior à importância das mesmas tanto na média da Região Centro como de Portugal, relevando para uma vantagem de localização no Concelho deste tipo de actividades.

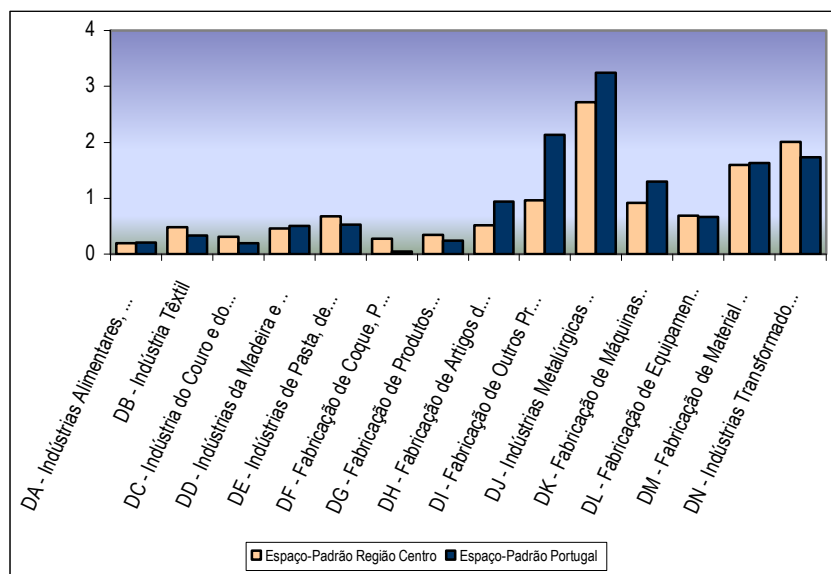


Figura 17 – Quociente de localização – Indústria Transformadora (2001)
(Fonte: Adaptado de INE – XIV Recenseamento Geral da População – Censos 2001).

Analisando a decomposição das subsecções mais representativas por ramos de actividade económica, é de salientar a fabricação de motociclos e bicicletas, bem como o fabrico de cutelaria, ferramentas e ferragens, com uma representatividade singular perante a estrutura de Portugal no seu todo (tabela 12).

CAE-Rev.2	Ramos de Actividade Económica	QL (1991)		QL (2001)	
		Espaço Padrão		Espaço Padrão	
		Região Centro	Portugal	Região Centro	Portugal
354	Fabricação de Motociclos e Bicicletas	3,487	20,188	4,778	19,193
364	Fabricação de Artigos de Desporto	2,062	7,453	1,352	1,852
286	Fabricação de Cutelaria, Ferramentas e Ferragens	2,727	6,095	3,393	6,014
284	Fabricação Prod. Forjados, Est. e Lam; Metalurgia dos Pós	0,963	1,376	2,028	1,129
287	Fabricação de Outros Produtos Metálicos	1,165	1,024	1,651	1,188
361	Fabricação de Mobiliário e de Colchões	1,2	1,173	1,087	1,113
275	Fundição de Metais Ferrosos e Não Ferrosos	0,821	1,005	1,245	1,457
285	Tratamento e Revestimento Metais; Act. Mecânica em Geral	0,733	0,823	1,19	1,212
343	Fabricação Comp. e Aces. p/ Veículos Autom. e s/ Motores	0,907	0,901	0,839	1,068

Tabela 12 – Actividades de especialização do Concelho de Águeda
(Fonte: Adaptado de INE – XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População – Censos 1991 e 2001).



O lugar cimeiro do Quociente de Localização é ocupado pela fabricação de motociclos e bicicletas ou não fosse Águeda conhecida como a 'terra das bicicletas'. De facto, em 1991, esta actividade económica era responsável pela demarcação do padrão de especialização do Concelho de Águeda face à estrutura nacional (QL=20,2).

Com o passar dos anos e as dificuldades acrescidas de reconversão deste tipo de actividades face às exigências do contexto económico mundial, os fabricantes de motociclos e bicicletas sentiram necessidade de uma solução para ultrapassar a crise, que nalguns casos passou pela viragem para outro tipo de actividades, nomeadamente a fabricação de componentes e acessórios para veículos automóveis e seus motores. Essa viragem é visível na transformação do padrão de especialização, a qual é confirmada pelo ganho de representatividade da fabricação de componentes em detrimento da fabricação de motociclos e bicicletas.

No que se refere às indústrias transformadoras não especificadas, em 1991 a posição de primazia pertencia à fabricação de artigos de desporto, a qual era complementada pela fabricação de mobiliário. Em 2001, a fabricação de artigos de desporto no Concelho perdeu representatividade face às estruturas da Região Centro e de Portugal. O Quociente de Localização da fabricação de mobiliário manteve-se, indiciando a continuação da actividade a um ritmo semelhante nas três unidades de análise. Perante esta informação, é necessário comparar a evolução real verificada em cada sector com a evolução padrão, isto é, com a evolução que deveria ter-se verificado para que a situação inicial não tivesse sofrido alterações (anexo VII). Esta análise vem complementar as dinâmicas já descritas anteriormente (tabela 11).



CAE-Rev.2	Ramos de Actividade Económica	Ano 1991	Ano 2001		Variações Líquidas	
			Valor Real	Valor Padrão	Absolutas	Relativas (%)
11	Agricultura	2 117	297	2 369	-2 072	-45,3
171	Preparação e Fiação de Fibras Têxteis	757	162	847	-685	-14,98
176	Fabricação de Tecidos de Malha	383	12	429	-417	-9,11
182	Confeccção de Out. Artigos e Acessórios de Vestuário	574	461	642	-181	-3,97
262	Fab. Prod. Cerâ. N/ Refr. (Exc.Dest.Const) e Refract.	832	1 213	931	282	6,16
264	Fabric. Tij., Telhas e Ot. Prod. Barro p/ Construção	353	176	395	-219	-4,79
275	Fundição de Metais Ferrosos e Não Ferrosos	155	312	173	139	3,03
281	Fabricação de Elementos de Construção em Metal	2 337	1448	2 616	-1168	-25,52
284	Fabricação Prod. Forj., Est. e Lam; Metalur. dos Pós	188	7	210	-203	-4,45
287	Fabricação de Outros Produtos Metálicos	459	342	514	-172	-3,75
295	Fabricação Ot. Máq. e Equip. para Uso Específico	145	319	162	157	3,42
343	Fabricação Comp. e Aces. p/ Veic. Aut. e s/ Motores	70	337	78	259	5,65
354	Fabricação de Motociclos e Bicicletas	735	575	823	-248	-5,41
361	Fabricação de Mobiliário e de Colchões	691	1 372	773	599	13,08
452	Construção Edifícios (no todo ou parte); Eng. Civil	1 410	1 836	1 578	258	5,63
515	Comér. Gros. Bens Interm. (N/Agríc.), Desp.e Sucata	159	345	178	167	3,65
524	Comércio a Ret. Out Prod. Nov. Estab. Especializ.	1 231	1 590	1 378	212	4,64
553	Restaurantes	132	417	148	269	5,88
802	Ensino Básico (2º e 3º Ciclos) e Secundário	236	586	264	322	7,03
853	Actividades de Acção Social	142	407	159	248	5,42

Tabela 11 – Dinâmica dos sectores de actividade económica (Método de Dunn)
(Fonte: Adaptado de INE – XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População – Censos 1991 e 2001).

Deste modo, pode aferir-se que a fabricação de produtos cerâmicos, a fabricação de componentes e acessórios para veículos automóveis e seus motores e a fabricação de mobiliário apresentaram variações líquidas positivas superiores às dos restantes ramos do sector secundário, o que significa que a evolução real destes sectores foi superior àquela que deveria ter-se verificado se os sectores crescessem de acordo com a média do Concelho.

A fabricação de mobiliário metálico assistiu a processos de especialização e requalificação que permitiram a consolidação de um conjunto de empresas com capacidade de inovação na criação deste tipo de produtos, sendo de sublinhar a instalação de novos agentes empresariais através de investimento directo estrangeiro. Este tipo de actividade parece cada vez mais consolidar-se sobre factores de competitividade avançados (figura 18) que assentam essencialmente no design e imagem próprios, marketing agressivo, entre outros, possibilitando a prossecução de uma política activa de inovação, ainda muito ausente noutros sectores da economia aguedense, que continuam a reger-se por factores primários de competitividade, baseados maioritariamente em produtos estandardizados de gama baixa e preços reduzidos, como é o caso do sector das ferragens (figura 19).



Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ■ Vocação exportadora da indústria do mobiliário metálico nacional ■ Qualidade dos produtos nacionais ■ Processo de modernização iniciado no princípio da década de 90 ■ Capacidade forte de inovação e de <i>design</i> 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Comércio externo muito dependente do mercado europeu em geral e do mercado espanhol em particular, sobretudo ao nível das importações ■ Sector com escassez de recursos humanos, sobretudo ao nível dos quadros intermédios ■ Dependência do sector do exterior em termos de matérias-primas
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ■ Aposta no <i>design</i>, imagem de marca e progressiva melhoria dos acabamentos <p>Maior aproveitamento da capacidade produtiva instalada</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Diversificação dos mercados e internacionalização através da cooperação e desenvolvimento de parcerias ■ Desenvolvimento de novos produtos, através da aplicação de <i>design</i> 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Novos concorrentes provenientes de economias emergentes e em transição (ex: PECOS) ■ Maior dificuldade em atingir mercados mais distantes (ex: EUA) devido aos acontecimentos de 11 de Setembro de 2001 e 11 de Março de 2004

Figura 18 – Análise SWOT² do sector do mobiliário metálico
(Fonte: Adaptado de <http://www.icep.pt/portugal/sectores/swot.pdf>).

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> ■ Flexibilidade da produção ■ Assistência pós-venda ■ Tecnologia de ponta 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Ausência de <i>design</i> ■ Pouca diversidade nas matérias-primas de base ■ Incumprimento dos prazos de entrega
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> ■ Benefícios da localização na UE ■ Proximidade dos maiores consumidores ■ Baixos salários para produtos com grande incorporação de mão-de-obra 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Existência de novas matérias-primas ■ Relação preço/qualidade ■ <i>Design</i>

Figura 19 – Análise SWOT do sector das ferragens
(Fonte: Adaptado de <http://www.icep.pt/portugal/sectores/swot.pdf>).

² SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças)



Por último, no que concerne aos métodos de análise regional, convém realçar a evolução da estrutura sectorial, decompondo a evolução do emprego em Águeda por comparação à evolução do mesmo na Região Centro e em Portugal (tabela 12).

		COMPONENTE ESTRUTURAL	COMPONENTE REGIONAL	COMPONENTE GLOBAL
Espaço Padrão	Região Centro	-1,001	0,999	0,126
	Portugal	-1,05	1,043	-0,007

Tabela 12 – Método Shift-Share (Fonte: Adaptado de INE – XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População – Censos 1991 e 2001).

A componente estrutural refere-se à estrutura sectorial do agregado de referência (Região Centro; Portugal) e ao dinamismo próprio dos seus sectores, ou seja, corresponde à diferença entre a taxa de crescimento que o Concelho de Águeda deveria ter verificado caso nele cada um dos sectores tivesse evoluído como no conjunto das regiões e a taxa de crescimento efectiva do agregado de referência (Região Centro; Portugal).

A componente regional, por sua vez, denota as vantagens competitivas próprias da região em análise, ou seja, corresponde à diferença entre a taxa de crescimento efectiva do Concelho de Águeda e aquela que deveria ter-se verificado se nele cada um dos sectores se tivesse comportado como no conjunto das regiões. As duas componentes em conjunto explicam o desvio entre o comportamento efectivo do Concelho de Águeda e o do espaço padrão (Região Centro; Portugal).

Este método de análise regional permite aferir, por um lado, que no período em análise (1991-2001) o Concelho de Águeda apresentava uma componente estrutural negativa, tanto em relação à Região Centro como a Portugal, o que significa que a especialização ocorria em sectores de actividade pouco dinâmicos.



Por outro lado, a componente regional, que coloca em confronto a evolução efectiva da região e a que deveria ter acontecido se nela todos os sectores se tivessem comportado como em média aconteceu no espaço padrão, era positiva, patenteando vantagens comparativas de localização, isto é, o Concelho de Águeda apresentava maiores vantagens competitivas para a localização das actividades de especialização do que a Região Centro ou Portugal, considerados como um todo. Isto significa que as vantagens de localização em Águeda decorrem para além do facto deste Concelho se inserir na respectiva região ou país, apresentando elementos que são inerentes à sua história e que contribuem para a constituição de um lugar de excelência para a implantação de determinado tipo de actividades.

A componente global, com valores relativamente reduzidos, encontra-se afectada a fenómenos de carácter local, como sejam as especificidades de cada região, o que releva para a importância da evolução da história industrial local na determinação da trajectória de desenvolvimento deste Concelho.

4. ESTRUTURA EMPRESARIAL

A actividade empresarial do Concelho de Águeda é caracterizada por uma forte pujança económica, particularmente no que concerne ao sector industrial. Contando já uma longa história industrial, a actividade transformadora concelhia apresenta, tal como foi mencionado, vantagens comparativas de localização.

Águeda é um Concelho assinalado por uma forte implantação industrial, o que pode ser facilmente comprovado pelos valores da densidade do emprego industrial (tabela 13). De facto, este valor ultrapassa, em Águeda, os 42 trabalhadores por km², contrastando com a média nacional de cerca de 18 trabalhadores do sector secundário por km². Remetendo para a densidade do emprego na indústria transformadora, o Concelho de Águeda apresenta cerca de 36 trabalhadores por km², enquanto o mesmo indicador assume para Portugal o valor aproximado de 11 trabalhadores. Em termos de contabilização do número de empresas implantadas no Concelho entre 1996 e 2002 (figura 20), é possível denotar uma maior



concentração das mesmas ao nível do comércio, construção e indústria transformadora, sendo de salientar que o termo empresas inclui todo o tipo de sociedades e as empresas em nome individual.

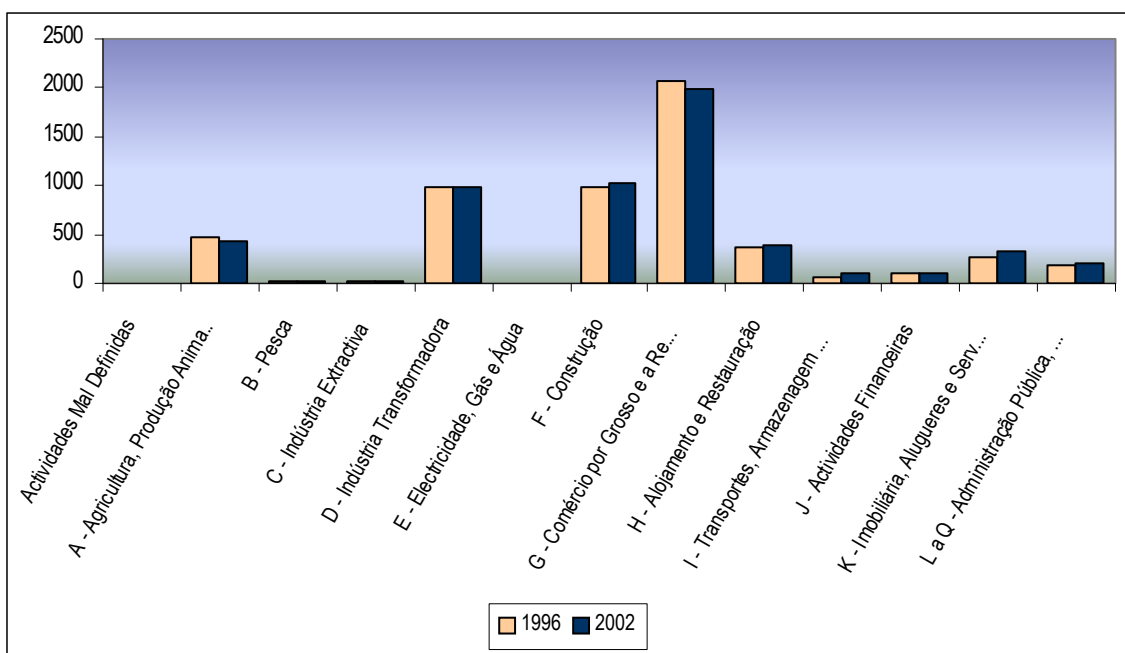


Figura 20 – Número de empresas do Concelho de Águeda por sector de actividade económica (1996-2002).

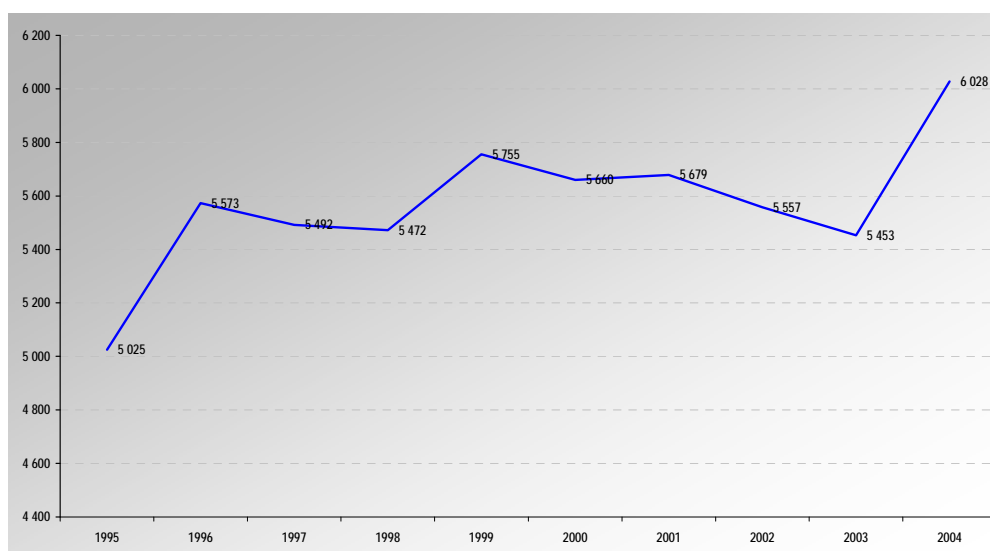


Figura 21 – Evolução do número de empresas no Concelho (Fonte: INE).



	Área (km ²) (INE)	Emprego Sector Secundário	Densidade Emprego Industrial	Emprego Indústria Transformadora	Densidade Emp. Indústria Transformadora
Agadão	39,4	76	1,93	55	1,4
Aguada de Baixo	3,7	488	131,89	428	115,7
Aguada de Cima	28,4	1299	45,74	1084	38,17
Águeda	27,5	3129	113,78	2738	99,56
Barrô	6,3	719	114,13	614	97,46
Belazaima do Chão	19	146	7,68	116	6,11
Borralha	8,7	686	78,85	614	70,57
Castanheira do Vouga	29,6	161	5,44	136	4,59
Espinhel	12,5	947	75,76	827	66,16
Fermentelos	8,6	861	100,12	586	68,1
Lamas do Vouga	4,3	233	54,19	180	41,86
Macieira de Alcôba	7,7	9	1,17	6	0,78
Macinhata do Vouga	32	1001	31,28	769	24,03
Óis da Ribeira	3,4	182	54	130	38,24
Préstimo	34	196	5,76	161	4,74
Recardães	7,4	1007	136,08	865	116,89
Segadães	5,6	364	65	308	55
Travassô	7,8	507	65	416	53,33
Trofa	6,2	767	123,71	607	97,9
Valongo do Vouga	43,2	1519	35,16	1272	29,44
Concelho de Águeda	335,3	14297	42,64	11912	35,53
Região Centro	23675	294259	12,43	187629	7,93
Portugal	92151,8	1632638	17,72	1009842	10,96

Tabela 13 – Densidade do emprego (2001)
(Fonte: Adaptado de INE – XIV Recenseamento Geral da População – Censos 2001)

Se se observar a evolução das mesmas entre 1995 e 2004 (figura 21), é possível constatar que, de forma genérica, se tem verificado uma certa tendência de subida, com excepção do espaço temporal entre 2001 e 2003, o qual coincidiu com um maior período de recessão a nível nacional, prontamente ultrapassado em 2004 com a criação no Concelho de 575 novas empresas, reflectindo uma conjuntura mais positiva do mercado. Contudo, e em contraponto a um crescimento relativamente constante das empresas, a taxa de desemprego, tal como já mencionado anteriormente, tem continuado a crescer no Concelho, seguindo, aliás, uma tendência nacional, não sendo, por isso, um fenómeno exclusivo de Águeda, se bem que bastante preocupante no Concelho, pelo facto de este ter apresentado sempre níveis de desemprego reduzido (figura 22).

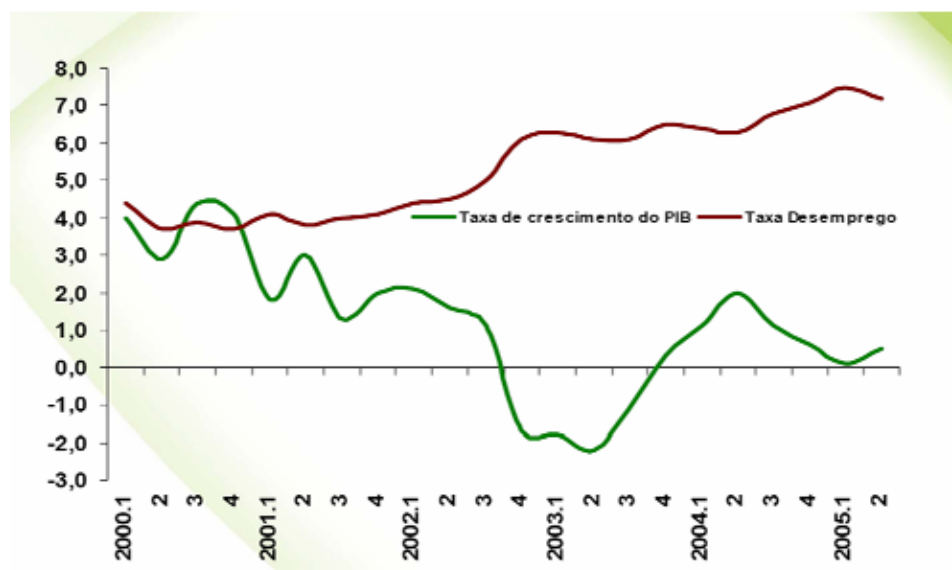


Figura 22 – Evolução do PIB e do desemprego (2000-2005)
(Fonte: INE – Inquérito ao Emprego).

Fazendo uma análise comparativa com as regiões onde o Concelho se insere, verifica-se que o peso das empresas de Águeda, no Baixo Vouga e na Região Centro, tem vindo a baixar no período de referência, sendo que em 1995, as empresas de Águeda contabilizavam 13,3% do primeiro e 2,18% da segunda e em 2004, 12,3% e 2,12 % respectivamente, o que mostra uma quebra percentual de 1% e 0,06%. Tal é sobretudo mais visível no caso do Baixo Vouga, e acaba por traduzir alguma perda de dinâmica do Concelho em relação aos congéneres, no último decénio.

Efectuando a análise a uma escala de maior pormenor, embora reduzida ao triénio 2002 a 2004, verifica-se um decréscimo no número de empresas ligadas à agricultura e pescas, às indústrias extractivas e às empresas ligadas à actividade financeira, seguindo a tendência nacional, da Região Centro e do Baixo Vouga, com os maiores crescimentos a pertencerem à construção e às actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas, com mais 231 e 138 empresas, respectivamente, em 2004 que em 2002.



		Continente	Centro	Baixo Vouga	Águeda
Agricultura e pesca	2 002	82 225	30 366	3 303	440
	2 003	83 537	30 596	3 329	432
	2 004	72 026	21 534	2 549	279
Indústrias extractivas	2 002	1 846	684	71	14
	2 003	1 847	679	70	12
	2 004	1 768	667	49	10
Ind. transformadoras	2 002	111 243	26 148	5 200	980
	2 003	113 268	26 762	5 318	986
	2 004	118 046	27 175	5 651	1 036
Prod. e dist. de electricidade, gás e água	2 002	381	82	9	0
	2 003	436	88	8	0
	2 004	528	92	13	0
Construção	2 002	178 234	51 698	9 719	1 024
	2 003	183 980	53 164	9 881	984
	2 004	209 658	59 150	11 036	1 255
Comércio por grosso e a retalho	2 002	364 032	86 749	14 109	1 980
	2 003	372 617	88 710	14 454	1 962
	2 004	403 821	93 700	15 524	2 063
Alojamento e restauração	2 002	92 543	21 208	3 098	396
	2 003	95 639	21 763	3 187	401
	2 004	121 122	26 607	4 035	481
Transportes, armazenagem e comunicações	2 002	29 133	7 376	860	95
	2 003	31 774	8 225	944	105
	2 004	30 722	7 761	912	104
Actividades financeiras	2 002	36 150	7 512	1 219	100
	2 003	36 313	7 557	1 225	95
	2 004	29 436	6 452	975	72
Activ. Imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	2 002	101 804	17 149	3 392	327
	2 003	91 743	14 948	2 885	279
	2 004	149 574	25 979	5 230	465
Adm. pública, defesa e seg. social obrig., educação, saúde e acção social e	2 002	52 303	10 827	2 020	201
	2 003	55 036	11 284	2 078	197
	2 004	75 163	15 275	2 845	263

Tabela 14 – Número de empresas do Concelho de Águeda por sector de actividade económica 2002-2004 (Fonte: INE).

Em termos absolutos, constata-se que existe, para o período em referência um predomínio de 3 sectores da actividade, o comércio por grosso e a retalho, o sector da construção e as indústrias transformadoras, os quais em conjunto representam, em média, cerca de 72% do total de empresas existentes. Efectuando uma análise ao nível da riqueza produzida por estas empresas, e utilizando para tal a evolução do volume de vendas nas sociedades do Concelho, para o período de 2001 a 2003, observa-se que a indústria transformadora e o comércio por grosso e a retalho são as actividades económicas que mais contribuem



para a formação de riqueza, representando em 2003 a indústria transformadora 60% do volume total de vendas no Concelho e o comércio por grosso e a retalho 25,5% (tabela 15).

		Continente	Centro	Baixo Vouga	Águeda
Agricultura e pesca	2001	2 113 662	855 820	128 430	3 733
	2002	2 174 607	900 570	137 646	3 531
	2003	2 526 631	1 017 183	143 688	4 450
Indústrias extractivas	2001	952 193	325 282	27 623	5 390
	2002	920 567	320 753	29 686	4 753
	2003	875 307	312 491	21 235	3 664
Ind. transformadoras	2001	65 511 570	13 441 453	3 967 188	702 641
	2002	65 599 615	13 787 560	4 143 657	688 260
	2003	65 187 849	13 740 534	4 379 485	737 186
Prod. e dist. de electricidade, gás e água	2001	8 753 144	393 532	58 953	0
	2002	8 809 246	194 116	58 289	0
	2003	9 183 597	243 610	63 317	0
Construção	2001	21 099 345	3 593 314	515 559	125 552
	2002	21 963 117	3 517 644	503 877	105 813
	2003	24 848 163	3 990 012	652 219	112 725
Comércio por grosso e a retalho	2001	99 831 202	14 365 672	2 491 074	307 931
	2002	100 489 888	14 549 410	2 424 388	278 419
	2003	104 661 593	15 804 479	2 806 823	312 913
Alojamento e restauração	2001	4 381 289	508 576	101 804	9 139
	2002	4 615 484	564 984	109 904	9 859
	2003	5 156 361	669 941	139 658	11 407
Transportes, armazenagem e comunicações	2001	17 909 415	1 302 441	149 159	4 912
	2002	19 140 382	1 478 644	174 898	5 676
	2003	21 602 367	1 668 664	196 147	5 853
Actividades financeiras	2001	23 924 177	184 111	29 689	5 583
	2002	25 198 091	180 217	27 350	5 663
	2003	10 600 995	35 634	5 933	1 410
Activ. imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	2001	16 975 074	942 722	217 476	13 681
	2002	16 655 821	1 015 302	224 176	21 925
	2003	20 356 975	1 434 250	251 829	27 722
Adm. pública, defesa e seg. social obrig., educação, saúde e acção social e	2001	4 866 934	566 517	73 339	6 658
	2002	5 378 858	630 592	82 146	8 318
	2003	7 948 067	1 097 038	145 667	9 639

Tabela 15 – Volume de vendas nas sociedades segundo a classificação das actividades económicas, em Milhares de Euros (Fonte: INE).

Já as actividades relacionadas com a construção apresentaram uma quebra, neste intervalo, de 10,2%, apesar de este ser o terceiro sector com mais peso no Concelho, não se verificando, contudo, o mesmo decréscimo para o Baixo Vouga ou para a Região Centro.



Países	N.º de Empresas a exportar
Alemanha	45
Angola	29
Argélia	10
Austrália	10
Áustria	10
Bélgica	29
Cabo Verde	25
Canadá	13
Dinamarca	26
Espanha	94
Estados Unidos da América	24
Finlândia	15
França	62
Grécia	15
Holanda	40
Hungria	10
Irlanda	13
Israel	12
Itália	33
Marrocos	18
Moçambique	16
Noruega	10
Polónia	12
Reino Unido	42
República Checa	21
Suécia	16
Suiça	16
Tunísia	12
Turquia	11
Países <10 empresas	199

Tabela 3 – Número de empresas exportadoras segundo os países de exportação, 2004
(Fonte: Adaptado do AICEP).

É ainda importante referir que o tecido empresarial aguedense apresenta uma dinâmica exportadora de relevo, existindo inclusivamente unidades empresariais cuja produção se destina exclusivamente aos mercados externos. De acordo com o Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, do número total de empresas existentes no Concelho de Águeda, 168 são tidas como exportadoras³, das quais apenas 128 exportam efectivamente os seus produtos (as restantes estão classificadas como possíveis exportadoras para mercados potenciais).

Analisados os países para onde estas empresas efectuem exportações, verifica-se que estes são muito abrangentes, 107 no total (tabela 3). Destes, observa-se uma clara predominância para a Espanha com 94 empresas, França com 62 empresas, Alemanha com 45 empresas, seguindo-se o Reino Unido e a Holanda⁴.

Observados os volumes de exportação, verifica-se que a maior parte das empresas exportadoras tem volumes de exportação entre 50 000 e 3 000 000 € e 1 000 001 e 3 000 000 €, representando estas 52% do total de empresas (tabela 4).

³ Este valor parece-nos relativamente reduzido para o universo das unidades industriais do Concelho. Contudo, não foi possível obter dados de outras fontes que confirmem estes valores.

⁴ A tabela foi construída com base nas respostas de 121 empresas das 128 exportadoras.



Volume de Exportações	N.º de Empresas
< 50 000	18
50 001 a 300 000	31
300 001 a 1 000 000	20
1 000 001 a 3 000 000	32
3 000 001 a 5 000 000	10
5 000 001 a 30 000 000	10

Tabela 16 – Número de empresas exportadoras segundo os volumes exportação em € (2004) (Fonte: Adaptado do AICEP).

Importa ainda referir que, a nível interno, a estrutura empresarial de Águeda apresenta uma força significativa, surgindo de forma sistemática em alguns rankings nacionais, efectuados por empresas/publicações da área económica⁵, o que mostra que estas apresentam uma dimensão e um volume de negócios considerável para o país.

5. COMPONENTE INDUSTRIAL – FACTORES DE DEBILIDADE E DE INOVAÇÃO

Num Concelho como o de Águeda, em que a componente industrial apresenta um peso estrutural significativo, tal como já foi referido atrás, seria impensável realizar um estudo de caracterização económica do Concelho sem efectuar uma análise mais detalhada sobre o sector industrial, e sobre as suas debilidades e potencialidades. Não se pretende, contudo, efectuar uma caracterização “numérica” do sector, mas uma análise sobre o que afecta o sector e sobre os seus mecanismos de diferenciação.

5.1. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E TIPOLOGIA INDUSTRIAL

Apesar de não se pretender fazer uma análise numérica da indústria, não se poderá efectuar uma análise ao sector industrial sem primeiro se realizar um apontamento à sua localização e tipologia.

⁵ A título de exemplo basta observar a publicação das 1 000 maiores empresas, a nível nacional, do jornal Público, onde constam oito empresas do Concelho (entre as posições 259º e 996º), sendo estas da área da construção, da área da metalomecânica e comércio por grosso. Numa publicação “on-line” do Fórum Empresarial, na classificação das 1500 maiores PME. Aparecem referenciadas 9 empresas de Águeda (ocupando posições entre o 494º até 1094º).



Assim, e de acordo com os dados do INE, existem no Concelho, em 2004, cerca de 1 046 indústrias divididas entre indústrias transformadoras (1 036) e indústrias mineiras (10), as quais se encontravam disseminadas por todo o Concelho, embora mais concentradas nos espaços industriais definidos pelo Plano Director Municipal de 1ª Geração.

De entre as diversas tipologias industriais, e apesar de não existirem estatísticas que permitam aferir com todo rigor o número de unidades industriais segundo as classes da CAE, face ao levantamento realizado pela Autarquia⁶, destacam-se no Concelho (em termos de número) as indústrias associadas à fabricação de produtos metálicos, à fabricação de produtos minerais não metálicos e à fabricação de mobiliário. Desta forma, de entre os sectores mais dinâmicos salientam-se a metalurgia, a metalomecânica, a cerâmica, o mobiliário e o equipamento de transporte, sectores com tradições na estrutura empresarial local e com ligações estreitas, não só com os recursos naturais, mas também com o restante tecido produtivo.

Observando a distribuição espacial das unidades industriais que operam no Concelho de Águeda, verifica-se que estas reflectem nitidamente a influência dos factores históricos e geográficos referidos no ponto inicial do estudo. De facto, a maior parte dos estabelecimentos industriais situa-se na freguesia de Águeda e em seu redor, formando um núcleo central que se estende de Valongo a Norte a Aguada de Baixo, acompanhando os espaços industriais situados a norte, sul e nascente da cidade (figura 24).

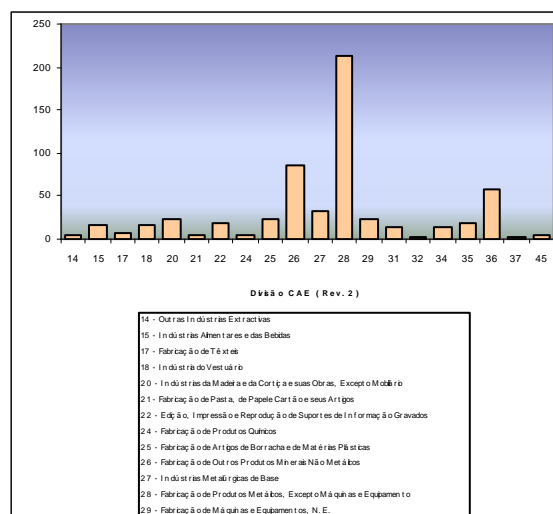


Figura 23 – Estimativa do número de empresas por actividade.

⁶ O levantamento das unidades industriais do Concelho realizado pelos serviços internos da Câmara Municipal de Águeda e posterior integração num sistema de informação geográfica (SIG), permitiu aferir alguns resultados acerca do tecido produtivo local. Os resultados obtidos diferem em número daqueles que foram cedidos pelo Instituto Nacional de Estatística pelo facto de resultarem de fontes de informação distintas, contudo as conclusões a retirar mantêm-se relativamente às áreas industriais com maior predominância no Concelho.

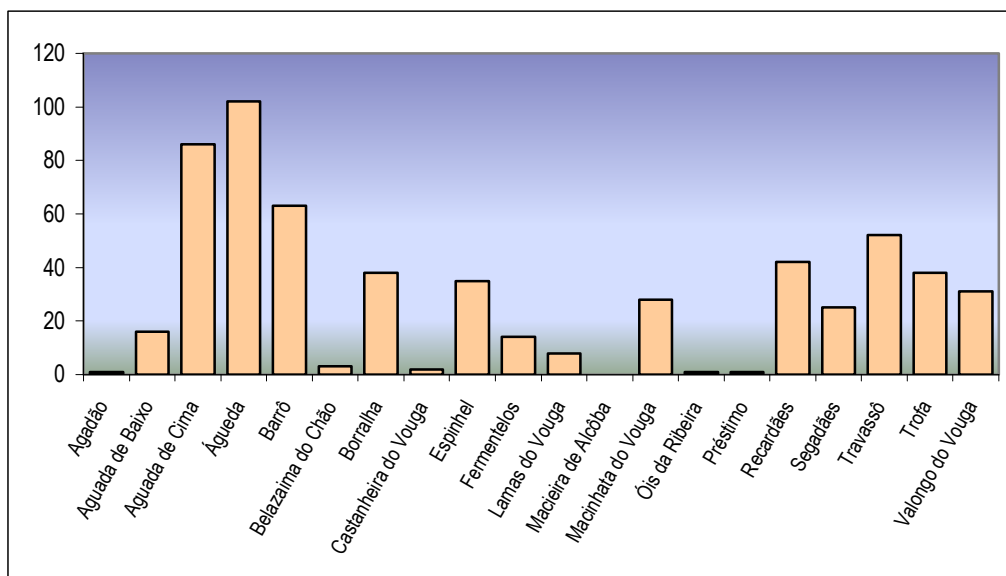


Figura 24 – Estimativa do número de indústrias por freguesia do Concelho de Águeda (2004).

Face a esta difusão espacial, existe actualmente, e tal como foi avançado no Plano Estratégico do Concelho de Águeda, o reconhecimento de algumas preocupações decorrentes do desenvolvimento precoce do sector industrial. De facto, o processo de industrialização no Concelho de Águeda desenvolveu-se, ao longo dos anos, de forma espontânea, resultando num desordenamento que tem vindo a contribuir para a fragilização das unidades industriais e para gerar problemas de ordem ambiental, de ordenamento do território e mesmo sociais, entre outros, dos quais se falará em mais pormenor no ponto seguinte.

5.2. FACTORES DE DEBILIDADE

No seguimento do referido anteriormente, importa agora efectuar uma análise sobre alguns factores de debilidade que afectaram e afectam a indústria no Concelho, e cuja resolução é algo de fundamental para promover um crescimento industrial contínuo e sustentado no Concelho, promovendo o potencial endógeno e as economias de aglomeração e de escala existentes no Concelho.



5.2.1. Dispersão Espacial e o PDM de 1ª geração

O território concelhio apresenta uma expressão espacial relativamente difusa, para a qual contribuiu o forte crescimento industrial que se fez sentir, no Município, no último século. Esta dinâmica industrial foi-se acentuando ao longo dos anos, e “...o rápido crescimento do número de unidades produtivas registado no Concelho levou a um padrão de ocupação do território caracterizada por um elevado grau de dispersão e de desordenamento industrial”⁷. Este crescimento acelerado, que teve a sua maior pujança numa época onde os instrumentos de planeamento não apresentavam o rigor e a capacidade de implementação que hoje apresentam, conduziu a problemas que bem se conhecem e se tentam colmatar: a promiscuidade entre a função industrial e a residencial, as acessibilidades às indústrias muitas vezes severamente condicionada pelas ocupações envolventes, sem esquecer os problemas de vizinhança/ambientais que daí advêm.

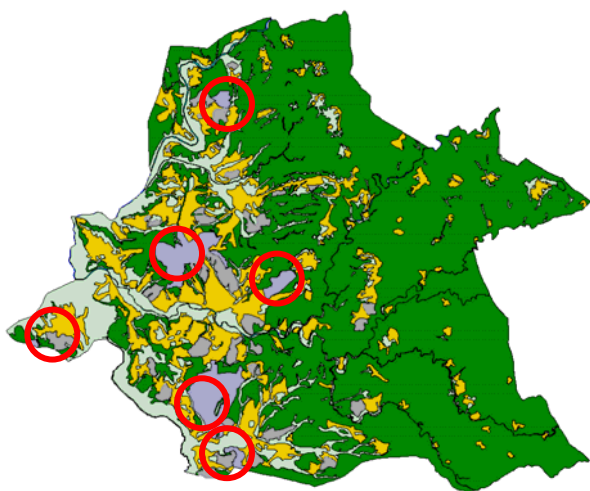


Figura 25 – Plano Director Municipal de Águeda de 1ª Geração (1995) – Espaços Industriais.

É em 1995 que surge efectivamente o primeiro instrumento que se pode considerar como verdadeiramente regulador da actividade industrial. O Plano Director Municipal de Águeda. Este Plano vem antes de mais propor a criação de seis Espaços Industriais, distribuídos ao longo de toda a faixa nascente do Concelho, e localizados nas Freguesias de Águeda, Aguada de Baixo, Aguada de Cima, Barrô, Fermentelos, Macinhata do Vouga, Trofa e Travassô.

Contudo, apesar do estabelecimento de regras para a actividade industrial no Concelho e nos novos Espaços Industriais, o PDM não conseguiu ser um instrumento eficaz em termos de regulação industrial como seria de esperar, passando em alguns casos a ser ele próprio um elemento condicionador do crescimento do tecido industrial e das empresas (que se viram condicionadas pelas suas regras).

⁷ CEIDET, 2001.



O facto do Plano estabelecer novas regras para a actividade industrial, as quais praticamente “passavam um pano” sobre a realidade existente no terreno, sem o estabelecimento de um regime específico ou transitório, contribuiu de forma clara para o condicionamento do sector e, nalguns casos, para a criação de situações económico-sociais delicadas⁸ do tecido industrial, e, conseqüentemente na competitividade do Concelho⁹.

Por outro lado, e apesar de em termos de ordenamento, o Plano no que diz respeito à localização das novas unidades industriais, não traçou formas de resolução dos problemas gerados por aquelas que se encontravam dispersas nos restantes espaços concelhios, com especial destaque para os espaços urbanos, impedindo-as muitas vezes de crescer (face aos problemas que poderiam gerar em termos ambientais e urbanísticos), o que contribuiu para a sua fragilização e dificultou o necessário enraizamento de relações técnicas intersectoriais, não tendo criado alternativas de crescimento ou deslocalização.

A criação de um plano mais equilibrado consubstanciado num regulamento que contemple as problemáticas do crescimento industrial, não descurando as questões da organização do território e defesa do ambiente, é pois um aspecto que se revela fundamental numa concretização de uma estratégia para o crescimento do tecido industrial aguedense.

5.2.2. Espaços Industriais e Solo Industrial

“A inexistência de zonas industriais devidamente infra-estruturadas e com bolsas de terreno disponíveis a preços acessíveis é apontada como o principal factor impeditivo de um maior desenvolvimento industrial.” (CEIDET, 2001). Esta frase expressa de forma clara um dos maiores constrangimentos existentes sentidos pelo tecido industrial aguedense, e que têm contribuído de forma clara para um certo abrandar do desenvolvimento industrial concelhio.

⁸ Na realidade, o facto do plano não ter criado um regime especial ou transitório, conduziu por necessidade, à execução de muitas obras de índole ilegal.

⁹ Esta situação foi tanto mais grave para as unidades industriais que ficaram situadas fora dos perímetros industriais, se virem impedidas de efectuar legalizações das suas instalações ou proceder à ampliação das mesmas, face ao facto de as regras impostas pelo PDM não se enquadrarem com a sua realidade construtiva, que não se enquadrava dentro das normas do Plano.



Águeda apresenta no seu território seis Espaços Industriais que foram definidos pelo Plano Director Municipal de 1ª Geração, e já referenciados no ponto anterior. Estes espaços, constituídos na sua quase totalidade por terrenos de índole privada, apresentam graus de infra-estruturação variados, embora nalguns casos muito reduzidos, como é o caso do Espaço Industrial de Macinhata do Vouga ou do Espaço Industrial da Giesteira (zona a norte da N 333). Cumulativamente, algumas das infra-estruturas existentes revelam-se inadequadas para o tipo de uso, nomeadamente em termos de rede viária, e mostram-se muito pouco qualificadas do ponto de vista urbanístico (sem passeios ou estacionamento).

Refira-se, desde logo, que estes espaços apresentam áreas significativas, ocupando um total de 1 029 ha, sendo que menos de metade desta área se encontra efectivamente ocupada com unidades industriais, estando livre, em média, acima dos 60% do terreno total destinado a este uso. Tal facto deve-se em parte à falta de infra-estruturação desses espaços, normalmente assumida pela Autarquia com todos os custos financeiros inerentes, mas também aos elevados preços de venda a que são colocados no mercado pelos proprietários privados (mesmo em situações em que este não apresenta capacidade construtiva através de uma frente urbana constituída).

Aliás, a questão do custo elevado do solo tem sido um aspecto fundamental para o abandono de algumas das empresas de Águeda para outros concelhos limítrofes, onde o solo industrial (normalmente de índole municipal) apresenta menor custo. Já o Plano Estratégico de Águeda referia em 2001 que “o elevado custo dos terrenos, a alteração sofrida pela estrutura rodoviária principal da região, as dificuldades burocráticas do licenciamento industrial, a (falta) de elegibilidade em relação a fundos de apoio ao investimento e a percepção de um relativamente mais alto custo da mão-de-obra são problemas frequentemente levantados para explicar a fuga de investimentos industriais e mesmo de empresas de Águeda para zonas industriais infra-estruturadas existentes em concelhos vizinhos (Albergaria-a-Velha, Oliveira do Bairro, Anadia e Oliveira de Frades)” (CEIDET, 2001). Verifica-se que efectivamente os valores de venda dos terrenos são excessivos, situando-se, em média, entre os 40 e 75 €/m² para os diferentes espaços industriais do Concelho, nalguns casos não infra-estruturados, o que se revela extremamente elevado para os valores praticados nos concelhos vizinhos, onde os terrenos devidamente loteados e infra-estruturados são colocados no mercado com valores a rondar os 25€/m² ficando, nalguns casos, ainda abaixo deste valor.



Obviamente que o custo do solo tem impedido financeiramente o Município de criar um espaço de índole municipal, já que a aquisição do mesmo e a sua infra-estruturação se revelam significativos para o orçamento municipal, o que tem colocado a Autarquia numa posição de desvantagem em relação às suas congéneres vizinhas, e que não tem tido impactos mais significativos devido às economias de aglomeração local e às suas dinâmicas internas que vão mantendo as empresas no Concelho.

Face ao referido, a inversão desta dinâmica negativa deverá passar obviamente pela infra-estruturação dos espaços existentes, recorrendo a parcerias público-privadas e pela criação de solo industrial de índole municipal, que permita ao Município ter uma reserva de terrenos cujos preços de venda desinflationem o mercado e cumulativamente criem uma alternativa de implantação para as empresas do Concelho que se querem deslocalizar de áreas não industriais (resolvendo problemas de ordem ambiental e urbanística), se queiram instalar no Concelho, ou queiram ampliar as suas instalações.

5.2.3. Mobilidade

O modelo económico actual é substancialmente diferente do que esteve na origem da indústria de Águeda. A capacidade de rapidamente dar resposta às solicitações, assim como o fácil acesso aos principais canais de circulação de mercadoria, sejam eles rodoviários, ferroviários, marítimos, fluviais ou aéreos, é imprescindível para o crescimento do sector numa economia cada vez mais globalizada e competitiva.

Durante muitos anos o Concelho beneficiou de uma localização privilegiada em termos geo-estratégicos no país, com o seu atravessamento pela EN 1, o que lhe conferiu uma centralidade que favoreceu a instalação e crescimento do tecido industrial em redor desta via. Contudo, com a alteração do panorama nacional e com a perda de importância da EN 1 em relação à A 1 (Auto-Estrada do Norte), Águeda ficou de fora dos principais circuitos norte-sul e perdeu a sua posição privilegiada. Aliás, “a perda de centralidade resultante dos novos padrões de acessibilidade rodoviária (...)” reflectiu-se “negativamente na competitividade das actividades económicas e na capacidade atractiva do Concelho” (CEIDET, 2001).



Obviamente que as unidades industriais existentes no Concelho acabam por ser penalizadas por esta situação, a qual é agravada não só pela perda de importância da EN 1, mas também pelo facto de as restantes ligações supra-concelhias serem deficitárias, tal como referido no estudo de Infra-estruturas e Transportes, nomeadamente a Aveiro e a Coimbra, já que quer a EN 333, quer o IC 2, quer a ex EN 230 apresentam problemas significativos de congestionamento de tráfego e problemas de traçado, dificultando a rápida movimentação de pessoas e cargas. Também o facto de o próprio nó da auto-estrada A 1 no Mamodeiro, ser *contra-natura* para quem circula de Águeda para sul, tem contribuído para um certo isolamento deste em termos viários com os impactos associados.

Torna-se assim necessário desenvolver novos eixos viários e melhorar os existentes, com vista a tornar as condições de acesso às e para as indústrias aguedenses mais competitivas¹⁰. Haverá, aliás, que tirar proveito da proximidade de algumas estruturas importantes para o escoamento de produtos na região, como o Porto de Aveiro, a futura plataforma logística de Cacia a Rede de Alta Velocidade (RAVE) e a reconversão da linha do Vouga em Metro de Superfície, assim como a A 25 na ligação a Espanha e à Europa.

5.2. FACTORES DE INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE

Numa época de transição para uma economia baseada no conhecimento, torna-se cada vez mais clara a necessidade de implementar uma política integrada de apoio à inovação, entendida como a criação ou a incorporação de novos conhecimentos como factores chave de competitividade.

A inovação assim considerada incide não apenas sobre os processos, mas também sobre os produtos e os serviços, a organização e a gestão. Para que esta aconteça é necessário, antes de mais, uma mudança no plano das atitudes, dos comportamentos e das próprias relações sociais. A inovação económica está, assim, ligada à inovação social e abrange não só as empresas, mas uma grande diversidade de instituições e mesmo agentes autónomos que é preciso “pôr a trabalhar em conjunto” através da motivação para o processo, demonstrando-lhes a mais-valia que a sua participação pode representar.

¹⁰ A mesma questão coloca-se na rede viária interna que, segundo o Plano Estratégico “apresenta ainda problemas nas ligações inter-freguesias” (CEIDET, 2001), sendo apontados alguns estrangulamentos que provocam problemas no escoamento de mercadorias e na própria mobilidade dos trabalhadores industriais.



Inovar é um processo complexo, que engloba dimensões tecnológicas, económicas e sociais, sendo também um conceito de carácter social dado que resulta de um processo de aprendizagem interactiva que incorpora o modo como as diferentes sociedades valorizam o conhecimento e se organizam para o promover, passando assim a uma economia baseada no conhecimento e na aprendizagem.

Partindo desta base, e tendo em conta o pioneirismo que marcou a génese industrial aguedense, torna-se necessário repensar o modelo extensivo que está na sua base. “O novo pioneirismo industrial de Águeda deverá assim privilegiar processos de crescimento intensivo, centrados na qualidade e na capacidade inovadora de produzir o que outros não são capazes de produzir tão bem e com custos de produção semelhantes” (CEIDET, 2001). O factor inovação surge assim como base para a reconversão, consolidação e crescimento do sector industrial no Concelho. A este associa-se a questão da cooperação entre as empresas como forma privilegiada de fundir sinergias e de alcançar melhores resultados, assente em estruturas de conhecimento (onde a universidade de Aveiro e a ESTGA poderão desempenhar um papel fundamental) que lhes permitam a melhoria da qualidade dos seus produtos e serviços e à sua projecção no mercado.

Podem-se identificar quatro aspectos chave como factores primordiais de competitividade, os quais encontram paralelo nas empresas de Águeda, e que devem servir de base ao tecido industrial¹¹: a inovação (entendida enquanto a criação de novos produtos ou novas formas de fazer), a cooperação (entendida como a criação de sinergias com vista a alcançar um objectivo comum de melhoria), a singularidade (entendida como a aposta num produto ou serviço único), a qualidade (enquanto melhoria do produto, no seu design, material de composição, entre outros aspectos relacionados com o produto) e a formação (enquanto qualificação dos recursos humanos).

Estes aspectos encontram paralelos no tecido industrial aguedense: em termos de inovação um exemplo é a HFA, que recebeu o prémio de excelência e inovação em Portugal em 2007, pelo facto de ser líder na subcontratação de equipamento para electrónica e telecomunicações e pelos conteúdos inovadores dos seus produtos. Em termos de cooperação importa destacar a parceria no projecto Aveirodomus de

¹¹ Seria demasiado extenso, efectuar uma descrição do conjunto de acções ou de empresas que marcam a diferença em Águeda. Opta-se, pois, por dar apenas alguns exemplos para que se possam apreender os factores de inovação de base já existentes no Concelho, e que cuja replicação, com as devidas adaptações, poderá ser positiva para o tecido industrial aguedense.



empresas aguedenses como a Revigrés, a E.E.E. e a Tupai, projecto este que visa a promoção da competitividade regional e nacional no sector do habitat através da inovação conceptual e tecnológica, alicerçado no *InovaDomus – Projecto Casa do Futuro*¹² que promove uma lógica de cooperação inter-empresarial. Em termos de singularidade, a ABIMOTA constitui-se como uma referência, com o LEA – Laboratório de Ensaios, único no país por se especializar na realização de ensaios a produtos acabados do sector das 2 e 4 rodas, apresentando-se como um elemento de modernização e evolução tecnológica.

Em termos de qualidade, um dos exemplos passa pela nomeação das empresas Haworth, Guialmi e Rall para o Prémio *Mobis*, que pretende premiar a qualidade e a excelência do mobiliário fabricado em Portugal, é que constitui um reconhecimento do mérito da criatividade, design e tecnologia colocadas ao serviço da indústria nacional, e consequentemente de Águeda. Por último, e em termos de formação, pode-se destacar tanto entidades públicas como privadas, casos do Centro de Formação Profissional, tutelado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, da DQM, Formação, da A. Fonseca Ribeiro, Lda. e da própria Associação Empresarial de Águeda, as quais promovem a qualificação da mão-de-obra concelhia.

Refira-se, aliás, sobre este último ponto, que a formação dos recursos humanos é um elemento chave no processo de construção de uma economia coesa e competitiva, sendo que no caso de Águeda “a qualificação do capital humano constitui um desafio fundamental para dotar a indústria de Águeda de novos argumentos necessários para responder aos novos padrões competitivos” (CEIDET, 2001). A valorização e qualificação da população através do estímulo do conhecimento, da ciência, da tecnologia, são vectores cada vez mais importantes.

Neste campo, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda, a par com a Universidade de Aveiro, têm um papel fundamental a desempenhar, pois como parceiros para o desenvolvimento económico do Concelho são centros de excelência e de conhecimento, com relações privilegiadas na área do saber. Assumem-se assim como parceiros fundamentais na construção de uma maior coesão social, em particular no desenvolvimento de plataformas e parcerias de troca de conhecimento com os agentes locais, permitindo assim a criação de redes do saber e a sua disseminação pelo tecido produtivo.

¹² O *InovaDomus – Projecto Casa do Futuro* constitui a primeira parte de um programa que visa a construção de uma habitação de traços e comportamentos futuristas, no campus universitário de Aveiro.



6. SÍNTESE

O Concelho de Águeda tem vindo a sustentar, ao longo dos tempos, uma dinâmica produtiva local que encetou um processo de maior expressividade nos anos 70 e 80, baseada num grande aglomerado de pequenas e médias empresas de raiz endógena a operar num sector de especialização, coadjuvado por uma longa história industrial.

Tal como foi identificado pelo Observatório do Emprego e Formação Profissional (1996), “as potencialidades do Concelho reconhecem-se em três planos principais: em primeiro lugar numa efectiva presença de capacidade empresarial e de iniciativa, possível de congregar para novos desenvolvimentos da indústria local; depois, na existência de um sector de especialização e da mão-de-obra que lhe está associada de onde emergem actividades e capacidade produtiva capazes de se concertarem estrategicamente; em terceiro lugar na existência de efeitos de aglomeração e de sinergias locais que podem valorizar quer uma capacidade instalada muito forte, quer o desenvolvimento de novos nichos de mercado”.

O Concelho de Águeda beneficiou desde sempre de uma elevada taxa de actividade, comparativamente à média da Região Centro e de Portugal, a qual foi durante muito tempo consubstanciada por uma reduzida taxa de desemprego. No interior do Concelho, a excepção a estas características ocorre nas freguesias de Agadão e Macieira de Alcôba, as quais são crescentemente penalizadas pelo posicionamento geográfico. De facto, nestas freguesias é cada vez mais saliente o fenómeno do êxodo rural, acompanhado pelo conseqüente envelhecimento da população.

A distribuição espacial da população residente empregada acusa também factores de localização bem evidentes, nomeadamente através da visível concentração do emprego nas zonas central e litoral do Concelho.



No que concerne à actividade empresarial, o Concelho de Águeda apresenta uma estrutura fortemente determinada pela indústria transformadora, uma vez que, no período de referência, este sector absorvia cerca de metade do emprego total.

A um nível geográfico mais desagregado, é indubitável a forte predominância da indústria transformadora na maioria das freguesias do Concelho, à excepção de Agadão e Macieira de Alcôba, que revelam uma sub especialização neste domínio.

A dinâmica do tecido produtivo do Concelho de Águeda, secundada pela dotação de factores primários de competitividade, conduziu ao enraizamento de um modelo extensivo de crescimento industrial, sem a necessária reorganização das fileiras de especialização, em que a competitividade se pode atingir pelo reforço da própria especialização, mas onde certamente não se dispensa uma recriação de competências. Esta ausência de aprofundamento na qualidade do sistema conduziu a um esgotamento do modelo, que se reflecte, entre outros, no aumento contínuo do desemprego (figura 27).

Cumulativamente, dever-se-á ter atenção aos factores de competitividade presentes no tecido industrial, nomeadamente a inovação, a cooperação, a singularidade, a qualidade e a formação, como forma de projectar as empresas a nível nacional e internacional. Uma condição básica será a qualidade dos recursos humanos, quer no domínio das técnicas de produção quer no que concerne ao conhecimento dos modelos organizativos, dos circuitos de comercialização e das cadeias de valor em que as actividades se inserem. Assim, o Concelho de Águeda, bem como a região em que ele se insere, acusa uma necessidade cada vez maior de formação profissional multifacetada para responder às necessidades de qualificação do tecido económico.

Por outro lado, dever-se-á ter atenção aos efeitos negativos que o custo elevado do solo industrial e que as normas regulamentares dos Instrumentos de Gestão do Território impõem sobre o tecido industrial, cerceando o seu crescimento, sendo essencial a criação de uma política de solo municipal, para evitar a *fuga* das empresas com as consequências económico-sociais daí resultantes. Cumulativamente, será necessário repensar as acessibilidades numa lógica de aproximação do Concelho ao país e à Europa, como factor essencial de competitividade, ultrapassando a perda de referência da EN 1.



O Concelho de Águeda deverá evoluir de formas de competitividade baseadas nos recursos naturais e em baixos salários para formas de competitividade assentes na incorporação de serviços, de saber, de tecnologia e na produtividade dos factores de produção.

Perante este cenário, verifica-se a imprescindibilidade de adoptar estratégias conducentes ao desenvolvimento sustentável, como forma de garantir uma dinâmica económica capaz de impulsionar o Concelho rumo ao progresso. A economia de Águeda apresenta potencialidades para vir a ser, a médio prazo, uma economia moderna, articulada, inserida em dinâmicas competitivas nacionais e internacionais e apoiada em factores avançados e imateriais de competitividade. Para que esta pretensão possa concretizar-se é fundamental assegurar a capacidade para tirar partido dos factores de tradição produtiva e cultural que caracterizam o Concelho, bem como dos seus recursos naturais e de localização, combinando-os inteligente e eficazmente com as competências disponíveis nos domínios dos serviços tecnológicos, científicos e de ensino superior que importa estimular, promover e apoiar com vista à sua consolidação e desenvolvimento.

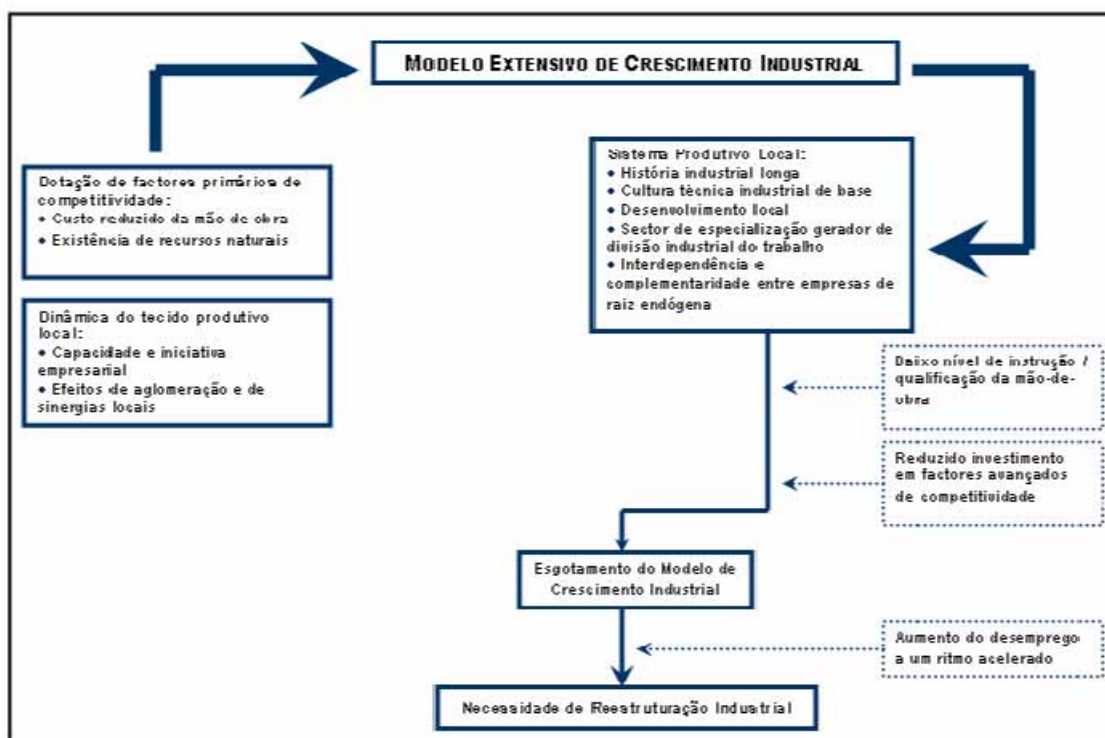


Figura 27 – Modelo extensivo de crescimento industrial.



7. BIBLIOGRAFIA / WEBGRAFIA

Bibliografia

Câmara Municipal de Águeda (1995), *Plano Director Municipal*, Águeda.

Câmara Municipal de Águeda (2003), *Plano de Desenvolvimento Social*, Divisão de Acção Social, Educação e Juventude, Águeda.

CEIDET (2001), *Plano Estratégico do Concelho de Águeda – Águeda 2020*, Departamento de Ambiente e Ordenamento, Universidade de Aveiro, Aveiro.

Cruz, Raul (1987), *Industrialização em Meio Rural: O Caso de Águeda*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Lopes, A. Simões (1995), *Desenvolvimento Regional*, Fundação Calouste Gulbenkian – Serviço de Educação, 4.ª Edição, Lisboa.

Ministério da Economia (2000), *Programa Operacional da Economia (2000-2006)*, Gabinete de Gestão do POE, Markimage Group Mccann.

Reis, José; Tolda, João; Coelho, Lina e Marinheiro, Carlos (1996), *Potencialidades e Factores de Dinamização dos Concelhos de Águeda e Estarreja*, Observatório do Emprego e Formação Profissional, Lisboa.



Ribeiro, Maria Fernanda (1957), *Águeda – Contribuição para o Estudo da sua Origem e Evolução (Tese de Licenciatura em Ciências Geográficas)*, Instituto de Estudos Geográficos, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, pp. 72-92.

União Europeia (2000), *Quadro Comunitário de Apoio III – Programa Operacional Regional do Centro 2000-2006*, Comissão da União Europeia, 28 de Julho.

CD-ROM

Instituto Nacional de Estatística (2003), *Constat – O Concelho em Estatística*, Direcção Regional do Centro, Coimbra.

Webgrafia

http://www.ine.pt/prodserv/quadros/mostra_quadro.asp

<http://www.icep.pt/portugal/sectores/swot.pdf>

<http://www.gca.pt/po/download/centro.pdf>





ANEXO I

TAXA DE ACTIVIDADE

	1991	2001	VARIAÇÃO (%)
Agadão	68,3	34,1	-50,07
Aguada de Baixo	47,4	48,4	2,11
Aguada de Cima	50	51,3	2,6
Águeda	48,4	52,5	8,47
Barrô	45,2	52,8	16,81
Belazaima do Chão	48,1	45,7	-4,99
Borralha	48,4	53,1	9,71
Castanheira do Vouga	45,6	38	-16,67
Espinhel	50,8	50,9	0,2
Fermentelos	51,6	47,5	-7,95
Lamas do Vouga	54,1	48,3	-10,72
Macieira de Alcôba	61,6	42,7	-30,68
Macinhata do Vouga	44,2	45	1,81
Óis da Ribeira	51,2	42,4	-17,19
Préstimo	45,7	40,9	-10,5
Recardães	51	54,7	7,25
Segadães	45,6	52	14,04
Travassô	49,1	49,6	1,02
Trofa	48,5	51,9	7,01
Valongo do Vouga	53	50,2	-5,28
Concelho de Águeda	49,4	50,2	1,62
Região Centro	41,4	45,2	9,18
Portugal	44,6	48,2	8,07

Fonte: Adaptado de INE – XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População – Censos 1991 e 2001.



ANEXO II

TAXA DE DESEMPREGO

	1991	2001	VARIAÇÃO (%)
Agadão	0,2	2,4	1100
Aguada de Baixo	1,5	2,8	86,67
Aguada de Cima	1,2	1,5	25
Águeda	1,8	2,9	61,11
Barrô	0,4	3,3	725
Belazaima do Chão	0,7	1,9	171,43
Borralha	1,7	4	135,29
Castanheira do Vouga	3,8	0,7	-81,58
Espinhel	1,2	2,3	91,67
Fermentelos	2,2	3,1	40,91
Lamas do Vouga	2,4	1,6	-33,33
Macieira de Alcôba	1	10,6	960
Macinhata do Vouga	1,7	1,9	11,76
Óis da Ribeira	1,2	2	66,67
Préstimo	2,9	2,1	-27,59
Recardães	2,8	3,6	28,57
Segadães	3,9	3,7	-5,13
Travassô	2	3	50
Trofa	2,6	3,9	50
Valongo do Vouga	2,2	3,6	63,64
Concelho de Águeda	1,9	2,9	52,63
Região Centro	5	5,7	14
Portugal	6,1	6,8	11,48

Fonte: Adaptado de INE – XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População – Censos 1991 e 2001.



ANEXO III

POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA POR RAMOS DE ACTIVIDADE ECONÓMICA

		CONCELHO DE ÁGUEDA		REGIÃO CENTRO		PORTUGAL	
CAE-Rev.2	Ramos de Actividade Económica	Ano 1991	Ano 2001	Ano 1991	Ano 2001	Ano 1991	Ano 2001
011	Agricultura	2 117	297	99 053	35 884	369 780	161 219
012	Produção Animal	42	89	5 556	7 145	23 806	29 179
013	Produção Agrícola e Animal Associadas	12	7	1229	1 151	10 754	8 571
014	Actividades Serv. Rel. c/ Ag. e c/ Prod. Anim., Exc. Serv.Vet.	4	21	280	543	1575	4 670
015	Caça, Repov. Cineg. e Actividades dos Serviços Relacionados	0	0	5	34	50	357
020	Silvicultura, Exp. Flor. Actividades dos Serviços Relacionados	138	80	5 329	3 999	12 821	11 602
050	Pesca, Aquacultura e Actividades Serviços Relacionados	8	7	4 063	2 289	26 841	16 048
101	Extracção e Aglomeração de Hulha (Inclui Antracite)	0	1	16	18	680	138
102	Extracção e Aglomeração de Lenhite	0	0	0	0	0	0
103	Extracção e Aglomeração de Turfa	0	0	0	0	4	0
111	Extracção de Petróleo Bruto e Gás Natural	0	0	11	19	82	212
112	Actividades Serv. Rel. c/ Ext.Petr. e Gás, Exc. A Prosp.	0	0	1	0	51	3
120	Extracção de Minérios de Urânio e de Tório	0	0	166	22	174	26
131	Extracção e Preparação de Minérios de Ferro	0	0	347	65	1 200	327
132	Extracção e Prep. Min. Met. N/ Fer., Exc. Min. Urânio eTório	0	0	357	142	1 343	721
141	Extracção de Pedra	7	7	1 091	2 205	9 594	13 142
142	Extracção de Areias e Argilas	10	26	353	768	1 049	2 416
143	Extracção Min. p/ Ind. Qui. e p/ Fabricação de Adubos	0	0	31	8	520	26
144	Extracção e Refinação do Sal	0	0	157	141	456	686
145	Outras Indústrias Extractivas, N.E.	0	0	176	87	935	396
151	Abate de Anim., Prep. E Cons. Carne e Prod.B. de Carne	9	9	1 876	2 385	12 433	12 521
152	Indústria Transformadora da Pesca e da Aquacultura	0	7	1 350	1 779	8 407	7 983
153	Indústria de Conservação de Frutos e de Prod. Hortícolas	0	1	290	211	2 016	1 469
154	Produção de Óleos e Gorduras Animais e Vegetais	0	4	143	439	1 725	2 347
155	Indústria de Lactínios	11	7	2 522	2 474	11 072	8 643
156	Transformação Cer., Legum.; Fab.Am., Féc. E Prod. Afins	5	5	669	446	3 268	2 046
157	Fabricação de Alimentos Compostos para Animais	4	4	1 073	1 113	3 884	3 859
158	Fabricação de Outros Produtos Alimentares	41	117	6 098	7 247	38 920	42 534
159	Indústria das Bebidas	104	75	2 830	2 408	15 516	12 921
160	Indústria do Tabaco	0	2	24	39	1 565	1 327
171	Preparação e Fiação de Fibras Têxteis	757	162	14 449	2 543	101 746	16 300
172	Tecelagem de Têxteis	13	102	958	2 358	6 200	13 259
173	Acabamento de Têxteis	3	20	182	1 938	4 599	18 617
174	Fabricação de Artigos Têxteis Confec., Excepto Vestuário	9	26	262	705	4 722	9 058
175	Outras Indústrias Têxteis	9	63	2 350	4 612	67 977	31 388



176	Fabricação de Tecidos de Malha	383	12	6 339	778	11 238	8 145
177	Fabricação de Artigos de Malha	44	87	1 737	2 410	8 907	25 702
181	Confecção de Artigos de Vestuário em Couro	35	10	159	82	871	510
182	Confecção de Outros Artigos e Acessórios de Vestuário	574	461	23 236	21 308	154 810	142 603
183	Preparação, Tingim. E Fabricação Artigos de Peles c/ Pêlo	3	0	11	0	111	7
191	Curtimenta e Acabamento de Peles sem Pêlo	3	1	288	154	5 180	4 119
192	Fab. Art. Viag., Uso Ilés., Marroq., Art. Correio e Seleiro	5	22	76	206	4 060	3 066
193	Indústria do Calçado	10	4	2 530	3 612	68 610	64 159
201	Serração, Aplainamento e Impregnação da Madeira	211	155	8 627	5 494	2 4211	15 336
202	Fab. Folh., Cont., Pain. Lam., Partíc., Fibras e Out. Painéis	16	9	953	479	2 888	1 789
203	Fabricação de Obras de Carpintaria para a Construção	151	158	4 610	5 283	23 743	28 289
204	Fabricação de Embalagens de Madeira	6	12	265	410	726	1 409
205	Fab. Out. Obr. Mad., Obras Cest. E Espart.; Ind. Da Cortiça	17	39	875	1 069	17 809	15 878
211	Fabricação de Pasta, de Papel e Cartão (Exc. Canelado)	15	19	4 192	3 203	12 456	9 550
212	Fabricação Papel e Cartão Canel., Art. De Papel e Cartão	51	56	651	980	4 610	4 780
221	Edição	8	15	416	911	9 261	13 847
222	Impressão e Actividades dos Serv. Relac. Com a Impressão	230	246	2 373	2 699	28 168	25 713
223	Reprodução de Suportes de Informação Gravados	0	0	6	10	162	142
231	Fabricação de Coque	0	0	1	0	8	8
232	Fabricação de Produtos Petrolíferos Refinados	1	2	117	115	6 490	3 981
233	Tratamento de Combustível Nuclear	0	0	1	0	2	0
241	Fabricação de Produtos Químicos de Base	9	12	582	238	4 010	2 193
242	Fabricação de Pesticidas e Out. Produtos Agro-químicos	1	0	54	31	369	306
243	Fabric. Tint., Vern. E Prod. Simil.; Mastiq. E Tint.Impressão	5	8	257	441	3 218	3 758
244	Fabricação de Produtos Farmacêuticos	1	4	969	1 228	11 782	10 655
245	Fabr. Sab., Det., Prod. Limp. E Polim., Perf. E Prod. De Hig.	1	6	106	273	3 591	3 555
246	Fabricação de Outros Produtos Químicos	40	43	2 026	1 426	16 394	8 388
247	Fabricação de Fibras Sintéticas ou Artificiais	8	10	46	117	512	1 008
251	Fabricação de Artigos de Borracha	5	6	901	982	5 373	5 107
252	Fabricação de Artigos de Matérias Plásticas	111	218	4 553	5 833	12 229	15 099
261	Fabricação de Vidro e Artigos de Vidro	20	45	4 470	4 250	9 836	9 686
262	Fab. Prod. Cerâm. N/ Refract. (Exc.Dest.Const) e Refract.	832	1 213	15 020	14 335	32 736	28 618
263	Fabricação Azul., Ladr., Mosaicos e Placas de Cerâmica	48	128	962	1 929	1 368	2 899
264	Fabricação Tij., Telhas e Out. Prod. Barro p/ Construção	353	176	2 081	1 821	4 607	3 683
265	Fabricação de Cimento, Cal e Gesso	12	6	1 263	1 082	3 617	3 556
266	Fabricação Produtos Betão, Gesso, Cimento e Marmorite	36	140	1 494	2 490	5 783	8 201
267	Serragem, Corte e Acabamento de Pedra	28	57	1 924	2 745	10 980	13 206
268	Fabricação de Outros Produtos Minerais Não Metálicos	1	1	207	251	581	553
271	Siderurgia e Fabricação de Ferro-Ligas (CECA)	0	5	24	69	3 436	1 208
272	Fabricação de Tubos	7	33	73	324	657	1 264
273	Out Activ. 1ª Transf. Fer. E Aço (c/ Fab.Fer.-Lig. N/ CECA)	25	11	384	126	1 167	394
274	Obtenção e 1ª Transformação de Metais Não Ferrosos	12	54	243	484	1 011	1 604
275	Fundição de Metais Ferrosos e Não Ferrosos	155	312	859	1 452	3 551	5 592
281	Fabricação de Elementos de Construção em Metal	2 337	1 448	14 686	16 940	80 625	81 637
282	Fabric. Res., Recip., Cald. E Rad. Met. p/ Aquec. Central	4	17	103	365	1 065	1 737



283	Fabricação Gerad.Vapor (Exc. Cald.p/ Aquec. Central)	0	0	1	0	8	2
284	Fabricação Prod. Forjados, Est. E Lam; Metalurgia dos Pós	188	7	888	20	3144	162
285	Tratamento e Revestimento Metais; Act. Mecânica em Geral	200	192	1 241	935	5 595	4 139
286	Fabricação de Cutelaria, Ferramentas e Ferragens	1 695	1 930	2 828	3 296	6 401	8 382
287	Fabricação de Outros Produtos Metálicos	459	342	1 793	1 200	10 321	7 517
291	Fab.Máq.e Eq.p/Prod.eUtil.deEnerg.Mec.(Exc. M.p/Aeron)	10	23	86	434	1 605	2 196
292	Fabricação de Máquinas de Uso Geral	90	233	909	2 133	8 289	14 258
293	Fabricação Máq. E Tract. p/ Agric., Pecuária e Silvicultura	1	10	430	465	2 393	2296
294	Fabricação de Máquinas-Ferramentas	1	0	40	35	380	231
295	Fabricação Outras Máquinas e Equip. para Uso Específico	145	319	4 566	7 374	11 850	21 048
296	Fabricação de Armas e Munições	1	1	10	15	1 278	634
297	Fabricação de Aparelhos Domésticos, N.E.	81	100	1 163	1 834	4 943	5 817
300	Fab. Máq. Escrit. E de Equip. p/Tratam. Aut. Da Informação	1	35	48	113	1 035	671
311	Fabricação Mot., Geradores e Transformadores Eléctricos	3	9	333	366	2 215	1 956
312	Fabricação Mat.Distrib. e Controlo p/ Instalações Eléctricas	0	5	57	233	1 657	1 469
313	Fabricação de Fios e Cabos Isolados	0	1	43	328	1 154	2 199
314	Fabricação de Acumuladores e de Pilhas Eléctricas	0	1	14	45	959	934
315	Fabricação Lâmpadas Eléct. E Out. Material de Iluminação	99	229	487	868	2 378	3 471
316	Fabricação de Outro Equipamento Eléctrico	83	117	1 941	5 341	11 135	23 061
321	Fabricação de Componentes Electrónicos	18	35	444	1 714	7 401	9 835
322	Fab. Apar.Em. Rá. E Tel. E Apar. Telef. E Telegr. Por Fios	2	11	33	184	2 059	2 806
323	Fab. Ap.Rec.e M.Rád.e Tel., Ap.Gr.ou Rep.S. e Im.e M.Assoc.	1	1	46	88	3 262	2 455
331	Fabricação de Material Médico-Cirúrgico e Ortopédico	0	2	119	200	1 408	2 445
332	Fabricação Inst.e Apar. Med., Verific., Cont., Nav.e Ot Fins	1	5	21	54	647	925
333	Fabricação Equipamento Controlo Processos Industriais	0	0	0	2	22	25
334	Fabricação de Material Óptico, Fotográfico e Cinematogr.	2	0	284	96	1 186	988
335	Fabricação de Relógios e Material de Relojoaria	1	0	49	61	550	234
341	Fabricação de Veículos Automóveis	15	33	2 193	3 190	14 648	19 470
342	Fabricação de Carroçarias, Reboques e Semi-Reboques	1	4	216	325	1401	1807
343	Fabricação Comp. E Aces. p/ Veiculos Autom. E s/ Motores	70	337	540	3 963	3 591	16 429
351	Construção e Reparação Naval	6	16	1 312	784	13 765	8 452
352	Fabricação e Rep. Mat. Circulante p/ Caminhos-de-Ferro	0	0	33	34	816	584
353	Fabricação de Aeronaves e de Veículos Espaciais	0	0	14	32	2 299	1 925
354	Fabricação de Motociclos e Bicicletas	735	575	1 475	1 187	1 683	1 560
355	Fabricação de Outro Material de Transporte, N.E.	0	0	4	3	27	21
361	Fabricação de Mobiliário e de Colchões	691	1372	5 521	9 884	46 773	60415
362	Fabricação de Joalharia, Ourivesaria e Artigos Similares	9	4	105	140	2 158	2 807
363	Fabricação de Instrumentos Musicais	0	1	15	19	87	182
364	Fabricação de Artigos de Desporto	40	24	186	139	426	635
365	Fabricação de Jogos e Brinquedos	2	4	151	250	1 457	1 153
366	Indústrias Transformadoras, N.E.	7	64	1 143	649	8 294	5 230
371	Reciclagem de Sucata e Desperdícios Metálicos	0	0	11	21	98	137
372	Reciclagem de Desperdícios Não Metálicos	0	5	48	443	156	1667
401	Produção, Transporte e Distribuição de Electricidade	60	128	3 413	4 079	24 845	26 937
402	Produção e Distribuição de Gás por Conduta	0	13	20	525	546	3 507



403	Produção e Dist. De Vapor e Água Quente; Prod. De Gelo	0	0	1	3	8	31
410	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	2	8	113	460	1967	3971
451	Preparação dos Locais de Construção	11	46	588	1084	2791	5856
452	Construção de Edifícios (no todo ou em parte); Eng. Civil	1 410	1 836	74 662	86 913	411 230	506 706
453	Instalações Especiais	107	198	3 526	6 722	20 524	40 324
454	Actividades de Acabamento	37	122	1 171	3 363	7 952	17 331
455	Aluguer de Equip. Construção e Demolição com Operador	0	0	2	6	40	40
501	Comércio de Veículos Automóveis	90	140	4 539	5 342	28 658	34 195
502	Manutenção e Reparação de Veículos Automóveis	293	347	12 114	12 964	64 860	70 529
503	Comércio de Peças e Acessórios p/ Veículos Automóveis	60	84	1 055	2 245	6 731	12 500
504	Comércio, Man. E Rep. De Motociclos, s/ Peças e Acess.	58	94	761	875	2 963	3 521
505	Comércio a retalho de Combustível para Veículos a Motor	40	77	1 397	2 872	7 558	15 063
511	Agentes de Comércio por Grosso	0	24	36	676	238	3150
512	Comércio por Grosso Produtos Agrí. Brutos e Anim. Vivos	17	21	1 198	1 342	5 398	5 705
513	Comércio por Grosso de Prod. Alimen., Bebidas e Tabaco	52	89	4 431	4 328	27 170	29 736
514	Comércio Grosso Bens de Cons. (Exc. Alim., Beb.e Tab.)	43	48	1 234	1 567	13 652	13 626
515	Comércio Grosso Bens Interméd. (N/Agríc.), Desp.e Sucata	159	345	3 225	5 963	17 585	29 128
516	Comércio por Grosso de Máquinas e de Equipamentos	42	84	1 153	2 359	10 367	13 827
517	Comércio por Grosso, N.E.	49	188	1 937	3 531	19 817	26 794
521	Comércio a retalho Estabelecimentos Não Especializados	34	141	1 784	4 974	19 904	38 035
522	Comércio a Ret. Prod. Alim., Beb.e Tab. Estab. Especial.	313	379	11 640	18 621	70 924	109 197
523	Comércio a retalho Prod. Farmac., Méd., Cosm. E Hig.	34	61	2 009	3 575	14 473	24 791
524	Comércio a retalho Out Prod. Nov. Estabelec. Especializ.	1 231	1 590	40 995	45 765	285 875	312 875
525	Comércio a retalho Artigos 2ª Mão em Estabelecimentos	1	3	40	114	634	943
526	Comércio a retalho Não Efectuado em Estabelecimentos	23	38	2 121	2 873	14 249	16 319
527	Reparação de Bens Pessoais e Domésticos	61	37	1 925	1 166	12 222	7 276
551	Estabelecimentos Hoteleiros	153	159	7 732	8 427	94 186	81 841
552	Parques de Campismo e Out. Loc. Aloj. De Curta Duração	3	5	309	453	2 425	3 160
553	Restaurantes	132	417	6 156	14 118	39 825	101 595
554	Estabelecimentos de Bebidas	137	201	6340	10697	38123	65 774
555	Cantinas e Fornecim. Refeições ao Domicílio (Catering)	2	6	283	638	3 421	5 291
601	Caminhos-de-Ferro	45	34	4 266	2 976	19 227	16 465
602	Outros Transportes Terrestres	138	253	10 073	14 878	74 954	84 915
603	Transportes por Oleodutos e Gaseodutos (Pipelines)	0	0	5	0	15	0
611	Transportes Marítimos	1	4	422	266	5 100	3 073
612	Transportes por Vias Navegáveis Interiores	0	0	17	11	647	540
621	Transportes Aéreos Regulares	0	2	69	116	11 747	12 274
622	Transportes Aéreos Não Regulares	0	0	6	2	85	16
623	Transportes Espaciais	0	0	0	0	0	0
631	Manuseamento e Armazenagem	2	3	241	247	2 734	2 523
632	Outras Actividades Auxiliares dos Transportes	2	4	402	785	8 685	10 195
633	Agências de Viagem e de Turismo	7	12	386	849	7 599	14 233
634	Actividades Ag. Transít., Aduan.e Simil. Apoio ao Transp.	12	2	505	166	10 135	4 738
641	Actividades dos Correios	28	64	2 844	3 179	18 152	18 867
642	Telecomunicações	43	75	4 092	4 315	30 653	40 745



651	Intermediação Monetária	146	140	6 684	6 647	65 610	65 129
652	Outra Intermediação Financeira	2	7	95	350	2100	5060
660	Seguros, Fund. Pensões e Out. Act. Comp. Seg. Social	36	58	1 539	2 144	18 632	21 612
671	Actividades Aux. Interm. Financ. Exc. Seg. e Fun. Pensões	0	1	6	26	426	794
672	Actividades Auxiliares de Seguros e Fundos de Pensões	7	21	102	469	996	3 390
701	Actividades Imobiliárias Por Conta Própria	2	9	124	375	2 040	3 688
702	Arrendamento de Bens Imobiliários	0	0	5	8	137	118
703	Actividades Imobiliárias Por Conta de Outrém	0	35	261	1 709	4 366	17 445
711	Aluguer de Veículos Automóveis	3	3	171	238	2 175	3 457
712	Aluguer de Outro Meio de Transporte	0	0	31	1	159	18
713	Aluguer de Máquinas e de Equipamentos	0	1	79	289	486	1 746
714	Aluguer de Bens de Uso Pessoal e Doméstico, N.E.	9	4	130	121	1 308	940
721	Consultoria em Equipamento Informático	16	5	6	65	82	1 029
722	Consultoria e Programação Informática	0	24	421	1 063	4 974	14 725
723	Processamento de Dados	2	4	46	42	583	798
724	Actividades de Bancos de Dados	0	0	7	26	53	466
725	Manut. E Rep. Máq. Escritório, Contab. E Mat. Informático	0	7	62	196	410	2 163
726	Outras Actividades Conexas à Informática	0	4	99	111	362	1 109
731	Investigação e Desenv. Das Ciências Físicas e Naturais	1	7	134	328	4 235	5 175
732	Investigação e Desenvol. Das Ciências Sociais e Humanas	0	0	5	11	71	225
741	Actividades Juríd. Contabilidade e Auditoria; Consult. Fiscal	134	244	4 441	8 385	34 903	67 596
742	Actividades Arquitectura, Engenharia e Técnicas Afins	17	48	976	2 494	11 830	24 262
743	Actividades de Ensaios e Análises Técnicas	0	11	12	321	122	1 898
744	Publicidade	13	16	316	925	7482	13 176
745	Seleção e Colocação de Pessoal	0	5	27	132	498	2 804
746	Actividades de Investigação e de Segurança	7	30	995	2 232	11 595	25 277
747	Actividades de Limpeza Industrial	30	111	2 597	5 817	25 990	49 475
748	Outras Activ. De Serviços Prestados Princip/ a Empresas	29	93	1 320	3 118	12 529	32 006
751	Administração Pública em Geral, Económica e Social	385	456	28 040	32 165	204 008	221 989
752	Negócios Estrang., Def., Just., Seg., Ord.Púb. e Prot. Civil	217	224	14 149	19 913	110 847	131 200
753	Segurança Social (Obrigatória)	20	23	2 291	2 647	14 404	15 328
801	Ensino Pré-Escolar e Básico (1º Ciclo)	345	357	16 545	18 278	90 101	94 053
802	Ensino Básico (2º e 3º Ciclos) e Secundário	236	586	14 455	31 672	80 308	170 188
803	Ensino Superior	36	56	4 276	7 970	20 362	38 770
804	Ensino para Adultos e Outras Actividades Educativas	92	79	3 776	3 698	21 093	22 452
851	Actividades de Saúde Humana	279	431	18 714	29 481	115 075	174 963
852	Actividades Veterinárias	1	2	137	228	887	1 986
853	Actividades de Acção Social	142	407	6 778	17 790	38 805	85 149
900	Saneamento, Higiene Pública e Actividades Similares	1	11	172	742	1 159	3 594
911	Actividades de Org. Económicas, Patronais e Profissionais	15	14	181	444	2 239	3 696
912	Actividades de Organizações Sindicais	2	2	203	253	2 003	2 013
913	Outras Actividades Associativas	22	40	1 560	2 039	9 816	12 618
921	Actividades Cinematográficas e de Vídeo	2	1	32	92	1 325	1 866
922	Actividades de Rádio e de Televisão	12	23	432	762	7 285	11 660
923	Outras Actividades Artísticas e de Espectáculo	11	23	524	1 105	7 560	11 067



924	Actividades de Agências de Notícias	0	0	9	24	235	448
925	Actividades Bibliot., Arq., Mus. E Out. Actividades Culturais	2	7	518	584	3 664	4 613
926	Actividades Desportivas	53	50	742	1 351	7 344	13 105
927	Outras Actividades Recreativas	3	6	394	514	3 763	5 037
930	Outras Actividades de Serviços	108	160	4 361	6 457	35 461	47 438
950	Actividades das Famílias com Empregados Domésticos	192	209	22 326	15 145	134 997	113 000
990	Organismos Internacionais e Outras Instit. Extra-Territoriais	3	1	70	14	2 363	1 394
	Total	21 340	23 885	677 502	759 590	4 129 690	4 650 947



ANEXO IV

ESTRUTURA SECTORIAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE EMPREGADA

		PESO ESTRUTURAL (%)	
CAE-Rev.2	Ramos de Actividade Económica	Ano 1991	Ano 2001
011	Agricultura	9,920337	1,243458
012	Produção Animal	0,196813	0,372619
013	Produção Agrícola e Animal Associadas	0,056232	0,029307
014	Activ. Serv. Rel. c/ Ag. e c/ Prod. Anim., Exc. Serv.Vet.	0,018744	0,087921
015	Caça, Repov. Cineg. e Activ. dos Serv. Relacionados	0	0
020	Silvic., Exp. Flor. Activ. Serv. Relacionados	0,646673	0,334938
050	Pesca, Aqu. e Act. Serviços Relacionados	0,037488	0,029307
101	Extracção e Aglomeração de Hulha (Inclui Antracite)	0	0,004187
102	Extracção e Aglomeração de Lenhite	0	0
103	Extracção e Aglomeração de Turfa	0	0
111	Extracção de Petróleo Bruto e Gás Natural	0	0
112	Actividades Serv. Rel. c/ Ext.Petr. e Gás, Exc. a Prosp.	0	0
120	Extracção de Minérios de Urânio e de Tório	0	0
131	Extracção e Preparação de Minérios de Ferro	0	0
132	Extracção e Prep. Min. Met. N/ Fer., Exc. Min. Urânio e Tório	0	0
141	Extracção de Pedra	0,032802	0,029307
142	Extracção de Areias e Argilas	0,046860	0,108855
143	Extracção Min. p/ Ind. Qui. e p/ Fabricação de Adubos	0	0
144	Extracção e Refinação do Sal	0	0
145	Outras Indústrias Extractivas, N.E.	0	0
151	Abate de Anim., Prep. e Cons. Carne e Prod.B. de Carne	0,042174	0,037681
152	Indústria Transformadora da Pesca e da Aquacultura	0	0,029307
153	Indústria de Conservação de Frutos e de Prod. Hortícolas	0	0,004187
154	Produção de Óleos e Gorduras Animais e Vegetais	0	0,016747
155	Indústria de Lacticínios	0,051546	0,029307
156	Transformação Cer., Legum., Fab.Am., Féc. e Prod. Afins	0,023430	0,020934
157	Fabricação de Alimentos Compostos para Animais	0,018744	0,016747
158	Fabricação de Outros Produtos Alimentares	0,192127	0,489847
159	Indústria das Bebidas	0,487348	0,314005
160	Indústria do Tabaco	0	0,008373
171	Preparação e Fiação de Fibras Têxteis	3,547329	0,678250
172	Tecelagem de Têxteis	0,060918	0,427046
173	Acabamento de Têxteis	0,014058	0,083735



174	Fabricação de Artigos Têxteis Confec., Excepto Vestuário	0,042174	0,108855
175	Outras Indústrias Têxteis	0,042174	0,263764
176	Fabricação de Tecidos de Malha	1,794752	0,050241
177	Fabricação de Artigos de Malha	0,206186	0,364245
181	Confeção de Artigos de Vestuário em Couro	0,164011	0,041867
182	Confeção de Outros Artigos e Acessórios de Vestuário	2,689784	1,930082
CAE-Rev.2	Ramos de Actividade Económica	Ano 1991	Ano 2001
183	Preparação, Tingim. e Fabricação Artigos de Peles c/ Pêlo	0,014058	0
191	Curtimenta e Acabamento de Peles sem Pêlo	0,014058	0,004187
192	Fab. Art. Viag., Uso Pes., Marroq., Art. Correio e Seleiro	0,02343	0,092108
193	Indústria do Calçado	0,04686	0,016747
201	Serração, Aplainamento e Impregnação da Madeira	0,988754	0,648943
202	Fab. Folh., Cont., Pain. Lam., Partíc., Fibras e Out. Painéis	0,074977	0,037681
203	Fabricação de Obras de Carpintaria para a Construção	0,707591	0,661503
204	Fabricação de Embalagens de Madeira	0,028116	0,050241
205	Fab. Out. Obr. Mad., Obras Cest. e Espart.; Ind. da Cortiça	0,079663	0,163282
211	Fabricação de Pasta, de Papel e Cartão (Exc. Canelado)	0,070291	0,079548
212	Fabricação Papel e Cartão Canel., Art. de Papel e Cartão	0,238988	0,234457
221	Edição	0,037488	0,062801
222	Impressão e Actividades dos Serv. Relac. com a Impressão	1,077788	1,029935
223	Reprodução de Suportes de Informação Gravados	0	0
231	Fabricação de Coque	0	0
232	Fabricação de Produtos Petrolíferos Refinados	0,004686	0,008373
233	Tratamento de Combustível Nuclear	0	0
241	Fabricação de Produtos Químicos de Base	0,042174	0,050241
242	Fabricação de Pesticidas e Out. Produtos Agro-químicos	0,004686	0
243	Fabric. Tint., Vern. e Prod. Simil.; Mastiq. e Tint. Impressão	0,023430	0,033494
244	Fabricação de Produtos Farmacêuticos	0,004686	0,016747
245	Fabr. Sab., Det., Prod. Limp. e Polim., Perf. e Prod. de Hig.	0,004686	0,02512
246	Fabricação de Outros Produtos Químicos	0,187441	0,180029
247	Fabricação de Fibras Sintéticas ou Artificiais	0,037488	0,041867
251	Fabricação de Artigos de Borracha	0,02343	0,02512
252	Fabricação de Artigos de Matérias Plásticas	0,52015	0,912707
261	Fabricação de Vidro e Artigos de Vidro	0,093721	0,188403
262	Fab. Prod. Cerâm. N/ Refract. (Exc. Dest. Const) e Refract.	3,898782	5,078501
263	Fabricação Azul., Ladr., Mosaicos e Placas de Cerâmica	0,224930	0,535901
264	Fabricação Tij., Telhas e Out. Prod. Barro p/ Construção	1,654171	0,736864
265	Fabricação de Cimento, Cal e Gesso	0,056232	0,025120
266	Fabricação Produtos Betão, Gesso, Cimento e Marmorite	0,168697	0,586142
267	Serragem, Corte e Acabamento de Pedra	0,131209	0,238644
268	Fabricação de Outros Produtos Minerais Não Metálicos	0,004686	0,004187
271	Siderurgia e Fabricação de Ferro-Ligas (CECA)	0	0,020934



272	Fabricação de Tubos	0,032802	0,138162
273	Out Activ. 1ª Transf. Fer. e Aço (c/ Fab.Fer.-Lig. N/ CECA)	0,117151	0,046054
274	Obtenção e 1ª Transformação de Metais Não Ferrosos	0,056232	0,226083
275	Fundição de Metais Ferrosos e Não Ferrosos	0,726336	1,306259
281	Fabricação de Elementos de Construção em Metal	10,951265	6,062382
282	Fabric. Res., Recip., Cald. e Rad. Met. p/ Aquec. Central	0,018744	0,071174
283	Fabricação Gerad.Vapor (Exc. Cald.p/ Aquec. Central)	0	0
284	Fabricação Prod. Forjados, Est. e Lam; Metalurgia dos Pós	0,880975	0,029307
285	Tratamento e Revestimento Metais; Act. Mecânica em Geral	0,937207	0,803852
286	Fabricação de Cutelaria, Ferramentas e Ferragens	7,94283	8,080385
287	Fabricação de Outros Produtos Metálicos	2,15089	1,431861
291	Fab.Máq.e Eq.p/Prod.eUtil.deEnerg.Mec.(Exc. M.p/Aeron)	0,04686	0,096295
292	Fabricação de Máquinas de Uso Geral	0,421743	0,975508
293	Fabricação Máq. E Tract. p/ Agric., Pecuária e Silvicultura	0,004686	0,041867
294	Fabricação de Máquinas-Ferramentas	0,004686	0
295	Fabricação Outras Máquinas e Equip. para Uso Especifico	0,679475	1,335566
296	Fabricação de Armas e Munições	0,004686	0,004187
297	Fabricação de Aparelhos Domésticos, N.E.	0,379569	0,418673
300	Fab. Máq. Escrit. e de Equip. p/Tratam. Aut. da Informação	0,004686	0,146535
311	Fabricação Mot., Geradores e Transformadores Eléctricos	0,014058	0,037681
312	Fabricação Mat.Distrib. e Controlo p/ Instalações Eléctricas	0	0,020934
313	Fabricação de Fios e Cabos Isolados	0	0,004187
314	Fabricação de Acumuladores e de Pilhas Eléctricas	0	0,004187
315	Fabricação Lâmpadas Eléct. e Out. Material de Iluminação	0,463918	0,958761
316	Fabricação de Outro Equipamento Eléctrico	0,388941	0,489847
321	Fabricação de Componentes Electrónicos	0,084349	0,146535
322	Fab. Apar.Em. Rá. e Tel. e Apar. Telef. e Telegr. por Fios	0,009372	0,046054
323	Fab. Ap.Rec.e M.Rád.e Tel., Ap.Gr.ou Rep.S. e Im.e M.Assoc.	0,004686	0,004187
331	Fabricação de Material Médico-Cirúrgico e Ortopédico	0	0,008373
332	Fabricação Inst.e Apar. Med., Verific., Cont., Nav.e Ot Fins	0,004686	0,020934
333	Fabricação Equipamento Controlo Processos Industriais	0	0
334	Fabricação de Material Óptico, Fotográfico e Cinematogr.	0,009372	0
335	Fabricação de Relógios e Material de Relojoaria	0,004686	0
341	Fabricação de Veículos Automóveis	0,070291	0,138162
342	Fabricação de Carroçarias, Reboques e Semi-Reboques	0,004686	0,016747
343	Fabricação Comp. e Aces. p/ Veículos Autom. e s/ Motores	0,328022	1,410927
351	Construção e Reparação Naval	0,028116	0,066988
352	Fabricação e Rep. Mat. Circulante p/ Caminhos-de-Ferro	0	0
353	Fabricação de Aeronaves e de Veículos Espaciais	0	0
354	Fabricação de Motociclos e Bicicletas	3,444236	2,407369
355	Fabricação de Outro Material de Transporte, N.E.	0	0
361	Fabricação de Mobiliário e de Colchões	3,238051	5,744191



362	Fabricação de Joalheria, Ourivesaria e Artigos Similares	0,042174	0,016747
363	Fabricação de Instrumentos Musicais	0	0,004187
364	Fabricação de Artigos de Desporto	0,187441	0,100481
365	Fabricação de Jogos e Brinquedos	0,009372	0,016747
366	Indústrias Transformadoras, N.E.	0,032802	0,267951
371	Reciclagem de Sucata e Desperdícios Metálicos	0	0
372	Reciclagem de Desperdícios Não Metálicos	0	0,020934
401	Produção, Transporte e Distribuição de Electricidade	0,281162	0,535901
402	Produção e Distribuição de Gás por Conduta	0	0,054427
403	Produção e Dist. de Vapor e Água Quente; Prod. de Gelo	0	0
410	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	0,009372	0,033494
451	Preparação dos Locais de Construção	0,051546	0,192589
452	Construção de Edifícios (no todo ou em parte); Eng. Civil	6,60731	7,686833
453	Instalações Especiais	0,501406	0,828972
454	Actividades de Acabamento	0,173383	0,510781
455	Aluguer de Equip. Construção e Demolição com Operador	0	0
501	Comércio de Veículos Automóveis	0,421743	0,586142
502	Manutenção e Reparação de Veículos Automóveis	1,373008	1,452795
503	Comércio de Peças e Acessórios p/ Veículos Automóveis	0,281162	0,351685
504	Comércio, Man. e Rep. de Motociclos, s/ Peças e Acess.	0,27179	0,393552
505	Comércio a Retalho de Combustível para Veículos a Motor	0,187441	0,322378
511	Agentes de Comércio por Grosso	0	0,100481
512	Comércio por Grosso Produtos Agrí. Brutos e Anim. Vivos	0,079663	0,087921
513	Comércio por Grosso de Prod. Alimen., Bebidas e Tabaco	0,243674	0,372619
514	Comércio Grosso Bens de Cons. (Exc. Alim., Beb.e Tab.)	0,2015	0,200963
515	Comércio Grosso Bens Interméd. (N/Agríc.), Desp.e Sucata	0,74508	1,444421
516	Comércio por Grosso de Máquinas e de Equipamentos	0,196813	0,351685
517	Comércio por Grosso, N.E.	0,229616	0,787105
521	Comércio a Retalho Estabelecimentos Não Especializados	0,159325	0,590329
522	Comércio a Ret. Prod. Alim., Beb.e Tab. Estab. Especial.	1,466729	1,58677
523	Comércio a Retalho Prod. Farmac., Méd., Cosm. e Hig.	0,159325	0,25539
524	Comércio a Retalho Out Prod. Nov. Estabelec. Especializ.	5,76851	6,656898
525	Comércio a Retalho Artigos 2ª Mão em Estabelecimentos	0,004686	0,01256
526	Comércio a Retalho Não Efectuado em Estabelecimentos	0,107779	0,159096
527	Reparação de Bens Pessoais e Domésticos	0,285848	0,154909
551	Estabelecimentos Hoteleiros	0,716963	0,66569
552	Parques de Campismo e Out. Loc. Aloj. de Curta Duração	0,014058	0,020934
553	Restaurantes	0,618557	1,745866
554	Estabelecimentos de Bebidas	0,641987	0,841532
555	Cantinas e Fornecimento de Refeições ao Domicílio (Catering)	0,009372	0,02512
601	Caminhos-de-Ferro	0,210872	0,142349
602	Outros Transportes Terrestres	0,646673	1,059242



603	Transportes por Oleodutos e Gaseodutos (Pipelines)	0	0
611	Transportes Marítimos	0,004686	0,016747
612	Transportes por Vias Navegáveis Interiores	0	0
621	Transportes Aéreos Regulares	0	0,008373
622	Transportes Aéreos Não Regulares	0	0
623	Transportes Espaciais	0	0
631	Manuseamento e Armazenagem	0,009372	0,01256
632	Outras Actividades Auxiliares dos Transportes	0,009372	0,016747
633	Agências de Viagem e de Turismo	0,032802	0,050241
634	Actividades Ag. Transit., Aduan.e Simil. Apoio ao Transp.	0,056232	0,008373
641	Actividades dos Correios	0,131209	0,267951
642	Telecomunicações	0,201500	0,314005
651	Intermediação Monetária	0,684161	0,586142
652	Outra Intermediação Financeira	0,009372	0,029307
660	Seguros, Fund. Pensões e Out. Act. Comp. Seg. Social	0,168697	0,24283
671	Actividades Aux. Interm. Financ. Exc. Seg.e Fun. Pensões	0	0,004187
672	Actividades Auxiliares de Seguros e Fundos de Pensões	0,032802	0,087921
701	Actividades Imobiliárias Por Conta Própria	0,009372	0,037681
702	Arrendamento de Bens Imobiliários	0	0
703	Actividades Imobiliárias Por Conta de Outrém	0	0,146535
711	Aluguer de Veículos Automóveis	0,014058	0,012560
712	Aluguer de Outro Meio de Transporte	0	0
713	Aluguer de Máquinas e de Equipamentos	0	0,004187
714	Aluguer de Bens de Uso Pessoal e Doméstico, N.E.	0,042174	0,016747
721	Consultoria em Equipamento Informático	0,074977	0,020934
722	Consultoria e Programação Informática	0	0,100481
723	Processamento de Dados	0,009372	0,016747
724	Actividades de Bancos de Dados	0	0
725	Manut. e Rep. Máq. Escritório, Contab. e Mat. Informático	0	0,029307
726	Outras Actividades Conexas à Informática	0	0,016747
731	Investigação e Desenv. das Ciências Físicas e Naturais	0,004686	0,029307
732	Investigação e Desenvol. das Ciências Sociais e Humanas	0	0
741	Actividades Juríd. Contabilidade e Auditoria; Consult. Fiscal	0,627929	1,021562
742	Actividades Arquitectura, Engenharia e Técnicas Afins	0,079663	0,200963
743	Actividades de Ensaios e Análises Técnicas	0	0,046054
744	Publicidade	0,060918	0,066988
745	Seleção e Colocação de Pessoal	0	0,020934
746	Actividades de Investigação e de Segurança	0,032802	0,125602
747	Actividades de Limpeza Industrial	0,140581	0,464727
748	Outras Activ. de Serviços Prestados Princip/ a Empresas	0,135895	0,389366
751	Administração Pública em Geral, Económica e Social	1,804124	1,909148
752	Negócios Estrang., Def., Just., Seg., Ord.Púb. e Prot. Civil	1,016870	0,937827



753	Segurança Social (Obrigatória)	0,093721	0,096295
801	Ensino Pré-Escolar e Básico (1º Ciclo)	1,616682	1,494662
802	Ensino Básico (2º e 3º Ciclos) e Secundário	1,105904	2,453423
803	Ensino Superior	0,168697	0,234457
804	Ensino para Adultos e Outras Actividades Educativas	0,431115	0,330752
851	Actividades de Saúde Humana	1,307404	1,804480
852	Actividades Veterinárias	0,004686	0,008373
853	Actividades de Acção Social	0,665417	1,703998
900	Saneamento, Higiene Pública e Actividades Similares	0,004686	0,046054
911	Actividades de Org. Económicas, Patronais e Profissionais	0,070291	0,058614
912	Actividades de Organizações Sindicais	0,009372	0,008373
913	Outras Actividades Associativas	0,103093	0,167469
921	Actividades Cinematográficas e de Vídeo	0,009372	0,004187
922	Actividades de Rádio e de Televisão	0,056232	0,096295
923	Outras Actividades Artísticas e de Espectáculo	0,051546	0,096295
924	Actividades de Agências de Notícias	0	0
925	Actividades Bibliot., Arq., Mus. e Out. Actividades Culturais	0,009372	0,029307
926	Actividades Desportivas	0,24836	0,209336
927	Outras Actividades Recreativas	0,014058	0,025120
930	Outras Actividades de Serviços	0,506092	0,669876
950	Actividades das Famílias com Empregados Domésticos	0,899719	0,875026
990	Organismos Internacionais e Outras Instit. Extra-Territoriais	0,014058	0,004187
	Total	100	100

Fonte: Adaptado de INE – XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População – Censos 1991 e 2001



ANEXO V

METODOLOGIA DE ANÁLISE REGIONAL

Índice de Especialização

$$IE = \left\{ \sum_{(j)} \left| (x_{ij} / x_i) - (x_j / x) \right| \right\} / 2$$

$x_{ij} \Rightarrow$ Emprego total na região i, no sector j

$x_i \Rightarrow$ Emprego total na região i

$x_j \Rightarrow$ Emprego total no sector j

$x \Rightarrow$ Emprego total no espaço padrão

O Índice de Especialização (IE) confronta a estrutura económica do Concelho de Águeda com a do respectivo espaço padrão (Região Centro; Portugal) com a finalidade de detectar os desvios em relação a ele e avaliar a amplitude total dos mesmos. Deste modo, é possível avaliar a maior ou menor especialização/diversificação da economia da região em análise em relação ao espaço considerado como padrão (Região Centro; Portugal). Isto significa que, por um lado, quanto mais próximo de zero se apresentar o IE mais o Concelho de Águeda se assemelha ao espaço padrão em termos de especialização e, por outro, quanto mais adjacente à unidade mais a estrutura de especialização do Concelho difere da do espaço padrão.

Quociente de Localização

$$QL_{ij} = (x_{ij} / x_i) / (x_j / x)$$

$x_{ij} \Rightarrow$ Emprego total na região i, no sector j

$x_i \Rightarrow$ Emprego total na região i

$x_j = \sum x_{ij} \Rightarrow$ Emprego total no sector j

$x = \sum x_i = \sum x_j = \sum \sum x_{ij} \Rightarrow$ Emprego total no espaço padrão



O Quociente de Localização (QL) é o índice que relaciona a importância relativa do volume total de emprego na região *i* (Concelho de Águeda) com a importância relativa do mesmo indicador no conjunto das regiões tomado como espaço padrão (Região Centro; Portugal). O QL assume o valor mínimo de zero quando se confere a ausência de determinado sector na região analisada, contudo, não é possível especificar um limite à direita do campo de variação, visto que o seu máximo não assume um valor definido. Quando o QL toma o valor um, a região *i* apresenta um comportamento semelhante ao da média (Região Centro; Portugal) e quanto mais elevado for o valor deste indicador maior é o grau de localização do fenómeno. Quer isto significar que a região *i* se especializa nos sectores que apresentam um QL superior a um.

Método de *Dunn*

$$\delta = (x_i^{t+1} - x_i^t) / x_i^t$$

$$\Delta_i = x_i^{t+1} - x_i^t$$

$$\sum x_i^{t+1} = \sum x_i^t = x^{t+1}$$

$\delta \Rightarrow$ Taxa de crescimento do emprego registada na região *i*, no período considerado

$\Delta_i \Rightarrow$ Variações líquidas

$x^{t+1} \Rightarrow$ Volume de emprego na região *i*, no momento *t*+1

$x_i^{t+1} \Rightarrow$ Volume de emprego que deveria observar-se em *i*, no momento *t*+1, se as assimetrias existentes em *t* não se tivessem alterado

A análise do comportamento dos desvios Δ_i foi proposta por Edgard Dunn (1959), o qual veio mais tarde a sugerir o seu desdobramento em componentes estruturais e regionais (ver adiante Método de Shift-Share).

De acordo com este método, a evolução dos desequilíbrios é analisada por comparação da evolução real verificada em cada sector com a evolução padrão, isto é, compara-se a evolução real com a que deveria ter-se verificado para que as assimetrias não se tivessem alterado.



As variações relativas do número de empregados por sector de actividade fornecem a ideia dos ganhos e das perdas relativas da região i , podendo para uma maior facilidade de análise comparar-se o valor absoluto de cada desvio com a soma dos desvios positivos (ou negativos) verificados.

Método *Shift-Share*

$$(\delta_i - \delta) = (\delta'_i - \delta) + (\delta_i - \delta'_i)$$

$x_{ij}^t \Rightarrow$ Volume de emprego na região i , no sector j , no momento t

$x_{ij}^{t+1} \Rightarrow$ Volume de emprego na região i , no sector j , no momento $t+1$

$\Delta x_{ij} = x_{ij}^{t+1} - x_{ij}^t \Rightarrow$ Variação efectiva do emprego na região i , no sector j

$\delta = (x^{t+1} - x^t) / x^t = \Delta x / x^t \Rightarrow$ Taxa de crescimento do emprego registada no espaço padrão, no período considerado

$\delta_i = (x_i^{t+1} - x_i^t) / x_i^t = \Delta x_i / x_i^t \Rightarrow$ Taxa de crescimento do emprego registada na região i , no período considerado

$\delta_j = (x_j^{t+1} - x_j^t) / x_j^t = \Delta x_j / x_j^t \Rightarrow$ Taxa de crescimento do emprego registada no sector j , no período considerado

$\delta'_i = \{[\sum_{(j)} (x_{ij}^t * \delta_j)] - x_i^t\} / x_i^t \Rightarrow$ Taxa de crescimento do emprego na região i , no sector j , se todos os sectores tivessem verificado um comportamento semelhante ao do espaço padrão

A componente estrutural $(\delta'_i - \delta)$ refere-se à estrutura sectorial do espaço padrão (Região Centro; Portugal) e ao dinamismo próprio desses sectores, ou seja, é a diferença entre a taxa de crescimento que o Concelho de Águeda deveria ter verificado caso nele cada um dos sectores tivesse evoluído como no conjunto das regiões e a taxa de crescimento efectiva do espaço padrão (Região Centro; Portugal). A componente regional $(\delta_i - \delta'_i)$, por sua vez, denota as vantagens competitivas próprias da região em análise, ou seja, corresponde à diferença entre a taxa de crescimento efectiva do Concelho de Águeda e aquela que deveria ter-se verificado se nele cada um dos sectores se tivesse comportado como no conjunto das regiões. As duas componentes em conjunto $(\delta_i - \delta)$ explicam o desvio entre o comportamento efectivo do Concelho de Águeda e o do espaço padrão (Região Centro; Portugal).

No caso em que a componente estrutural é superior a zero, a região em estudo está especializada em sectores que crescem mais do que a média do espaço padrão; quando é negativa, a especialização ocorre em sectores pouco dinâmicos. Por outro lado, quanto maior for a componente regional, mais



elevadas serão as vantagens comparativas que a região apresenta para a localização das actividades em causa, significando que no Concelho de Águeda os sectores crescem de forma mais célere do que no conjunto das regiões (Região Centro; Portugal).



ANEXO VI

VI.1. QUOCIENTE DE LOCALIZAÇÃO

VI.1.1. Quociente de Localização por sector de actividade Económica

SECÇÃO CAE-REV.2	QL (1991)		QL (2001)	
	Espaço Padrão		Espaço Padrão	
	Região Centro	Portugal	Região Centro	Portugal
A – Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	0,659	1,069	0,322	0,446
B – Pesca	0,063	0,058	0,097	0,085
C – Indústria Extractiva	0,199	0,204	0,311	0,366
D – Indústria Transformadora	2,055	2,053	2,019	2,297
E – Electricidade, Água e Gás	0,555	0,438	0,935	0,842
F – Construção	0,621	0,684	0,714	0,752
G – Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis	0,882	0,807	0,995	0,962
H – Alojamento e Restauração	0,651	0,464	0,73	0,596
I – Transportes, Armazenagem e Comunicações	0,378	0,284	0,518	0,423
J – Actividades Financeiras	0,72	0,421	0,749	0,461
K – Imobiliária, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas	0,681	0,403	0,751	0,477
L a Q – Administração Púb., Defesa, Seg. Social, Educ., Saúde e Ot. Activ. Serviços	0,492	0,461	0,521	0,519

Fonte: Adaptado de INE – XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População – Censos 1991 e 2001



VII.1.2. Quociente de Localização – Indústria Transformadora

SUBSECÇÃO CAE-REV.2	QL (1991)		QL (2001)	
	Espaço Padrão		Espaço Padrão	
	Região Centro	Portugal	Região Centro	Portugal
DA – Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco	0,159	0,166	0,196	0,205
DB – Indústria Têxtil	0,716	0,559	0,485	0,327
DC – Indústria do Couro e dos Produtos do Couro	0,37	0,254	0,309	0,197
DD – Indústrias da Madeira e da Cortiça e suas Obras	0,404	0,545	0,461	0,504
DE – Indústrias de Pasta, de Papel e de Cartão e seus Artigos	0,615	0,524	0,678	0,527
DF – Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e Comb.Nuclear	0,13	0,014	0,274	0,043
DG – Fabricação de Produtos Químicos e de Fibras Sintéticas ou Artificiais	0,249	0,154	0,348	0,236
DH – Fabricação de Artigos de Borracha e de Matérias Plásticas	0,329	0,621	0,518	0,94
DI – Fabricação de Outros Produtos Minerais Não Metálicos	0,749	1,803	0,962	2,127
DJ – Indústrias Metalúrgicas de Base e de Produtos Metálicos	3,395	4,094	2,718	3,246
DK – Fabricação de Máquinas e de Equipamentos, N.E.	0,703	0,979	0,916	1,296
DL – Fabricação de Equipamento Eléctrico e de Óptica	0,838	0,549	0,684	0,668
DM – Fabricação de Material de Transporte	2,207	2,039	1,597	1,628
DN – Indústrias Transformadoras, N.E.	1,611	1,187	2,011	1,73

Fonte: Adaptado de INE – XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População – Censos 1991 e 2001



ANEXO VII

MÉTODO DE DUNN

CAE-Rev.2	Ramos de Actividade Económica	Ano 1991	ANO 2001		VARIÇÕES LÍQUIDAS	
			Valor Real	Valor Padrão	Absolutas	Relativas (%)
011	Agricultura	2117	297	2369	-2072	-45,3
012	Produção Animal	42	89	47	42	0,918
013	Produção Agrícola e Animal Associadas	12	7	13	-6	-0,141
014	Actividades Serv. Rel. c/ Ag. e c/ Prod. Anim., Exc. Serv.Vet.	4	21	4	17	0,361
015	Caça, Repov. Cineg. e Activ. dos Serv. Relacionados	0	0	0	0	0
020	Silvicultura, Exp. Flor. Actividades Serviços Relacionados	138	80	154	-74	-1,627
050	Pesca, Aquacultura e Actividades dos Serviços Relacionados	8	7	9	-2	-0,04
101	Extracção e Aglomeração da Hulha (Inclui Antracite)	0	1	0	1	0,022
102	Extracção e Aglomeração de Lenhite	0	0	0	0	0
103	Extracção e Aglomeração de Turfa	0	0	0	0	0
111	Extracção de Petróleo Bruto e Gás Natural	0	0	0	0	0
112	Actividades Serviços Rel. c/ Ext.Petr. e Gás, Exc. a Prosp.	0	0	0	0	0
120	Extracção de Minérios de Urânio e de Tório	0	0	0	0	0
131	Extracção e Preparação de Minérios de Ferro	0	0	0	0	0
132	Extracção e Prep. Min. Met. N/ Fer., Exc. Min. Urã. eTório	0	0	0	0	0
141	Extracção de Pedra	7	7	8	-1	-0,02
142	Extracção de Areias e Argilas	10	26	11	15	0,324
143	Extracção Min. p/ Ind. Qui. e p/ Fabricação de Adubos	0	0	0	0	0
144	Extracção e Refinação do Sal	0	0	0	0	0
145	Outras Indústrias Extractivas, N.E.	0	0	0	0	0
151	Abate de Anim., Prep. e Cons. Carne e Prod.B. de Carne	9	9	10	-1	-0,023
152	Indústria Transformadora da Pesca e da Aquacultura	0	7	0	7	0,153
153	Indústria de Conservação de Frutos e de Prod. Hortícolas	0	1	0	1	0,022
154	Produção de Óleos e Gorduras Animais e Vegetais	0	4	0	4	0,087
155	Indústria de Lacticínios	11	7	12	-5	-0,116
156	Transformação Cer., Legum.; Fab.Am., Féc. e Produtos Afins	5	5	6	-1	-0,013
157	Fabricação de Alimentos Compostos para Animais	4	4	4	0	-0,01
158	Fabricação de Outros Produtos Alimentares	41	117	46	71	1,554
159	Indústria das Bebidas	104	75	116	-41	-0,905
160	Indústria do Tabaco	0	2	0	2	0,044
171	Preparação e Fiação de Fibras Têxteis	757	162	847	-685	-14,975
172	Tecelagem de Têxteis	13	102	15	87	1,911
173	Acabamento de Têxteis	3	20	3	17	0,36



174	Fabricação de Artigos Têxteis Confec., Excepto Vestuário	9	26	10	16	0,348
175	Outras Indústrias Têxteis	9	63	10	53	1,157
176	Fabricação de Tecidos de Malha	383	12	429	-417	-9,106
177	Fabricação de Artigos de Malha	44	87	49	38	0,825
181	Confecção de Artigos de Vestuário em Couro	35	10	39	-29	-0,638
182	Confecção de Outros Artigos e Acessórios de Vestuário	574	461	642	-181	-3,965
183	Preparação, Tingimento e Fabricação Artigos de Peles c/ Pêlo	3	0	3	-3	-0,073
191	Curtimenta e Acabamento de Peles sem Pêlo	3	1	3	-2	-0,052
192	Fab. Art. Viag., Uso Pes., Marroq., Art. Correio e Seleiro	5	22	6	16	0,358
193	Indústria do Calçado	10	4	11	-7	-0,157
201	Serração, Aplainamento e Impregnação da Madeira	211	155	236	-81	-1,774
202	Fab. Folh., Cont., Pain. Lam., Partíc., Fibras e Out. Painéis	16	9	18	-9	-0,195
203	Fabricação de Obras de Carpintaria para a Construção	151	158	169	-11	-0,241
204	Fabricação de Embalagens de Madeira	6	12	7	5	0,115
205	Fab. Out. Obr. Mad., Obras Cest. e Espart.; Ind. da Cortiça	17	39	19	20	0,436
211	Fabricação de Pasta, de Papel e Cartão (Exc. Canelado)	15	19	17	2	0,048
212	Fabricação Papel e Cartão Canel., Art. de Papel e Cartão	51	56	57	-1	-0,024
221	Edição	8	15	9	6	0,132
222	Impressão e Actividades dos Serv. Relac. com a Impressão	230	246	257	-11	-0,25
223	Reprodução de Suportes de Informação Gravados	0	0	0	0	0
231	Fabricação de Coque	0	0	0	0	0
232	Fabricação de Produtos Petrolíferos Refinados	1	2	1	1	0,019
233	Tratamento de Combustível Nuclear	0	0	0	0	0
241	Fabricação de Produtos Químicos de Base	9	12	10	2	0,042
242	Fabricação de Pesticidas e Out. Produtos Agro-químicos	1	0	1	-1	-0,024
243	Fabric. Tint., Vern. e Prod. Simil.; Mastiq. e Tint. Impressão	5	8	6	2	0,053
244	Fabricação de Produtos Farmacêuticos	1	4	1	3	0,063
245	Fabr. Sab., Det., Prod. Limp. e Polím., Perf. e Prod. de Hig.	1	6	1	5	0,107
246	Fabricação de Outros Produtos Químicos	40	43	45	-2	-0,039
247	Fabricação de Fibras Sintéticas ou Artificiais	8	10	9	1	0,023
251	Fabricação de Artigos de Borracha	5	6	6	0	0,009
252	Fabricação de Artigos de Matérias Plásticas	111	218	124	94	2,049
261	Fabricação de Vidro e Artigos de Vidro	20	45	22	23	0,494
262	Fab. Prod. Cerâm. N/ Refract. (Exc. Dest. Const) e Refract.	832	1213	931	282	6,158
263	Fabricação Azul., Ladr., Mosaicos e Placas de Cerâmica	48	128	54	74	1,623
264	Fabricação Tij., Telhas e Out. Prod. Barro p/ Construção	353	176	395	-219	-4,788
265	Fabricação de Cimento, Cal e Gesso	12	6	13	-7	-0,162
266	Fabricação Produtos Betão, Gesso, Cimento e Marmorite	36	140	40	100	2,18
267	Serragem, Corte e Acabamento de Pedra	28	57	31	26	0,561
268	Fabricação de Outros Produtos Minerais Não Metálicos	1	1	1	0	-0,003
271	Siderurgia e Fabricação de Ferro-Ligas (CECA)	0	5	0	5	0,109
272	Fabricação de Tubos	7	33	8	25	0,55



273	Out Activ. 1ª Transf. Fer. e Aço (c/ Fab.Fer.-Lig. N/ CECA)	25	11	28	-17	-0,37
274	Obtenção e 1ª Transformação de Metais Não Ferrosos	12	54	13	41	0,887
275	Fundição de Metais Ferrosos e Não Ferrosos	155	312	173	139	3,027
281	Fabricação de Elementos de Construção em Metal	2337	1448	2616	-1168	-25,518
282	Fabric. Res., Recip., Cald. e Rad. Met. p/ Aquec. Central	4	17	4	13	0,274
283	Fabricação Gerad.Vapor (Exc. Cald.p/ Aquec. Central)	0	0	0	0	0
284	Fabricação Prod. Forjados, Est. e Lam; Metalurgia dos Pós	188	7	210	-203	-4,445
285	Tratamento e Revestimento Metais; Act. Mecânica em Geral	200	192	224	-32	-0,7
286	Fabricação de Cutelaria, Ferramentas e Ferragens	1695	1930	1897	33	0,718
287	Fabricação de Outros Produtos Metálicos	459	342	514	-172	-3,753
291	Fab.Máq.e Eq.p/Prod.eUtil.deEnerg.Mec.(Exc. M.p/Aeron)	10	23	11	12	0,258
292	Fabricação de Máquinas de Uso Geral	90	233	101	132	2,89
293	Fabricação Máq. E Tract. p/ Agric., Pecuária e Silvicultura	1	10	1	9	0,194
294	Fabricação de Máquinas-Ferramentas	1	0	1	-1	-0,024
295	Fabricação Outras Máquinas e Equip. para Uso Especifico	145	319	162	157	3,425
296	Fabricação de Armas e Munições	1	1	1	0	-0,003
297	Fabricação de Aparelhos Domésticos, N.E.	81	100	91	9	0,204
300	Fab. Máq. Escrit. e de Equip. p/Tratam. Aut. da Informação	1	35	1	34	0,74
311	Fabricação Mot., Geradores e Transformadores Eléctricos	3	9	3	6	0,123
312	Fabricação Mat.Distrib. e Controlo p/ Instalações Eléctricas	0	5	0	5	0,109
313	Fabricação de Fios e Cabos Isolados	0	1	0	1	0
314	Fabricação de Acumuladores e de Pilhas Eléctricas	0	1	0	1	0,022
315	Fabricação Lâmpadas Eléct. e Out. Material de Iluminação	99	229	111	118	2,583
316	Fabricação de Outro Equipamento Eléctrico	83	117	93	24	0,527
321	Fabricação de Componentes Electrónicos	18	35	20	15	0,325
322	Fab. Apar.Em. Rá. e Tel. e Apar. Telef. e Telegr. por Fios	2	11	2	9	0,191
323	Fab. Ap.Rec.e M.Rád.e Tel., Ap.Gr.ou Rep.S. e Im.e M.As.	1	1	1	0	-0,003
331	Fabricação de Material Médico-Cirúrgico e Ortopédico	0	2	0	2	0,044
332	Fabricação Inst.e Apar. Med., Verific., Cont., Nav.e Ot Fins	1	5	1	4	0,085
333	Fabricação Equipamento Controlo Processos Industriais	0	0	0	0	0
334	Fabricação de Material Óptico, Fotográfico e Cinematogr.	2	0	2	-2	-0,049
335	Fabricação de Relógios e Material de Relojoaria	1	0	1	-1	0
341	Fabricação de Veículos Automóveis	15	33	17	16	0,354
342	Fabricação de Carroçarias, Reboques e Semi-Reboques	1	4	1	3	0,063
343	Fabricação Comp. e Aces. p/ Veículos Autom. e s/ Motores	70	337	78	259	5,652
351	Construção e Reparação Naval	6	16	7	9	0,203
352	Fabricação e Rep. Mat. Circulante p/ Caminhos-de-Ferro	0	0	0	0	0
353	Fabricação de Aeronaves e de Veículos Espaciais	0	0	0	0	0
354	Fabricação de Motociclos e Bicicletas	735	575	823	-248	-5,412
355	Fabricação de Outro Material de Transporte, N.E.	0	0	0	0	0
361	Fabricação de Mobiliário e de Colchões	691	1372	773	599	13,08
362	Fabricação de Joalharia, Ourivesaria e Artigos Similares	9	4	10	-6	-0,1



363	Fabricação de Instrumentos Musicais	0	1	0	1	0
364	Fabricação de Artigos de Desporto	40	24	45	-21	-0,454
365	Fabricação de Jogos e Brinquedos	2	4	2	2	0,038
366	Indústrias Transformadoras, N.E.	7	64	8	56	1,227
371	Reciclagem de Sucata e Desperdícios Metálicos	0	0	0	0	0
372	Reciclagem de Desperdícios Não Metálicos	0	5	0	5	0,109
401	Produção, Transporte e Distribuição de Electricidade	60	128	67	61	1,33
402	Produção e Distribuição de Gás por Conduta	0	13	0	13	0,284
403	Produção e Dist. de Vapor e Água Quente; Prod. de Gelo	0	0	0	0	0
410	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	2	8	2	6	0,126
451	Preparação dos Locais de Construção	11	46	12	34	0,736
452	Construção de Edifícios (no todo ou em parte); Eng. Civil	1410	1836	1578	258	5,635
453	Instalações Especiais	107	198	120	78	1,71
454	Actividades de Acabamento	37	122	41	81	1,761
455	Aluguer de Equip. Construção e Demolição com Operador	0	0	0	0	0
501	Comércio de Veículos Automóveis	90	140	101	39	0,858
502	Manutenção e Reparação de Veículos Automóveis	293	347	328	19	0,416
503	Comércio de Peças e Acessórios p/ Veículos Automóveis	60	84	67	17	0,368
504	Comércio, Man. e Rep. de Motociclos, s/ Peças e Acess.	58	94	65	29	0,636
505	Comércio a Retalho de Combustível para Veículos a Motor	40	77	45	32	0,704
511	Agentes de Comércio por Grosso	0	24	0	24	0,524
512	Comércio por Grosso Produtos Agrí. Brutos e Anim. Vivos	17	21	19	2	0,043
513	Comércio por Grosso de Prod. Alimen., Bebidas e Tabaco	52	89	58	31	0,67
514	Comércio Grosso Bens de Cons. (Exc. Alim., Beb.e Tab.)	43	48	48	0	-0,003
515	Comércio Grosso Bens Interméd. (N/Agríc.), Desp.e Sucata	159	345	178	167	3,65
516	Comércio por Grosso de Máquinas e de Equipamentos	42	84	47	37	0,808
517	Comércio por Grosso, N.E.	49	188	55	133	2,91
521	Comércio a Retalho Estabelecimentos Não Especializados	34	141	38	103	2,25
522	Comércio a Ret. Prod. Alim., Beb.e Tab. Estab. Especial.	313	379	350	29	0,627
523	Comércio a Retalho Prod. Farmac., Méd., Cosm. e Hig.	34	61	38	23	0,501
524	Comércio a Retalho Out Prod. Nov. Estabelec. Especializ.	1231	1590	1378	212	4,637
525	Comércio a Retalho Artigos 2ª Mão em Estabelecimentos	1	3	1	2	0,041
526	Comércio a Retalho Não Efectuado em Estabelecimentos	23	38	26	12	0,268
527	Reparação de Bens Pessoais e Domésticos	61	37	68	-31	-0,683
551	Estabelecimentos Hoteleiros	153	159	171	-12	-0,268
552	Parques de Campismo e Out. Loc. Aloj. de Curta Duração	3	5	3	2	0,036
553	Restaurantes	132	417	148	269	5,884
554	Estabelecimentos de Bebidas	137	201	153	48	1,042
555	Cantinas e Fornecim. Refeições ao Domicílio (Catering)	2	6	2	4	0,082
601	Caminhos-de-Ferro	45	34	50	-16	-0,358
602	Outros Transportes Terrestres	138	253	154	99	2,153
603	Transportes por Oleodutos e Gaseodutos (Pipelines)	0	0	0	0	0



611	Transportes Marítimos	1	4	1	3	0,06
612	Transportes por Vias Navegáveis Interiores	0	0	0	0	0
621	Transportes Aéreos Regulares	0	2	0	2	0,044
622	Transportes Aéreos Não Regulares	0	0	0	0	0
623	Transportes Espaciais	0	0	0	0	0
631	Manuseamento e Armazenagem	2	3	2	1	0,017
632	Outras Actividades Auxiliares dos Transportes	2	4	2	2	0,038
633	Agências de Viagem e de Turismo	7	12	8	4	0,091
634	Actividades Ag. Transit., Aduan.e Simil. Apoio ao Transp.	12	2	13	-11	-0,250
641	Actividades dos Correios	28	64	31	33	0,71
642	Telecomunicações	43	75	48	27	0,587
651	Intermediação Monetária	146	140	163	-23	-0,512
652	Outra Intermediação Financeira	2	7	2	5	0,104
660	Seguros, Fund. Pensões e Out. Act. Comp. Seg. Social	36	58	40	18	0,387
671	Actividades Aux. Intern. Financ., Exc. Seg.e Fun. Pensões	0	1	0	1	0
672	Actividades Auxiliares de Seguros e Fundos de Pensões	7	21	8	13	0,29
701	Actividades Imobiliárias Por Conta Própria	2	9	2	7	0,148
702	Arrendamento de Bens Imobiliários	0	0	0	0	0
703	Actividades Imobiliárias Por Conta de Outrém	0	35	0	35	0,765
711	Aluguer de Veículos Automóveis	3	3	3	0	-0,008
712	Aluguer de Outro Meio de Transporte	0	0	0	0	0
713	Aluguer de Máquinas e de Equipamentos	0	1	0	1	0
714	Aluguer de Bens de Uso Pessoal e Doméstico, N.E.	9	4	10	-6	-0,133
721	Consultoria em Equipamento Informático	16	5	18	-13	-0,282
722	Consultoria e Programação Informática	0	24	0	24	0,524
723	Processamento de Dados	2	4	2	2	0,038
724	Actividades de Bancos de Dados	0	0	0	0	0
725	Manut. e Rep. Máq. Escritório, Contab. e Mat. Informático	0	7	0	7	0,153
726	Outras Actividades Conexas à Informática	0	4	0	4	0,087
731	Investigação e Desenvolvimen. das Ciências Físicas e Naturais	1	7	1	6	0,129
732	Investigação e Desenvol. das Ciências Sociais e Humanas	0	0	0	0	0
741	Actividades Juríd. Contabilidade e Auditoria; Consult. Fiscal	134	244	150	94	2,055
742	Actividades Arquitectura, Engenharia e Técnicas Afins	17	48	19	29	0,633
743	Actividades de Ensaios e Análises Técnicas	0	11	0	11	0,24
744	Publicidade	13	16	15	1	0,032
745	Seleção e Colocação de Pessoal	0	5	0	5	0,109
746	Actividades de Investigação e de Segurança	7	30	8	22	0,484
747	Actividades de Limpeza Industrial	30	111	34	77	1,692
748	Outras Activ. de Serviços Prestados Princip/ a Empresas	29	93	32	61	1,323
751	Administração Pública em Geral, Económica e Social	385	456	431	25	0,548
752	Negócios Estrang., Def., Just., Seg., Ord.Púb. e Prot. Civil	217	224	243	-19	-0,413
753	Segurança Social (Obrigatória)	20	23	22	1	0,013



801	Ensino Pré-Escolar e Básico (1º Ciclo)	345	357	386	-29	-0,637
802	Ensino Básico (2º e 3º Ciclos) e Secundário	236	586	264	322	7,033
803	Ensino Superior	36	56	40	16	0,343
804	Ensino para Adultos e Outras Actividades Educativas	92	79	103	-24	-0,52
851	Actividades de Saúde Humana	279	431	312	119	2,595
852	Actividades Veterinárias	1	2	1	1	0,019
853	Actividades de Acção Social	142	407	159	248	5,421
900	Saneamento, Higiene Pública e Actividades Similares	1	11	1	10	0,216
911	Actividades de Org. Económicas, Patronais e Profissionais	15	14	17	-3	-0,061
912	Actividades de Organizações Sindicais	2	2	2	0	-0,005
913	Outras Actividades Associativas	22	40	25	15	0,34
921	Actividades Cinematográficas e de Vídeo	2	1	2	-1	-0,027
922	Actividades de Rádio e de Televisão	12	23	13	10	0,209
923	Outras Actividades Artísticas e de Espectáculo	11	23	12	11	0,234
924	Actividades de Agências de Notícias	0	0	0	0	0
925	Actividades Bibliot., Arq., Mus. e Out. Actividades Culturais	2	7	2	5	0,104
926	Actividades Desportivas	53	50	59	-9	-0,204
927	Outras Actividades Recreativas	3	6	3	3	0,058
930	Outras Actividades de Serviços	108	160	121	39	0,855
950	Actividades das Famílias com Empregados Domésticos	192	209	215	-6	-0,129
990	Organismos Internacionais e Outras Instituições Extra-Territoriais	3	1	3	-2	-0,052
	Total	21340	23885	23885	4576	± 100

Fonte: Adaptado de INE – XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População – Censos 1991 e 2001

